



ECONOMIA DO MAR EM PORTUGAL 2021



FICHA TÉCNICA

EDIÇÃO: Direção-Geral de Política do Mar



Av. Dr. Alfredo Magalhães Ramalho n.º 6
1495-006 Lisboa – Portugal

TEL +351 218 291 000

E-MAIL: geral@dgpm.mm.gov.pt



DGPM_website



DGPM_facebook



DGPM_twitter



DGPM_linkedin



DGPM_youtube

COORDENAÇÃO TÉCNICA: Direção de Serviços de Estratégia/Divisão de Monitorização

Agradece-se a colaboração da rede de parceiros SEAMInd, designadamente as entidades que colaboraram ativamente na preparação deste relatório e/ou cuja informação está referenciada.

COLABORAÇÃO: Administração dos Portos da Região Autónoma da Madeira (APRAM), Autoridade Marítima Nacional (AMN), Autoridade da Mobilidade e dos Transportes (AMT), Agência Portuguesa do Ambiente (APA), Direção-Geral da Educação (DGE), Direção-Geral de Energia e Geologia (DGEG), Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência (DGEEC), Direção-Geral de Recursos Naturais, Segurança e Serviços Marítimos (DGRM), Docapesca, Estrutura de Missão para a Extensão da Plataforma Continental (EMEPC), FOR-MAR, Fundo Azul, Fundação para a Ciência e a Tecnologia (FCT), Instituto da Mobilidade e dos Transportes (IMT), Instituto Nacional de Estatística (INE), Instituto Português do Desporto e Juventude (IPDJ), Laboratório Nacional de Energia e Geologia (LNEG), Portos dos Açores, Programas Operacionais do Portugal 2020 e Turismo de Portugal

CITAÇÃO: DGPM (2023), Relatório de Monitorização da Estratégia Nacional para o Mar 2021-2030, Documento de Suporte às Políticas do Mar, Lisboa, dezembro 2023.

ÍNDICE

SUMÁRIO EXECUTIVO	8
PRINCIPAIS NÚMEROS/MAIN FIGURES	18
ENQUADRAMENTO	22
MONITORIZAÇÃO POR OBJETIVOS ESTRATÉGICO	29
OE1- COMBATER AS ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS E A POLUIÇÃO E PROTEGER E RESTAURAR OS ECOSISTEMAS	29
OE2- FOMENTAR O EMPREGO E A ECONOMIA AZUL CIRCULAR E SUSTENTÁVEL	32
OE3 - DESCARBONIZAR A ECONOMIA E PROMOVER AS ENERGIAS RENOVÁVEIS E AUTONOMIA ENERGÉTICA	50
OE4 - APOSTAR NA GARANTIA DA SUSTENTABILIDADE E NA SEGURANÇA ALIMENTAR E SUSTENTÁVEL	53
OE5 - FACILITAR O ACESSO A ÁGUA POTÁVEL	76
OE6 - PROMOVER A SAÚDE E O BEM-ESTAR	78
OE7 - ESTIMULAR O CONHECIMENTO CIENTÍFICO, DESENVOLVIMENTO TECNOLÓGICO E INOVAÇÃO AZUL	91
OE8 - INCREMENTAR A EDUCAÇÃO, A FORMAÇÃO, A CULTURA E A LITERACIA DO OCEANO	100
OE9 - INCENTIVAR A REINDUSTRIALIZAÇÃO E A CAPACIDADE PRODUTIVA E DIGITALIZAR O OCEANO	107
OE10 - GARANTIR A SEGURANÇA, SOBERANIA, COOPERAÇÃO E GOVERNAÇÃO	113
METAS	119
CONCLUSÕES	122

ÍNDICE - Figuras

OE1- COMBATER AS ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS E A POLUIÇÃO E PROTEGER E RESTAURAR OS ECOSISTEMAS29

FIGURA 1 – LINHA DE COSTA CONTINENTAL EM SITUAÇÃO CRÍTICA DE EROÇÃO (%).....	30
FIGURA 2 – EXTENSÃO DA FAIXA COSTEIRA INTERVENIONADA PARA PROTEÇÃO DE PESSOAS E BENS (OPERAÇÕES DO POSEUR) (N.º).....	30
FIGURA 3 – TROÇOS DE LINHA DE COSTA EM SITUAÇÃO DE EROÇÃO (PERÍODO 1958-2021)	31

OE2- FOMENTAR O EMPREGO E A ECONOMIA AZUL CIRCULAR E SUSTENTÁVEL32

FIGURA 4 – EVOLUÇÃO DO PESO DA ECONOMIA DO MAR EM PORTUGAL ENTRE 2010-2020 (%)	33
FIGURA 5 – INDICADORES DAS EMPRESAS CONSIDERADAS INTEGRALMENTE MAR NO ANO DE 2020	34
FIGURA 6 – EMPRESAS DIRETAMENTE RELACIONADAS COM OS GRANDES SETORES DE ATIVIDADE DA ECONOMIA DO MAR (N.º).....	35
FIGURA 7 – PESSOAL AO SERVIÇO DAS EMPRESAS DIRETAMENTE RELACIONADAS COM OS GRANDES SETORES DE ATIVIDADE DA ECONOMIA DO MAR (N.º).....	35
FIGURA 8 – VOLUME DE NEGÓCIOS DAS EMPRESAS DIRETAMENTE RELACIONADAS COM OS GRANDES SETORES DE ATIVIDADE DA ECONOMIA DO MAR (M€)	36
FIGURA 9 – VAB DAS EMPRESAS DIRETAMENTE RELACIONADAS COM OS GRANDES SETORES DE ATIVIDADE DA ECONOMIA DO MAR (M€)	36
FIGURA 10 – EVOLUÇÃO DAS IMPORTAÇÕES, EXPORTAÇÕES E SALDO EXTERNO DE PRODUTOS (BENS E SERVIÇOS) DA ECONOMIA DO MAR (M€)	37
FIGURA 11 – EVOLUÇÃO DO PESO DAS IMPORTAÇÕES E EXPORTAÇÕES DE PRODUTOS (BENS E SERVIÇOS) DA ECONOMIA DO MAR RELATIVAMENTE À ECONOMIA NACIONAL (%)	37
FIGURA 12 – ESTRUTURA DAS IMPORTAÇÕES E EXPORTAÇÕES DE PRODUTOS (BENS E SERVIÇOS) DA ECONOMIA DO MAR (MÉDIA 2016-2018)	37
FIGURA 13 – BALANÇA COMERCIAL DE BENS DA ECONOMIA DO MAR (M€)	38
FIGURA 14 – PESO DAS EXPORTAÇÕES E IMPORTAÇÕES DE BENS DA ECONOMIA DO MAR NO COMÉRCIO INTERNACIONAL PORTUGUÊS (%)	38
FIGURA 15 – BALANÇA COMERCIAL PEIXES, CRUSTÁCEOS E MOLUSCOS (M€)	39
FIGURA 16 – BALANÇA COMERCIAL DA INDÚSTRIA DO PESCADO (M€).....	39
FIGURA 17 – BALANÇA COMERCIAL DA FILEIRA DO PESCADO (M€)	40
FIGURA 18 – PESO DAS EXPORTAÇÕES E IMPORTAÇÕES DE BENS DA FILEIRA DO PESCADO NO COMÉRCIO INTERNACIONAL PORTUGUÊS (%)	40
FIGURA 19 – EXPORTAÇÕES DE BENS DA ECONOMIA DO MAR (M€)	41
FIGURA 20 – IMPORTAÇÕES DE BENS DA ECONOMIA DO MAR (M€)	41
FIGURA 21 – EVOLUÇÃO DA TAXA DE COBERTURA DA BALANÇA COMERCIAL DE BENS DE PORTUGAL, FILEIRA DO PESCADO E ECONOMIA DO MAR (%).....	42
FIGURA 22 – TRIPULAÇÃO DA FROTA DE BANDEIRA PORTUGUESA POR NACIONALIDADE (N.º)	43
FIGURA 23 – TRIPULAÇÃO DA FROTA DE BANDEIRA PORTUGUESA POR TIPO DE NAVIO (N.º).....	43
FIGURA 24 – MARÍTIMOS INSCRITOS (REGISTADOS E ATIVOS) (N.º)	44
FIGURA 25 – CÉDULAS MARÍTIMAS EM VIGOR (VÁLIDAS) (N.º).....	44
FIGURA 26 – PRINCIPAIS PAÍSES COM OS QUAIS PORTUGAL TEVE TROCAS COMERCIAIS NA BALANÇA DE BENS DA ECONOMIA DO MAR EM 2021.....	45
FIGURA 27 – PRINCIPAIS PAÍSES DE ORIGEM/DESTINO DAS EXPORTAÇÕES E IMPORTAÇÕES NA BALANÇA DE BENS DA ECONOMIA DO MAR PORTUGUESA EM 2021 (M€)	46
FIGURA 28 – TROCAS COMERCIAIS ENTRE PORTUGAL E A CPLP NA BALANÇA DE BENS DA ECONOMIA DO MAR PORTUGUESA EM 2021 (M€)	46
FIGURA 29 – FUNDO AZUL (2017-2021)	47
FIGURA 30 – EEA GRANTS – PROGRAMA CRESCIMENTO AZUL (2017-2021).....	47
FIGURA 31 – PT 2020: FINANCIAMENTO COMUNITÁRIO NA ECONOMIA DO MAR POR FUNDO (M€) (2014-2021)	47
FIGURA 32 – PT 2020: FINANCIAMENTO COMUNITÁRIO NA ECONOMIA DO MAR POR FUNDO (M€) (2014-2021)	48
FIGURA 33 – PT 2020: IMPORTÂNCIA DA ECONOMIA DO MAR NO PT 2020 (%) (2014-2021)	48
FIGURA 34 – PT 2020: FINANCIAMENTO COMUNITÁRIO NA ECONOMIA DO MAR POR PROGRAMA OPERACIONAL (M€) (2014-2021)	49
FIGURA 35 – PT 2020: FINANCIAMENTO COMUNITÁRIO POR NATUREZA DE BENEFICIÁRIO NA ECONOMIA DO	49

ÍNDICE - Figuras

MAR (M€) (2014-2021).....	49
OE3 - DESCARBONIZAR A ECONOMIA E PROMOVER AS ENERGIAS RENOVÁVEIS E AUTONOMIA ENERGÉTICA	50
FIGURA 36 – POTENCIAL DE AQUECIMENTO GLOBAL (1.000 T EQUIV. CO ₂)	51
FIGURA 37 – POTENCIAL DE ACIDIFICAÇÃO (T EQUIV. SO ₂).....	51
FIGURA 38 – POTENCIAL DE FORMAÇÃO DE OZONO TROPOSFÉRICO (T EQUIV. COMPOSTOS ORGÂNICOS VOLÁTEIS NÃO METÂNICOS)	52
FIGURA 39 – ENERGIAS RENOVÁVEIS OCEÂNICAS (ERO) (2021).....	52
FIGURA 40 – VENDAS DE PRODUTOS DE PETRÓLEO EM PORTUGAL (MERCADO DE BANCAS MARÍTIMAS) (T)	52
OE4 - APOSTAR NA GARANTIA DA SUSTENTABILIDADE E NA SEGURANÇA ALIMENTAR E SUSTENTÁVEL.....	53
FIGURA 41 – PROPORÇÃO DE UNIDADES POPULACIONAIS DE GESTÃO PESQUEIRA (STOCKS) COM AVALIAÇÃO ANALÍTICA (CATEGORIA 1 DO CONSELHO INTERNACIONAL PARA A EXPLORAÇÃO DO MAR – ICES) – ECO-REGIÃO DA BISCAIA E PENÍNSULA IBÉRICA	54
FIGURA 42 – PROPORÇÃO DE UNIDADES POPULACIONAIS DE GESTÃO PESQUEIRA (STOCKS) COM AVALIAÇÃO BASEADA NA APROXIMAÇÃO DE PRECAUÇÃO (CATEGORIA 3 DO ICES) - ECO-REGIÃO DA BISCAIA E PENÍNSULA IBÉRICA; AÇORES E NORDESTE ATLÂNTICO	54
FIGURA 43 – PROPORÇÃO DE UNIDADES POPULACIONAIS DE GESTÃO PESQUEIRA (STOCKS) COM AVALIAÇÃO ANALÍTICA ESTRITAMENTE NACIONAL (CATEGORIA 3 DO ICES)	55
FIGURA 44 – CONSUMO NACIONAL APARENTE PER CAPITA DE PESCADO (KG/HABITANTE).....	55
FIGURA 45 – CAPTURA E PRODUÇÃO DE BIOMASSA (PESCA E AQUICULTURA) (1.000 T).....	56
FIGURA 46 – PESCADORES MATRICULADOS POR FAIXA ETÁRIA (N.º).....	56
FIGURA 47 – FROTA REGISTRADA POR TIPO DE MOTORIZAÇÃO (N.º).....	57
FIGURA 48 – FROTA REGISTRADA (LICENCIADA E NÃO LICENCIADA) (N.º).....	57
FIGURA 49 – FROTA REGISTRADA (ARQUEAÇÃO BRUTA – 1.000 GT).....	58
FIGURA 50 – FROTA REGISTRADA (POTÊNCIA – 1.000 kW)	58
FIGURA 51 – CAPTURAS DE PESCADO (1.000 T)	59
FIGURA 52 – UTILIZAÇÃO DE QUOTAS DE PESCA (%)	59
FIGURA 53 – PESCADO TRANSACIONADO EM LOTA (1.000 T).....	60
FIGURA 54 – PESCADO TRANSACIONADO EM LOTA (M€).....	60
FIGURA 55 – PREÇO MÉDIO DE PESCADO TRANSACIONADO EM LOTA (€/KG).....	60
FIGURA 56 – PESCADO TRANSACIONADO EM LOTA POR NUTS II (1.000 T)	61
FIGURA 57 – PESCADO TRANSACIONADO EM LOTA POR NUTS II (M€)	61
FIGURA 58 – PRINCIPAIS ESPÉCIES TRANSACIONADAS EM LOTA (1.000 T)	62
FIGURA 59 – PRINCIPAIS ESPÉCIES TRANSACIONADAS EM LOTA (M€)	62
FIGURA 60 – PREÇO MÉDIO DAS ESPÉCIES DE PESCADO MAIS VENDIDAS EM LOTA (€/KG)	63
FIGURA 61 – TRANSFORMAÇÃO DO PESCADO: PRODUTOS VENDIDOS (1.000 T).....	64
FIGURA 62 – TRANSFORMAÇÃO DO PESCADO: PRODUTOS VENDIDOS (M€).....	64
FIGURA 63 – ESTABELECIMENTOS DE AQUICULTURA (N.º)	65
FIGURA 64 – SUPERFÍCIE DOS ESTABELECIMENTOS DE AQUICULTURA (HA)	65
FIGURA 65 – ESTABELECIMENTOS DE AQUICULTURA ATIVOS POR TIPO DE ÁGUA (N.º).....	66
FIGURA 66 – ESTABELECIMENTOS DE AQUICULTURA ATIVOS POR REGIME (N.º).....	66
FIGURA 67 – SUPERFÍCIE DOS ESTABELECIMENTOS DE AQUICULTURA ATIVOS POR TIPO DE ÁGUA (HA)	67
FIGURA 68 – SUPERFÍCIE DOS ESTABELECIMENTOS DE AQUICULTURA ATIVOS POR REGIME (HA)	67
FIGURA 69 – PRODUÇÃO DOS ESTABELECIMENTOS DE AQUICULTURA POR TIPO DE ÁGUA (T)	68
FIGURA 70 – PRODUÇÃO DOS ESTABELECIMENTOS DE AQUICULTURA POR REGIME (T)	68
FIGURA 71 – VENDAS DOS ESTABELECIMENTOS DE AQUICULTURA POR TIPO DE ÁGUA (T).....	69
FIGURA 72 – VENDAS DOS ESTABELECIMENTOS DE AQUICULTURA POR REGIME (T).....	69
FIGURA 73 – VENDAS DOS ESTABELECIMENTOS DE AQUICULTURA POR TIPO DE ÁGUA (M€)	70
FIGURA 74 – VENDAS DOS ESTABELECIMENTOS DE AQUICULTURA POR REGIME (M€).....	70
FIGURA 75 – PRODUÇÃO EM AQUICULTURA POR NUTS II (T)	71
FIGURA 76 – VENDAS DOS ESTABELECIMENTOS DE AQUICULTURA POR NUTS II (M€)	71
FIGURA 77 – PRODUÇÃO EM AQUICULTURA POR GRUPO DE ESPÉCIE (T).....	72
FIGURA 78 – PRINCIPAIS ESPÉCIES PRODUZIDAS EM AQUICULTURA (T).....	72
FIGURA 79 – VENDAS EM AQUICULTURA POR GRUPO DE ESPÉCIE (T)	73

ÍNDICE - Figuras

FIGURA 80 – VENDAS EM AQUICULTURA POR GRUPO DE ESPÉCIE (M€)	73
FIGURA 81 – PREÇO MÉDIO DAS ESPÉCIES VENDIDAS EM AQUICULTURA (€/KG)	73
FIGURA 82 – PRINCIPAIS ESPÉCIES VENDIDAS EM AQUICULTURA (T)	74
FIGURA 83 – PRINCIPAIS ESPÉCIES VENDIDAS EM AQUICULTURA (M€)	74
FIGURA 84 – PRODUÇÃO DE SAL MARINHO (ÁREA E NÚMERO DE SALINAS) (HA E N.º)	75
FIGURA 85 – PRODUÇÃO DE SAL MARINHO (1.000 T)	75
OE5 - FACILITAR O ACESSO A ÁGUA POTÁVEL	76
OE6 - PROMOVER A SAÚDE E O BEM-ESTAR	78
FIGURA 86 – CARTAS DE NAVEGADOR DE RECREIO EMITIDAS (POR CATEGORIA) (N.º)	79
FIGURA 87 – CARTAS DE NAVEGADOR DE RECREIO ATIVAS (POR CATEGORIA) (N.º)	79
FIGURA 88 – EMBARCAÇÕES DE RECREIO REGISTRADAS (POR ZONA DE NAVEGAÇÃO) (N.º)	80
FIGURA 89 – ENTIDADES FORMADORAS CREDENCIADAS DE NAVEGADORES DE RECREIO (N.º)	80
FIGURA 90 – CLUBES DESPORTIVOS NÁUTICOS FEDERADOS (N.º)	81
FIGURA 91 – PESO DOS CLUBES DESPORTIVOS NÁUTICOS FEDERADOS NO TOTAL DAS ATIVIDADES DESPORTIVAS (% DO TOTAL DE CLUBES)	81
FIGURA 92 – PRATICANTES DE DESPORTOS NÁUTICOS FEDERADOS (N.º)	82
FIGURA 93 – PESO DOS PRATICANTES FEDERADOS EM DESPORTOS NÁUTICOS NO TOTAL DAS ATIVIDADES DESPORTIVAS (% DO TOTAL DE PRATICANTES FEDERADOS)	82
FIGURA 94 – FINANCIAMENTO DE MODALIDADES NÁUTICAS FEDERADAS (M€)	83
FIGURA 95 – PESO DO FINANCIAMENTO DE MODALIDADES NÁUTICAS FEDERADAS NO TOTAL DAS ATIVIDADES DESPORTIVAS (% DO TOTAL DE MODALIDADES)	83
FIGURA 96 – LICENÇAS DE PESCA LÚDICA (POR TIPO DE PESCARIA) (N.º)	84
FIGURA 97 – LICENÇAS DE PESCA LÚDICA (VALIDADE) (N.º)	84
FIGURA 98 – QUALIDADE DE ÁGUAS BALNEARES COSTEIRAS E DE TRANSIÇÃO (N.º)	85
FIGURA 99 – QUALIDADE DE ÁGUAS BALNEARES PORTUGUESAS	85
FIGURA 101 – TURISMO COSTEIRO (ESTABELECIMENTOS DE ALOJAMENTO TURÍSTICO) (N.º)	87
FIGURA 102 – TURISMO COSTEIRO (EM MILHARES) (CAMAS) (N.º)	87
FIGURA 103 – TURISMO COSTEIRO (EM MILHARES) (DORMIDAS) (N.º)	88
FIGURA 104 – TURISMO COSTEIRO (PROVEITOS TOTAIS DOS ALOJAMENTOS) (M€)	88
FIGURA 105 – NAVIOS DE CRUZEIRO ENTRADOS (POR PORTO) (N.º)	89
FIGURA 106 – PASSAGEIROS DE NAVIO DE CRUZEIRO (POR PORTO) (MILHARES DE PASSAGEIROS) (N.º)	89
FIGURA 107 – PASSAGEIROS DE NAVIO DE CRUZEIRO (POR TIPO) (N.º)	90
FIGURA 108 – PASSAGEIROS POR NAVIO DE CRUZEIRO (N.º MÉDIO)	90
OE7 - ESTIMULAR O CONHECIMENTO CIENTÍFICO, DESENVOLVIMENTO TECNOLÓGICO E INOVAÇÃO AZUL	91
FIGURA 109 – INSCRITOS EM CURSOS “MAR” DE TODOS OS CICLOS DE ESTUDO NO ENSINO SUPERIOR (N.º)	92
FIGURA 110 – DIPLOMADOS EM CURSOS “MAR” DE TODOS OS CICLOS DE ESTUDO NO ENSINO SUPERIOR (N.º)	92
FIGURA 111 – DESPESA EM I&D DA ECONOMIA DO MAR FACE AO TOTAL NACIONAL (M€ E %)	93
FIGURA 112 – DESPESA EM I&D DA ECONOMIA DO MAR POR ÁREAS TEMÁTICAS (M€)	93
FIGURA 113 – DESPESA EM I&D DA ECONOMIA DO MAR POR SECTOR (M€)	94
FIGURA 114 – DESPESA EM I&D DA ECONOMIA DO MAR POR REGIÃO ENTRE 2014-2020 (NUTS II E M€)	94
FIGURA 115 – DESPESA ACUMULADA EM I&D DA ECONOMIA DO MAR POR REGIÃO ENTRE 2014-2020 (NUTS II E M€)	95
FIGURA 116 – DESPESA EM I&D DA ECONOMIA DO MAR POR REGIÃO ENTRE 2014-2020 (NUTS II, M€ E ÁREA TEMÁTICA)	96
FIGURA 117 – PEDIDOS DE CAMPANHAS DE CRUZEIROS A REALIZAR EM ÁGUAS SOB SOBERANIA OU JURISDIÇÃO NACIONAL (N.º)	97
FIGURA 118 – CAMPANHAS DE CRUZEIROS REALIZADAS EM ÁGUAS SOB SOBERANIA OU JURISDIÇÃO NACIONAL (N.º)	97
FIGURA 119 – CAMPANHAS DE CRUZEIROS REALIZADAS EM ÁGUAS SOB SOBERANIA OU JURISDIÇÃO NACIONAL POR FINALIDADE (N.º)	98
FIGURA 120 – CAMPANHAS DE CRUZEIROS REALIZADAS EM ÁGUAS SOB SOBERANIA OU JURISDIÇÃO NACIONAL POR NACIONALIDADE (N.º)	98
FIGURA 121 – CAMPANHAS DE CRUZEIROS CIENTÍFICOS REALIZADAS EM ÁGUAS SOB SOBERANIA OU JURISDIÇÃO NACIONAL COM PARTICIPAÇÃO PORTUGUESA (N.º)	99
FIGURA 122 – PARTICIPAÇÃO PORTUGUESA EM CRUZEIROS CIENTÍFICOS REALIZADAS EM ÁGUAS SOB SOBERANIA OU JURISDIÇÃO NACIONAL COM PARTICIPAÇÃO PORTUGUESA (%)	99

ÍNDICE - Figuras

OE8 - INCREMENTAR A EDUCAÇÃO, A FORMAÇÃO, A CULTURA E A LITERACIA DO OCEANO	100
FIGURA 123 – CENTROS DE FORMAÇÃO DESPORTIVA (CFD) DO DESPORTO ESCOLAR (N.º).....	101
FIGURA 124 – PARTICIPAÇÃO DE ALUNOS NO PROJETO "CFD DO DESPORTO ESCOLAR" (N.º).....	102
FIGURA 125 – PARTICIPAÇÃO DE ALUNOS NO PROJETO "CFD DO DESPORTO ESCOLAR" DE ATIVIDADES NÁUTICAS (N.º).....	102
FIGURA 126 – PARTICIPAÇÃO DE ALUNOS NAS ATIVIDADES PONTUAIS DO PROJETO "CFD DO DESPORTO ESCOLAR" (N.º).....	103
FIGURA 127 – PARTICIPAÇÃO DE ALUNOS NAS ATIVIDADES REGULARES DO PROJETO "CFD DO DESPORTO ESCOLAR" (N.º).....	103
FIGURA 128 – AÇÕES DE FORMAÇÃO DO FOR-MAR (N.º).....	104
FIGURA 129 – FORMANDOS INSCRITOS E APTOS NO FOR-MAR (N.º).....	104
FIGURA 130 – ALUNOS E PROFESSORES ENVOLVIDOS NA ESCOLA AZUL (N.º).....	105
FIGURA 131 – ESTABELECIMENTOS DE ENSINO E ENTIDADES PARCEIRAS ENVOLVIDOS NA ESCOLA AZUL (N.º).....	105
FIGURA 132 – MUNICÍPIOS ENVOLVIDOS NA ESCOLA AZUL (N.º).....	106
FIGURA 133 – CAMPANHA "UM MAR SEM LIXO" (N.º) (M ³).....	106
OE9 - INCENTIVAR A REINDUSTRIALIZAÇÃO E A CAPACIDADE PRODUTIVA E DIGITALIZAR O OCEANO	107
FIGURA 134 – MOVIMENTO GERAL DO MERCADO PORTUÁRIO (N.º DE NAVIOS).....	108
FIGURA 135 – MOVIMENTO GERAL DO MERCADO PORTUÁRIO (NAVIOS EM 1.000 GT).....	108
FIGURA 136 – CARGA MOVIMENTADA EM PORTOS (1.000 T).....	109
FIGURA 137 – CARGA MOVIMENTADA EM PORTOS (N.º DE CONTENTORES -1.000).....	109
FIGURA 138 – CARGA MOVIMENTADA EM PORTOS (TEU -1.000).....	110
FIGURA 139 – IMPORTÂNCIA DO TRANSPORTE MARÍTIMO NO COMÉRCIO INTERNACIONAL PORTUGUÊS (%).....	110
FIGURA 140 – VOLUME DO TRANSPORTE MARÍTIMO NO COMÉRCIO INTERNACIONAL PORTUGUÊS (1.000 T).....	111
FIGURA 141 – VALOR DO TRANSPORTE MARÍTIMO NO COMÉRCIO INTERNACIONAL PORTUGUÊS (M€).....	111
FIGURA 142 – FROTA DE BANDEIRA PORTUGUESA POR REGIME (N.º).....	112
OE10 - GARANTIR A SEGURANÇA, SOBERANIA, COOPERAÇÃO E GOVERNAÇÃO	113
FIGURA 143 – SEGURANÇA COSTEIRA (ELEMENTOS E HORAS DE ATIVIDADE) (N.º).....	114
FIGURA 144 – SEGURANÇA COSTEIRA (AÇÕES E AUTOS) (N.º).....	114
FIGURA 145 – SEGURANÇA COSTEIRA (MILHAS NÁUTICAS E QUILOMETROS) (N.º).....	115
FIGURA 146 – SINISTRALIDADE MARÍTIMA (N.º).....	115
FIGURA 147 – SOCORRO A NÁUFRAGOS E SALVAMENTO MARÍTIMO (N.º).....	116
FIGURA 148 – AÇÕES DE FISCALIZAÇÃO REALIZADAS EM PORTOS (N.º).....	116
FIGURA 149 – POLUIÇÃO MARÍTIMA (N.º).....	117
FIGURA 150 – TÍTULOS DE UTILIZAÇÃO PRIVATIVA DO ESPAÇO MARÍTIMO (TUPEM) POR SECTOR (N.º).....	117
FIGURA 151 – OPERAÇÃO DA EMEPC (DIAS, HORAS, N.º).....	118
FIGURA 152 – PERCENTAGEM DO FUNDO DO MAR MAPEADO COM ELEVADA RESOLUÇÃO (SONDADORES ACÚSTICOS MULTIFEIXE) (%)...	118

SUMÁRIO EXECUTIVO

No âmbito da sua missão no contexto da monitorização da **Estratégia Nacional para o Mar 2021-2030 (ENM 2021-2030)**, a Direção Geral de Política do Mar (DGPM) elabora relatórios anuais sobre a Economia do Mar em Portugal, procurando, assim, acompanhar a evolução de um conjunto de indicadores relevantes, de natureza económica, social e ambiental que possam apoiar avaliações de natureza estratégica e intersectorial, nomeadamente pela Comissão Interministerial dos Assuntos do Mar.

Este relatório encontra-se organizado pelos Objetivos Estratégicos constantes na atual ENM 2021-2030.

Todos os indicadores estão suportados no **SEAMInd - Indicadores e Monitorização Económica, Social e Ambiental** e enquadrados de acordo com os **10 Objetivos Estratégicos da ENM 2021-2030**.

No **Objetivo Estratégico 1 (OE1)**, referente ao combate das condições climáticas e poluição, assim como a proteção e restauro dos ecossistemas, considera-se como uma das premissas a preservação da linha de costa portuguesa. Os indicadores identificados para o OE1 baseiam-se na identificação da extensão da linha de costa e no número de operações aprovadas e executadas para intervenção nesta zona geográfica.

Em 2021 a linha de costa portuguesa apresentava cerca de 17,6% em situação crítica de erosão. De acordo com os dados da POSEUR, esta linha de costa em risco tem vindo a reduzir ligeiramente, considerando que em 2013 era de cerca de 23%.

Em 2021 realizaram-se 52 operações - das 86 aprovadas – na faixa costeira para a proteção de pessoas e bens. Estas operações têm registado, ano após ano, uma tendência de crescimento.

A área total atual de Áreas Marinhas Protegidas é de aproximadamente 304 mil km².

Relativamente ao **Objetivo Estratégico 2 (OE2)**, assente no fomento do emprego e da Economia Azul circular e sustentável, a análise tem por base os indicadores referentes ao Sistema de Contas Integradas das Empresas (SCIE), Conta Satélite do Mar (CSM), Comércio Internacional (CI) e Financiamento. Trata-se assim de um conjunto de indicadores em que se pretende fornecer informação de base para a análise da estratégia definida para o OE2.

A Economia do Mar representava, em 2018, cerca de 5,1% do Produto Interno Bruto (PIB) e 4,0% do Valor Acrescentado Bruto (VAB) do Total Nacional. Por sua vez, estes dois indicadores tiveram, entre os anos 2016 e 2018 (anos de análise da Conta Satélite do Mar), um crescimento médio anual de 3,1% e 4,0% para o PIB e VAB, respetivamente, o que contrasta com os 4,9% e 4,7% para o PIB e VAB, respetivamente, do total da Economia Nacional.

A dinâmica empresarial da Economia do Mar, entre 2010 e 2019, regista um aumento significativo do Número de Empresas. Em 2020, devido ao travão económico provocado pela pandemia de Covid-19, registou-se um decréscimo do Número de Empresas, cerca de -9,3% face ao ano anterior. Neste ano, salienta-se a queda ainda mais expressiva da atividade produtiva (VAB) de -53,3% e do Volume de Negócios (VN) em cerca de -32,9%. No que respeita ao Pessoal ao Serviço, apesar da queda verificada em 2020 (cerca de -9,7%), não teve a expressão do VAB e VN.

SUMÁRIO EXECUTIVO

De acordo com os últimos dados disponíveis, o setor do Turismo continua a ter o maior peso na Economia do Mar representando cerca de 78,0% do Número de Empresas, 70,6% do Pessoal ao Serviço, 32,2% do Volume de Negócios e 39,0% do VAB, seguido do setor da Pesca, Aquicultura, Transformação e Comercialização dos seus Produtos com cerca de 19,8% do Número de Empresas, 23,7% do Pessoal ao Serviço, 47,9% do Volume de Negócios e 33,7% do VAB para o ano de 2020.

No que respeita ao Comércio Internacional de Bens assinalam-se, entre 2010 e 2021, dois períodos de contração nas trocas comerciais de Portugal com outros países, resultantes de fatores de alcance global, designadamente a crise imobiliária e financeira (entre 2011 e 2013) e, mais recentemente, a crise pandémica (2020). Com efeito, só a partir de 2017 é que as trocas comerciais de Portugal com outros países atingem valores acima dos registados em 2010, verificando-se, entre 2010 e 2019, um crescimento médio anual de cerca de 0,7%.

Em 2020, apesar da forte queda, os mercados reagiram melhor na retoma, que acelerou logo a partir de 2021, tendo as trocas comerciais atingido o valor de cerca de 3,4 mil milhões de euros para os Bens da Economia do Mar, correspondente a uma variação de 3,7% entre 2010 e 2021.

Salienta-se que em 2021 as trocas comerciais para o Total dos Bens da Economia Nacional atingiram o valor recorde de cerca de 146,3 mil milhões de euros, correspondente a uma variação de 52,5% entre 2010 e 2021.

Espanha continua a ser, em 2021, por uma larga margem, o país com o maior valor de trocas comerciais (1,5 mil milhões de euros), representando cerca de 46,5% das exportações e 41,7% das importações dos Bens da Economia do Mar. No entanto, a Balança Comercial com este país apresenta um saldo negativo de cerca de -320 milhões de euros. Em relação aos países pertencentes à Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP), estes representam 7,1% das exportações e 1,6% das importações.

Relativamente aos bens transacionados, os Peixes, Crustáceos, Moluscos e Outros Invertebrados Aquáticos são os bens mais transacionados, representando 1,8 mil milhões de euros de importações e 822 milhões de euros de exportações, seguidos da Indústria Transformadora do Pescado, com 225 milhões de euros de importações e 256 milhões de euros de exportações e, em terceiro lugar, as Embarcações, Estruturas e Plataformas Flutuantes, Rebocadores e Dragas com valores de importações e exportações na ordem dos 41 e 87 milhões de euros, respetivamente (valores referentes a 2021).

O financiamento público da Economia do Mar tem sido assegurado sobretudo através do Portugal 2020, com a aprovação de 8.935 operações até final de 2021. Os projetos apoiados envolvem um investimento total aprovado de 3,7 milhões de euros, investimento elegível de 2,8 mil milhões de euros e financiamento comunitário de 1,8 mil milhões de euros, situando-se a taxa média de participação nos 63%. O Programa Operacional Competitividade e Internacionalização (COMPETE) destaca-se por assumir o maior peso no financiamento comunitário (33,7%).

No ano 2021 destacam-se igualmente dois outros instrumentos públicos de financiamento dedicados ao Mar, o EEA Grants (Programa Crescimento Azul) – com 81 operações aprovadas, no valor de 25,5 milhões de euros de fundos comprometidos – e o Fundo Azul – com 53 operações aprovadas, no valor de 18,6 milhões de euros de fundo comprometido.

SUMÁRIO EXECUTIVO

No **Objetivo Estratégico 3 (OE3)** procura-se a concretização do compromisso de descarbonização da economia e da promoção das energias renováveis e na autonomia energética.

Portugal é historicamente muito dependente do fornecimento energético de que necessita (cerca de 66%¹ a nível nacional), o que torna absolutamente necessário o aumento da capacidade de produção de energias renováveis (capacidade instalada e potência de ligação), com vista a reduzir significativamente a dependência externa. Os indicadores existentes alinhados com este OE3 são provenientes das Contas de Emissões Atmosféricas (CEA) do INE e dos dados referentes à venda de produtos petrolíferos - Energias Renováveis Oceânicas (ERO) da DGEG. Estes dados procuram relacionar o mercado dos produtos petrolíferos com o número de centrais de ERO, e respetiva potência instalada, coadjuvado com a evolução de dados climáticos (potencial de aquecimento global, acidificação e formação de ozono troposférico).

No que respeita aos indicadores referentes ao Potencial de Aquecimento Global² verifica-se que nos ramos de atividade Pesca e Agricultura e Transportes por Água, entre 2010 e 2019, a variação média anual registou um período de estagnação de cerca de -0,4% e -0,2% respetivamente, sendo que em 2020, face à pandemia, o Transporte por Água sofreu uma queda acentuada, enquanto a Pesca e Agricultura se manteve praticamente inalterada, tendo inclusivamente subido ligeiramente para -24% e 0,9%, respetivamente.

Relativamente ao Potencial de Acidificação³ e Potencial de Formação de Ozono Troposférico⁴ o comportamento é em tudo semelhante ao indicador referido anteriormente, tendo-se registado em 2020 uma variação homóloga de cerca de 7,4% e 6,2%, para a Pesca e Aquicultura e para os Transportes por Água de cerca de -26,2% e -26,6%, respetivamente.

Até 2019 em Portugal, e no total dos ramos de atividade, as variações anuais para os indicadores Potencial de Aquecimento Global, Potencial de Acidificação e Potencial de Formação de Ozono Troposférico evidenciam também um período de estagnação na ordem dos -0,4%, -0,8% e -1,0%, respetivamente.

A venda de produtos de petróleo (gasóleo e fuelóleo) em Portugal teve, entre 2010 e 2019, um crescimento médio anual de cerca de 6,1%. Em 2020 a queda combinada na venda destes produtos foi de cerca de -26,4% (a maior queda registou-se no fuelóleo, com cerca de -31,6%, face a -8,9% para o gasóleo).

Por outro lado, o número de centrais de Energias Renováveis Oceânicas (ERO) cresceu de 1 para 2, entre 2010 e 2019, o que correspondeu a um aumento da capacidade instalada de 400 kw para 25 420 kw. Estes valores mantiveram-se inalterados em 2020 e 2021.

¹ Dados DGEG de 2020.

² Potencial de Aquecimento Global corresponde ao potencial de aquecimento climático de um gás com efeito de estufa por comparação com o do dióxido de carbono (CO₂), calculado em termos de relação entre os potenciais de aquecimento de um quilograma de gás com efeito de estufa e de um quilograma de CO₂ num período de 100 anos – Fonte: APA.

³ Potencial de Acidificação resulta da combinação dos três compostos que mais contribuem para a acidificação do meio ambiente: os óxidos de enxofre, os óxidos de azoto e o amoníaco e está expresso em toneladas equivalentes de dióxido de enxofre (t equiv. SO₂) – Fonte: INE.

⁴ Potencial de Formação de Ozono Troposférico resulta da combinação das quatro substâncias que mais contribuem para a formação de ozono troposférico: os óxidos de azoto, os compostos orgânicos voláteis não metanosos (COVNM), o monóxido de carbono e o metano e está expresso em toneladas equivalentes de COVNM – Fonte: INE.

SUMÁRIO EXECUTIVO

Em relação ao **Objetivo Estratégico 4 (OE4)** procura-se apostar na sustentabilidade e segurança alimentar, uma vez que Portugal é o maior consumidor de pescado *per capita* (57,7kg⁵) e uma parte muito significativa deste pescado provém de importações (taxa de cobertura de 42%⁶ da Balança Comercial de Peixes, Crustáceos e Moluscos). Para a análise deste OE4 foram definidos uma diversidade de indicadores de fontes como a EUMOFA, INE (Estatísticas da Pesca), IPMA, entre outros.

A frota portuguesa tem estado em declínio registando-se, em 2021, uma redução para 7 655 embarcações (8 492 em 2010), sendo que se incluem nestes valores as embarcações com e sem motor, licenciadas e não licenciadas. De notar que em arqueação bruta⁷ também se verificou uma redução de 102 milhares de GT para 87 milhares de GT. De registar que esta situação também se repercutiu no número de pescadores matriculados, com uma diminuição para 14 917 em 2021 (16 920 em 2010), sendo que em 2017 se atingiu um pico de 17 642. Destes a faixa etária mais significativa situa-se entre os 35 e 54 anos.

Ainda no intervalo temporal anteriormente referido, verificou-se uma redução de cerca -33 mil toneladas na captura de pescado. Em 2020 a variação homóloga foi de -13,1% (efeito da crise pandémica da Covid-19), tendo no ano seguinte recuperado 13,2%. De referir que os valores registados foram influenciados pelas variações nas capturas em águas nacionais. Em contraponto, as capturas em águas externas subiram em 2020 e desceram em 2021. A acompanhar esta tendência, a utilização de quotas de pesca reduziu para 44% em 2021 (61% em 2010), apesar de se ter registado uma tendência positiva entre 2010 e 2013 (neste ano atingiu-se os 74%).

Relativamente ao pescado transacionado em lota assinala-se uma tendência negativa entre 2010 e 2021, com uma variação de -15,5% em volume; e uma variação positiva de 23,2% em valor. Em 2020 registou-se, em termos homólogos, uma quebra acentuada em volume e valor na ordem dos -19,8% e -11,2%, respetivamente. Em 2021 a situação inverteu-se, tendo-se gerado mais pescado transacionado em volume e em valor, 141 mil toneladas e 335 milhões de euros, respetivamente (este último resultou no maior valor desde 2010). Como consequência destes valores apresentados, o preço médio do pescado transacionado em lota tem subido nos últimos 11 anos com uma taxa de variação anual média de 3% desde 2010. Na região Centro, em 2021, transacionou-se cerca de 41 mil toneladas de pescado, sendo a região mais relevante, seguida da Área Metropolitana de Lisboa (AM Lisboa) com 29 mil toneladas e a região Norte com 25 mil toneladas. Já em valor, a região Centro continua a ter o maior valor, com 97 milhões de euros, seguido do Algarve com 75 milhões de euros e da AM Lisboa com 51 milhões de euros. Significa que nas regiões do Algarve e AM Lisboa os preços médios do pescado foram mais elevados em comparação com as regiões Centro e Norte.

Em 2021, a espécie mais transacionada em lota foi a cavala (22,9 mil toneladas), seguida da sardinha (26,7 mil toneladas) e do carapau (16,6 mil toneladas). Por outro lado, em valor, a espécie mais transacionada foi o polvo (54,9 milhões de euros), seguida da sardinha (30,3 milhões de euros) e do carapau (22,0 milhões de euros). Tendo em conta o preço médio das espécies mais vendidas em lota, o polvo ocupa o primeiro lugar (7,59 €/kg), seguido do biqueirão (1,86 €/kg) e do carapau (1,32 €/kg).

⁵ Dados EUMOFA de 2020.

⁶ Dados INE de 2022.

⁷ Volume interior do navio. Representa a soma dos espaços fechados e cobertos quer estejam abaixo ou acima do convés. É a medida da dimensão global de um navio em conformidade com a Convenção Internacional de Arqueação de 1969 uniformemente designada por GT – Fonte: Porto de Lisboa.

SUMÁRIO EXECUTIVO

A indústria de transformação do pescado⁸ tem vindo a crescer nos últimos anos. Entre 2010 e 2020 cresceu, em volume e valor cerca de 27,9% e 65,8%, respetivamente.

No que respeita à aquicultura, o número de estabelecimentos manteve-se relativamente estável entre 2010 e 2018, tendo sofrido uma redução mais acentuada em 2019, para 1 265 estabelecimentos (1 515 em 2018), a que corresponde uma variação homóloga de -16,5%. Em 2020 existem 1 272 estabelecimentos de aquicultura. Destes, 1 188 estão ativos e 84 não ativos, a que corresponde uma área de cultura de cerca de 2 517 ha, dos quais 1 753 ha estão ativos e 764 ha não ativos. Dos estabelecimentos ativos cerca de 99,3% encontram-se em águas de transição e marinhas e apenas 0,7% em águas interiores, sendo que o regime maioritário é o extensivo⁹ (96,7%). Dos 1 753 ha de superfície ativos, 1 386 ha são de regime extensivo sendo os restantes para o regime intensivo (178 ha) e semi-intensivo (209 ha).

Por outro lado, com a otimização dos sistemas de aquicultura, a produção nos estabelecimentos tem vindo a aumentar registando-se, entre 2010 e 2020, uma variação média anual de cerca de 7,5%, sendo que o principal contributo tem sido feito nas águas de transição e marinhas. Em 2020 a produção atingiu o valor mais elevado, atingindo as 16 999 t. No que respeita a vendas, estas têm vindo a crescer, desde 2010, a uma taxa média anual na ordem dos 8,9%. Como provável consequência do travão provocado pela pandemia de Covid-19, o valor das vendas registou, em 2020, um decréscimo para cerca de 100 milhões de euros (cerca de 119 milhões de euros em 2019).

A região do Algarve representa a maior fatia de produção de aquicultura em Portugal produzindo cerca de 50,1% do total (2020). Em vendas também é a principal região com cerca de 46,0% (2020).

As principais espécies produzidas em aquicultura são, em 2020, a ostra (3 838 t), seguida da amêijoia (3 659 t) e do pregado (3 407 t). Em valor de vendas, as 3 principais espécies são a amêijoia (51 milhões de euros), o pregado (22 milhões de euros) e a dourada (11 milhões de euros). O preço médio das espécies vendidas em aquicultura subiu no período de 2010 a 2020, de 6,34 €/kg (2010) para 7,33 €/kg (2020), salientando-se que, neste último ano, houve um decréscimo face aos 9,20 €/kg atingidos em 2019.

A produção de sal marinho dobrou no período entre 2010 e 2021, passando de 45 t, em 2010, para 90 t, em 2021, apesar do número de salinas em atividade ter diminuído de 52 (2010) para 36 (2021). Considerando que a área de produção de sal marinho também aumentou, de 858 ha (2010) para 1 105 ha (2021), percebe-se que as salinas em atividade têm expandido as suas áreas de produção nos últimos anos.

⁸ Incluem-se Produtos Congelados, Preparações e Conservas e Produtos Secos e Salgados.

⁹ A prática da aquicultura é desenvolvida nos regimes de produção extensivo, semi-intensivo e intensivo. O regime extensivo faz uso exclusivo das condições naturais disponíveis. A espécie a cultivar é capturada no meio natural ou tem origem em unidades de reprodução. A produção efetua-se com recurso a alimentação exclusivamente natural. No regime semi-intensivo recorre-se à reprodução artificial para a obtenção de ovos e juvenis e durante a fase de engorda efetuam-se amostragens e calibragens frequentes para otimizar o crescimento e aumentar o rendimento, recorrendo a alimento natural e a suplementos alimentares artificiais. No regime intensivo os parâmetros de produção encontram-se sob observação permanente. Para aumentar o rendimento recorre-se a calibragens e amostragens sucessivas, controlando-se a reprodução e o crescimento. Neste regime a espécie é alimentada recorrendo exclusivamente a alimento artificial – Fonte: APA.

SUMÁRIO EXECUTIVO

O **Objetivo Estratégico 5 (OE5)** diz respeito ao acesso a água potável, tendo em consideração a crescente pressão sobre os recursos hídricos devido ao aumento da água destinada ao consumo humano, produção agrícola, produção pecuária, indústria, usos recreativos e outros.

No momento não existem indicadores que possam oferecer uma perspetiva de evolução relativamente a esta dimensão, pelo que não são apresentados indicadores.

O **Objetivo Estratégico 6 (OE6)** procura estabelecer a relação entre a saúde do Oceano e a humana, o potencial da biotecnologia azul para o bem-estar geral, e os ecossistemas marinhos e costeiros como espaços de desenvolvimento de atividades recreativas. Os indicadores deste OE6 são baseados no turismo costeiro (componente do alojamento), cruzeiros, equipamentos recreativos, clubes desportivos náuticos (CDN), pesca lúdica, qualidade das águas balneares, entre outros.

O turismo costeiro em Portugal, relacionado com a oferta de alojamento turístico, tem vindo a subir em todas as suas dimensões desde 2015, com exceção de 2020 ano em que se registaram quedas acentuadas. De 2015 até 2021, o número de estabelecimentos aumentou em cerca de 1 012, passando de 2 433 para 3 445 unidades de alojamento turístico. No ano 2018 atingiu-se o pico, com o registo de 4 431 estabelecimentos, tendo sofrido uma ligeira quebra em 2019 (3 952) e, de forma mais acentuada, em 2020 (2 787). A oferta do número de camas subiu de 281 mil, em 2015, para 306 mil, em 2021. No que diz respeito ao número de dormidas assistiu-se, entre 2015 e 2019, a um crescimento, atingindo-se, neste ano, os 59 milhões. Com a situação pandémica ocorreu uma inevitável quebra em 2020 (20 milhões de dormidas) e posterior subida em 2021 (30 milhões de dormidas), no entanto para níveis, ainda assim, muito baixos quando comparado ao panorama pré-pandemia. Isto traduziu-se numa contração nos proveitos gerados em 2020 e 2021, sendo o último registo de 1,9 mil milhões de euros (em 2019 havia-se atingido 3,7 mil milhões de euros).

Nos navios de cruzeiro também se registou uma forte quebra, tanto em número de navios entrados como de passageiros. Após uma ligeira subida entre 2015 e 2019, que alcançou, neste ano, 862 navios entrados e 1,4 mil milhões de passageiros, registou-se, em 2020, uma quebra de cerca de -84% em ambos os casos. Face a 2020, verificou-se uma ligeira subida para 276 navios entrados e 264 milhões de passageiros, em 2021.

Entre 2010 e 2015, o número de agentes de animação turística¹⁰ em freguesias costeiras registou uma subida de 36,8%. A partir deste ano e até 2018 teve uma subida muito acentuada, passando de 398, em 2015, para 2 084 agentes, em 2018. A partir de 2019 este número entrou em rota descendente, com 951 agentes, em 2019; 762, em 2020 e 633, em 2021.

Em relação a atividades recreativas regista-se, desde 2010, uma muito ligeira redução do número de cartas de navegador de recreio ativas que passou de cerca de 144 mil para 140 mil, em 2021. Do lado das embarcações de recreio houve um ligeiro aumento, de cerca de 84 mil, em 2017, para 88 mil, em 2021. Por outro lado, o número de entidades formadoras credenciadas de navegadores de recreio aumentou de 34 (2010) para 74 (2021). No que respeita à pesca lúdica¹¹ verifica-se uma

¹⁰ Considera-se o conjunto de empresas de animação turística e operadores marítimos turísticos.

¹¹ Considera-se o conjunto pesca apeada, de embarcação, submarina e geral para Portugal Continental.

SUMÁRIO EXECUTIVO

variação média anual de 1,1% para o número de licenças de pesca lúdica, no período entre 2010 e 2021. Em 2021 foram registadas 193 721 licenças.

Nas atividades desportivas verificam-se dois cenários no período entre 2010 e 2021. Por um lado, temos uma redução do número de clubes desportivos náuticos federados, que passa de 1 204 para 858, respetivamente, e uma diminuição do peso dos clubes desportivos náuticos federados, no total das atividades desportivas, para 9%, em 2021. Por outro, verifica-se um aumento de praticantes de desportos náuticos federados, que passou de cerca de 26 mil em 2010, para 60 mil praticantes, em 2021. De salientar que, em 2020 se registou uma forte queda neste número, uma vez que em 2018 existiam cerca de 119 mil praticantes. No que respeita ao financiamento destas atividades desportivas também se verificou um aumento de 40,4%, passando-se de 3,9 milhões de euros, em 2010, para 5,5 milhões, em 2021. Isto significou um aumento do peso do financiamento de modalidades desportivas náuticas federadas, representando, em 2021, cerca de 14% do total das atividades desportivas.

O **Objetivo Estratégico 7 (OE7)** incide na promoção do conhecimento científico, no desenvolvimento tecnológico e na inovação azul. Como forma de aferir a prossecução deste objetivo foram definidos um conjunto de indicadores que passam pelo ensino de cursos relacionados com a temática mar, a despesa em I&D na Economia do Mar e as campanhas de cruzeiros com objetivos científicos e não científicos.

O ensino em cursos superiores relacionados com a temática do mar tem vindo, ao longo dos últimos anos, a crescer no número de alunos inscritos, assim como, no número de diplomados. Entre o ano letivo 2010-2011 e 2021-2022 o número de alunos inscritos subiu cerca de 63,2% totalizando, em 2021-2022, cerca de 3 012 alunos. No período 2010-2011 a 2020-2021 o número de diplomados subiu cerca de 72,4%, para um total de 650 diplomados em 2020-2021.

A despesa em I&D na Economia do Mar tem crescido desde 2014, passando de 68 milhões de euros, nesse ano, para cerca de 104 milhões de euros em 2020. No entanto, o peso desta despesa no total nacional manteve-se praticamente inalterado nestes dois períodos, representando, em 2020, cerca de 3,2%.

A área em que se tem investido mais tem sido a relacionada com os Recursos Alimentares Marinhos (pesca e agricultura) que representa, em 2020, cerca de 38,7% do total da despesa em I&D da Economia do Mar, seguido da área dos Sistemas Naturais e Recursos Energéticos Renováveis (22,4%) e dos Recursos do Mar Profundo (17,9%). Entende-se, por isso, que tem sido dada prioridade ao desenvolvimento das áreas alimentares e energéticas, ainda assim bastante deficitárias em valor absoluto de investimento. De notar que, em 2020, esta despesa incide maioritariamente no setor do Ensino Superior que representa 64,5%, sendo que as empresas e o Estado representam 18,5% e 15,5%, respetivamente. A região da AM Lisboa é onde se concentra a maior despesa, contando com 33,3%, seguida do Norte, com 29,1% e do Centro, com 16,7%. Parte desta situação poderá dever-se a uma maior concentração de polos de ensino superior nestas regiões, além da concentração de empresas. A despesa em I&D na Economia do Mar, acumulada entre 2014 e 2020, é de 240 milhões de euros na AM Lisboa, 174 milhões de euros no Norte e 107 milhões de euros no Centro. A região

SUMÁRIO EXECUTIVO

do Alentejo continua a ser, por larga margem, a que menos despesa tem, com um acumulado de apenas 7 milhões de euros.

No que respeita às campanhas de cruzeiro realizadas, estas têm vindo a decrescer ao longo do período de 2010 a 2021. Ainda que com algumas oscilações neste período, o número de campanhas passou de 45, em 2010, para 21, em 2021, sendo que neste último ano 19 foram científicas e 2 não científicas. Destas, 19 foram do âmbito da Oceanografia e 2 para Prospeção de Hidrocarbonetos. Saliente-se ainda que, do total das campanhas científicas realizadas em 2021, apenas 3 tiveram a participação portuguesa, o que representa um grande decréscimo face a 2010, ano em que Portugal havia participado em 17 de 30.

No **Objetivo Estratégico 8 (OE8)** procura-se que Portugal possa aumentar a oferta educativa, formativa, cultural e a literacia nas áreas ligadas ao mar. Neste OE8 os dados divulgados são no âmbito dos Centros de Formação Desportiva (CFD), ações de formação do FOR-MAR, Escola Azul e da campanha educativa “Um Mar Sem Lixo”.

Os CFD do desporto escolar têm vindo a aumentar a sua oferta, passando de apenas 13, no ano letivo 2013-2014, para 73 centros em 2020-2021 –59 náuticos e os restantes não náuticos. Em 2020-2021 a participação foi de 122 587 alunos (71 409 são relativos a atividades náuticas), o que representa uma quebra relativamente aos dois períodos anteriores que poderá ser explicada pela crise pandémica, uma vez que se vinha a registar uma forte subida até 2018-2019, com um total 218 722 alunos neste período letivo.

O número de ações de formação FOR-MAR¹² tem vindo a crescer desde 2010 e, apesar de algumas variações ao longo dos anos, em 2021 foram realizadas 537 ações de formação, o que representa um aumento de 108,9% face a 2010. O número de formandos também acompanhou esta tendência tendo-se registado, em 2021, um total de 7 249 inscritos, dos quais 5 880 foram considerados aptos.

No projeto Escola Azul¹³ o número de entidades envolvidas tem aumentado desde a sua inção em 2017. Entre 2017 e 2021, o número de alunos e professores cresceu de 290 para 55 659, e de 290 para 2 500, respetivamente. Também o número de estabelecimentos de ensino envolvidos tem vindo a crescer todos os anos, de 40, em 2017, passou para 316, em 2021. Na mesma linha o número de municípios passou de 4 (2017) para 15 (2021).

A campanha “Um Mar Sem Lixo”¹⁴ atingiu, em 2021, um valor acumulado de recolha de resíduos na ordem dos 2 279 m³.

O **Objetivo Estratégico 9 (OE9)** é referente à necessidade de reindustrialização e de crescimento da capacidade produtiva de Portugal face à deslocalização de grande parte da indústria para outras

¹² O Centro de Formação Profissional das Pescas e do Mar – FOR-MAR – criado em 2008 por protocolo celebrado entre o Instituto do Emprego e Formação Profissional e a Direção-Geral de Recursos Naturais, Segurança e Serviços Marítimos, tem como principal atribuição a promoção de atividades de formação profissional para a valorização dos recursos humanos dos setores ligados às atividades marítimas.

¹³ A Escola Azul é um programa educativo do Ministério da Economia e Mar que tem como missão promover a Literacia do Oceano na comunidade.

¹⁴ Projeto coordenado pela Docapesca, integrado num dos compromissos voluntários de Portugal no âmbito do objetivo do Desenvolvimento Sustentável 14 – “Conservar e usar de forma sustentável os oceanos, mares e os recursos marinhos para o desenvolvimento sustentável”, promovendo a recolha dos resíduos gerados a bordo e capturados nas artes de pesca e disponibilizando as infraestruturas adequadas para a sua receção em terra e posterior valorização.

SUMÁRIO EXECUTIVO

geografias. Além dos incentivos necessários, a criação deste objetivo apoia-se também na digitalização do Oceano como atividade que contribuirá para manter e atrair cidadãos e empresas para atividades tradicionais e emergentes do meio marinho. Neste OE9 os indicadores encontrados são baseados no movimento portuário (navios e carga), assim como na importância do transporte marítimo no contexto do comércio internacional.

O movimento de navios no mercado portuário tem vindo a decrescer desde 2010. Após uma aparente estagnação entre 2012 e 2019, ocorreu um maior declínio em 2020, seguido de um ligeiro crescimento em 2021. Isto traduz-se numa taxa de variação média anual de -1,8%, a que corresponde, em 2021, um total de 13 136 navios. No entanto, apesar da descida verificada em 2020 devido à pandemia, realça-se o facto de que a arqueação bruta¹⁵ tem vindo a aumentar, com uma taxa de variação média anual de 0,6%. Em 2010 o valor era de cerca de 179 milhões GT e, em 2021, cerca de 191 milhões GT. Estes valores representam um total de carga movimentada de cerca de 89 milhões de toneladas nos portos portugueses, que também tem vindo a aumentar desde 2010. O porto de Sines é o que movimenta mais carga, representando cerca de 52,1% do total, seguido do porto do Douro e Leixões, com 17,0% e do porto de Lisboa, com 10,6%.

O transporte marítimo representava, em 2021, cerca de 55% em volume e 28% em valor do comércio internacional português. Face a 2010 isto significa um decréscimo, pois nesse ano representavam, respetivamente, 61% e 32%. Em volume, a taxa de cobertura¹⁶, em 2021, era de 55,6%, sendo que em valor era de 86,6%, o que significa uma relação valor/peso das mercadorias superior nas exportações em relação às importações.

A frota de bandeira portuguesa tem, por sua vez, crescido ao longo dos anos registando-se, em 2021, cerca de 711 navios (232 em 2014).

O **Objetivo Estratégico 10 (OE10)** refere a importância da ligação de Portugal ao Oceano Atlântico no estabelecimento de relações com outros Estados e na definição de parcerias securitárias multissetoriais e transnacionais. Visa garantir a segurança, soberania, cooperação e governação. Como indicadores que contribuem para este OE10 são apresentados os que estão relacionados com a segurança costeira, sinistralidade marítima, ações de fiscalização, poluição marítima, Títulos de Utilização Privativa do Espaço Marítimo (TUPEM)¹⁷, operações da Estrutura de Missão para a Extensão da Plataforma Continental (EMEPC) e mapeamento do fundo do mar.

Entre 2015 e 2021 verificou-se um decréscimo do número de horas de atividade em segurança costeira, das cerca de 598 mil horas para as 43 mil horas (o pico assinalou-se, em 2016, com cerca de 783 mil horas). Em contraponto, o número de ações realizadas subiu de cerca de 108 mil, em 2015, para 254 mil, em 2021. Já o número de autos levantados sofreu apenas um ligeiro decréscimo neste período, que, após algumas oscilações, culminaram em 8 470 autos, em 2021. A distância percorrida por estas ações foi de cerca de 140 mil milhas náuticas¹⁸, representando um aumento de cerca de 4,7 vezes mais em relação a 2015. O número de sinistros também sofreu um aumento neste período,

¹⁵ Volume interior do navio. Representa a soma dos espaços fechados e cobertos, quer estejam abaixo ou acima do convés. É a medida da dimensão global de um navio em conformidade com a Convenção Internacional de Arqueação de 1969 uniformemente designada por GT – Fonte: Porto de Lisboa

¹⁶ Representa as exportações a dividir pelas importações.

¹⁷ Títulos de Utilização Privativa do Espaço Marítimo que são o direito de utilização privativa do espaço marítimo nacional atribuído por concessão, licença ou autorização, qualquer que seja a natureza e a forma jurídica do seu titular – Fonte: DGRM.

¹⁸ 1 milha náutica corresponde a 1 852 km.

SUMÁRIO EXECUTIVO

tendo-se registado 15 sinistros com embarcações. Em relação a socorros a náufragos e salvamento marítimo foram realizadas, em 2021, 433 ações de socorro, que se traduziram em 40 vidas salvas e 112 assistências a embarcações.

Em 2021, foram realizadas cerca de 14 mil ações de fiscalização a portos, o que se traduz numa variação homóloga de 27,6%, que representam, no entanto, um decréscimo de -26,4% face a 2015.

O número de potenciais manchas de poluição por hidrocarbonetos tem vindo aumentar, registando-se cerca de 292 casos em 2021, que representam, em termos homólogos, um aumento de 11,5% e cerca de 335,8% face a 2015. Em 2021, foram reportados 27 incidentes e realizadas 27 ações conjuntas de combate à poluição.

Em 2021 foram registados 6 TUPEM. Estes títulos foram requisitados pelos seguintes setores: Infraestruturas e Equipamentos (4); Imersão de Resíduos e Dragados (1); e Recreio, Desporto e Turismo (1). Ao longo do período entre 2015 e 2021, o número total de TUPEM tem variado, não se estabelecendo à partida uma tendência consistente.

Em 2021 foram retomadas as operações da EMEPC, com o registo de 22 dias de mar dos navios oceanográficos dedicados ao mapeamento do fundo do mar sob soberania e jurisdição portuguesa, o que se traduziu em cerca de 9% da totalidade de mar mapeado, em alta resolução, efetuado até 2021.

PRINCIPAIS NÚMEROS

OE 1 – Combater Alterações Climáticas e Poluição, Restaurar Ecossistemas

17,6% de linha de costa continental em situação crítica de erosão (2021)

OE 2 – Emprego e Economia Azul Sustentável

5,1% do PIB, **5,4%** de VAB total, **4,0%** de VAB Direto (2018) e **4,1%** do Emprego na Economia do Mar (2017)

912,8 milhões de euros de défice da Balança Comercial de Bens da Economia do Mar (2021)

Espanha representa **46,5%** das exportações e **41,7%** das importações de Bens da Economia do Mar (2021)

OE 3 – Descarbonização, Energias Renováveis e Autonomia Energética

2 centrais de Energias Renováveis Oceânicas com capacidade instalada de **25,4 MW** (2021)

OE 4 – Sustentabilidade e Segurança Alimentar

185 mil toneladas de pescado capturado e **141** mil toneladas transacionadas em lota no valor de **335 M€** (2021)

17 mil toneladas produzidas em aquicultura e **13,6** mil toneladas vendidas no valor de **100 M€** (2020)

OE 6 – Saúde e Bem-estar

88 mil embarcações de recreio registadas (2021)

858 clubes desportivos náuticos federados, representando **9%** no total das atividades desportivas (2021)

59 mil praticantes de desportos náuticos federados, representando **12%** no total dos praticantes federados (2021)

3.445 estabelecimentos de alojamento turístico costeiro com proveitos totais de **1,9 mil M€** (2021)

276 navios de cruzeiro entrados em portos nacionais, representando **264** mil passageiros (2021)

OE 7 – Conhecimento Científico, Desenvolvimento Tecnológico e Inovação Azul

650 diplomados em cursos Mar no Ensino Superior (2020/2021)

104 milhões de euros de Despesa em I&D na Economia do Mar (2020)

3,2% do total nacional de Despesa em I&D (2020)

OE 8 – Educação, Formação, Cultura e Literacia do Oceano

71 mil participações de alunos em **59** Centros de Formação Desportiva Náuticos (2020/2021)

537 ações de formação do FOR-MAR, correspondendo a **7.249** formandos inscritos (2021)

55.659 alunos, **2.500** professores e **316** escolas na Escola Azul (2020)

OE 9 – Reindustrialização, Capacidade Produtiva e Digitalizar o Oceano

3 milhões de TEU movimentados em portos nacionais (2021)

28% é o peso do valor do transporte marítimo no comércio internacional português (2021)

711 navios registados com bandeira portuguesa (2021)

OE 10 – Segurança, Soberania, Cooperação e Governação

254.312 ações de segurança costeira realizadas e **8.470** autos levantados (2021)

436.264 n.º de horas de atividade e **140.461** milhas náuticas percorridas realizadas no âmbito da segurança costeira (2021)

MAIN FIGURES

SG 1 –Climate Change and Pollution and Protect and Restore Ecosystem

17,6% of the shoreline in critical erosion situation (2021)

SG 2 –Employment and a Circular and Sustainable Blue Economy

5,1% of Portugal GDP, **5,4%** of total GVA, **4,0%** Direct GVA (2018) and **4,1%** of total employment (2017)

912,8 is the coverage rate of imports by exports in the Trade Balance of Goods of the Ocean Economy (2021)

Spain represents **46,5%** of exports and **41,7%** of imports in the Trade Balance of Goods of the Ocean Economy (2021)

SG 3 – Decarbonise the Economy and Renewable Energies and Energy Autonomy

2 Renewable Ocean Energy plants with installed capacity of **25,4 MW** (2021)

SG 4 – Invest in the Assurance of Sustainability and Food Security

185 thousand tons captured, **141** thousand tons traded at auction in the amount of **335 M€** (2021)

17 thousand tons aquaculture produced, **13,6** thousand sold in the amount of **100 M€** (2020)

SG 6 – Promote Health and Wellbeing

88 thousand pleasure craft registered(2021)

858 nautical clubs, represents **9%** of sports activities (2021)

59 thousand nautical sportspersons, represents **12%** of sportspersons total (2021)

3.445 coastal tourist accommodation establishments with total revenue of **1,9 mil M€** (2021)

276 cruise ships, represents **264** thousand of passengers (2021)

SG 7 – Scientific Knowledge, Technological Development and Blue Innovation

650 higher education graduates (2020/2021)

104 millions euros of R&D expenditures (2020)

3,2% of the national total of R&D expenses (2020)

SG 8 – Education, Qualification, Culture, and Ocean Literacy

71 thousand students' participation on **59** Nautical Sports Training Centers (2020/2021)

537 FOR-MAR's training activities corresponding to **7.249** enrolled trainees (2021)

55.659 students, **2.500** teachers and **316** schools in Escola Azul/Blue School (2020)

SG 9 – Reindustrialization and Productive Capacity and Ocean Digitalization

3 millions of TEUs handled (2021)

28% was the weight of Shipping carries of international trade (2021)

711 of vessel being registered under the PT flag (2021)

SG 10 – Safety, Sovereignty, Cooperation and Governance

254.312 coastal security actions and raised **8.470** infractions (2021)

436.264 activity hours and **140.461** nautical miles covered on coastal safety (2021)

OE1 | Combater Alterações Climáticas e Poluição, Restaurar Ecossistemas



17,6%

de linha de costa continental em situação crítica de erosão (2021)

OE3 | Descarbonização, Energias Renováveis e Autonomia Energética



2

centrais de energias renováveis oceânicas (2020)



25,4MW

de capacidade instalada (2020)

OE6 | Saúde e Bem Estar



88 mil

embarcações de recreio registadas (2021)

3.445

estabelecimentos de alojamento turístico costeiro (2021)



com proveitos totais na ordem dos

1,9 mil M€

(2021)

OE7 | Conhecimento Científico, Desenvolvimento Tecnológico e Inovação Azul



650

diplomados em cursos de Mar no Ensino Superior (2020/2021)



104 Milhões €

despesa em I&D na Economia do Mar

3,2% do total nacional (2020)

OE9 | Reindustrialização, Capacidade Produtiva e Digitalizar o Oceano



3 Milhões

TEU movimentados em portos nacionais (2021)

711 navios

registados com bandeira Portuguesa (2021)

28%

é o peso do valor do transporte marítimo no comércio internacional Português (2021)

OE2 | Emprego e Economia Sustentável



5,1% do PIB (2018)



4,0% do VAB Direto (2018)



5,4% VAB Total (2018)



4,1% do emprego na economia do mar (2017)



Espanha representa

46,5% das exportações (2021)

41,7% das importações de Bens da Economia do Mar (2021)

OE4 | Sustentabilidade e Segurança Alimentar

185 mil toneladas de pescado capturadas



141 mil toneladas transacionadas em lota

17 mil toneladas produzidas



13,6 mil toneladas vendidas

OE8 | Educação, Formação, Cultura e Literacia do Oceano



71 mil participações de alunos em **59** centros de formação desportiva Náuticos (2020/21)



a **Escola Azul** abrangeu

55.659 alunos

2.500 professores

316 escolas (2020)

OE10 | Segurança, Soberania, Cooperação e Governação



254.312

ações de segurança costeira realizadas (2021)



8.470

autos levantados (2021)



SG1 | Climate Change and Pollution and Protect and Restore Ecosystem



17,6%
of the shoreline in critical erosion situation
(2021)

SG3 | Decarbonise the Economy and Renewable Energies and Energy Autonomy



2
renewable ocean
energy plants
(2020)

25,4MW
installed capacity
(2020)

SG6 | Promote Health and Wellbeing



88 thousand
pleasure craft registered
(2021)

3.445
coastal tourist accommodation
establishments
(2021)



with total revenue of
1,9 Billion€
(2021)

SG7 | Scientific Knowledge, Technological Development and Blue Innovation



650
higher education
graduates
(2020/2021)



104 Million €
R&D expenditures in Ocean
Economy

3,2% of the national total
(2019)

SG9 | Reindustrialization and Productive Capacity and Ocean Digitalization



3 thousand
of TEU handled (2021)

711 vessels
registered under the PT flag (2021)

28%
is the value of shipping in the portuguese trade (2021)

SG2 | Employment and a Circular and Sustainable Blue Economy



5,1% of GDP
(2018)



4,0% direct
GVA (2018)



5,4% Total GVA
(2018)



4,1% of employment
of ocean economy
(2017)



Spain represents
46,5% of
exports in the trade
of goods of the
ocean economy
(2021)

41,7% of imports in the
trade of goods of the ocean
economy
(2021)

SG4 | Invest in the Assurance of Sustainability and Food Security

185 thousand tons
of fish captured



141 thousand tons
of fish traded

17 thousand tons
produced (aquaculture)



13,6 thousand tons
sold

SG8 | Education, Qualification, Culture, and Ocean Literacy



71 thousand students participation
59 Nautical Sports Training Centers (2020/21)



Escola Azul encompassed
55.659 students
2.500 teachers
316 schools
(2021)

SG10 | Safety, Sovereignty, Cooperation and Governance



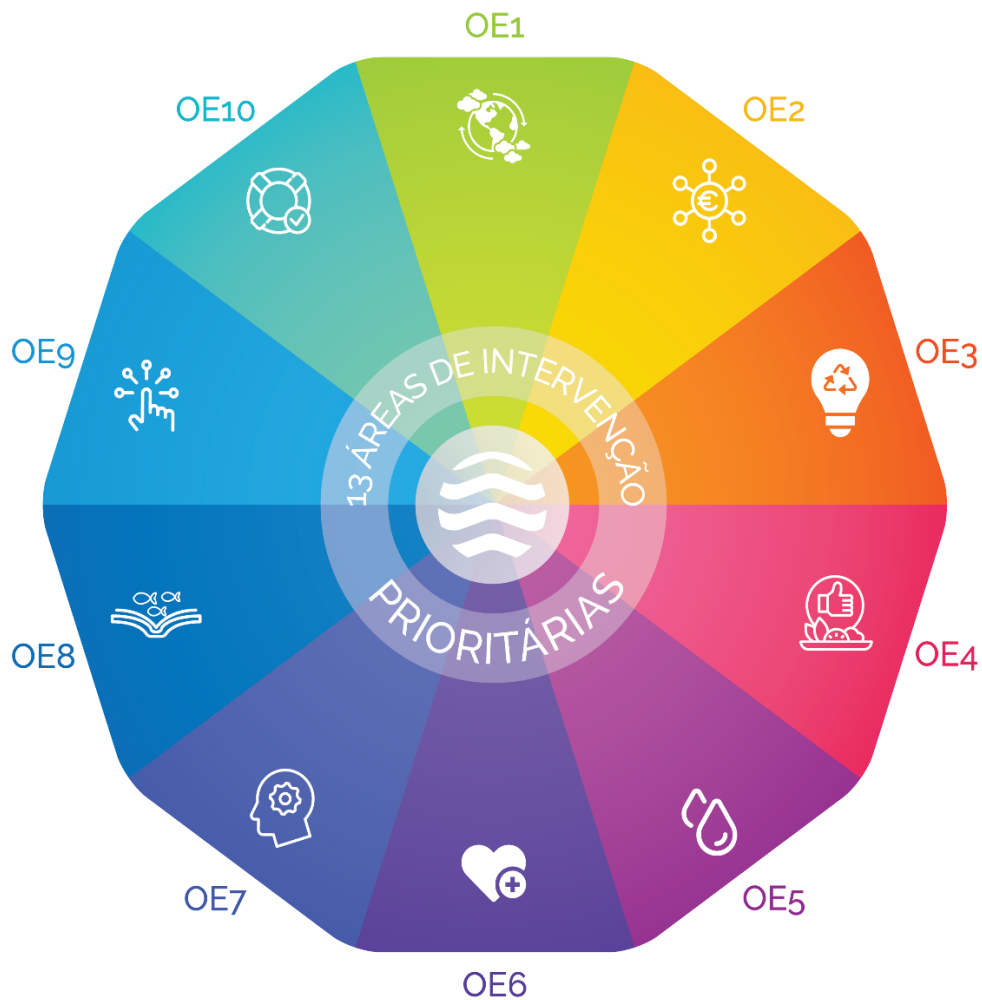
254.312
coastal security actions
(2021)



8.470
infractions
(2021)



ENQUADRAMENTO



10 OBJETIVOS ESTRATÉGICOS PARA A DÉCADA

- ▼ OE1 Combater Alterações Climáticas e Poluição, Restaurar Ecossistemas
- ▶ OE2 Emprego e Economia Azul Circular e Sustentável
- ▲ OE3 Descarbonização, Energias Renováveis e Autonomia Energética
- ▼ OE4 Sustentabilidade e Segurança Alimentar
- ▶ OE5 Acesso à Água Potável
- ▲ OE6 Saúde e Bem-estar
- ▼ OE7 Conhecimento Científico, Desenvolvimento Tecnológico e Inovação Azul
- ▶ OE8 Educação, Formação, Cultura e Literacia do Oceano
- ▲ OE9 Reindustrialização, Capacidade Produtiva e Digitalizar o Oceano
- ▼ OE10 Segurança, Soberania, Cooperação e Governação

13 ÁREAS DE INTERVENÇÃO PRIORITÁRIAS

- A1 Ciência e Inovação
- A2 Educação, Formação, Cultura e Literacia do Oceano
- A3 Biodiversidade e Áreas Marinhas Protegidas
- A4 Bioeconomia e Biotecnologia Azul
- A5 Pescas, Aquicultura, Transformação e Comercialização
- A6 Robótica e Tecnologias Digitais
- A7 Energias Renováveis Oceânicas
- A8 Turismo, Náutica de Recreio e Desporto
- A9 Portos, Transportes Marítimos, Logística e Comunicações
- A10 Estaleiros, Construção e Reparação Naval
- A11 Gestão do Litoral, Obras e Infraestruturas
- A12 Recursos Não-Vivos
- A13 Segurança, Defesa e Vigilância Marítima

ENQUADRAMENTO

TERRITÓRIO

Superfície Terrestre Nacional	92.226 km ²
Fronteira Terrestre	1.214 km
Área de Busca e Salvamento	5.792.740 km ²
Proposta de Extensão da Plataforma Continental	≈ 4.000.000 km ²
Zona Económica Exclusiva	1.660.456 km ²
Mar Territorial	50.957 km ²
Águas Interiores Marítimas	13.415 km ²
Linha de Costa	≈ 2.601 km
Áreas Marinhas Protegidas	304.195 km ²

INFRAESTRUTURA

Portos Comerciais	25
Marinas e Portos de Recreio (Continente)	38
Lugares de amarração (Continente)	10.186
Centros de Alto Rendimento de Modalidades Náuticas	9
Laboratórios de Estado na área do Mar	3
Infraestruturas de Investigação na área do Mar	6
COLAB na área do Mar	5
Incubadoras e Aceleradoras na área do mar	13
Cabos Submarinos	6.830 km

INDICADORES SOCIOECONÓMICOS

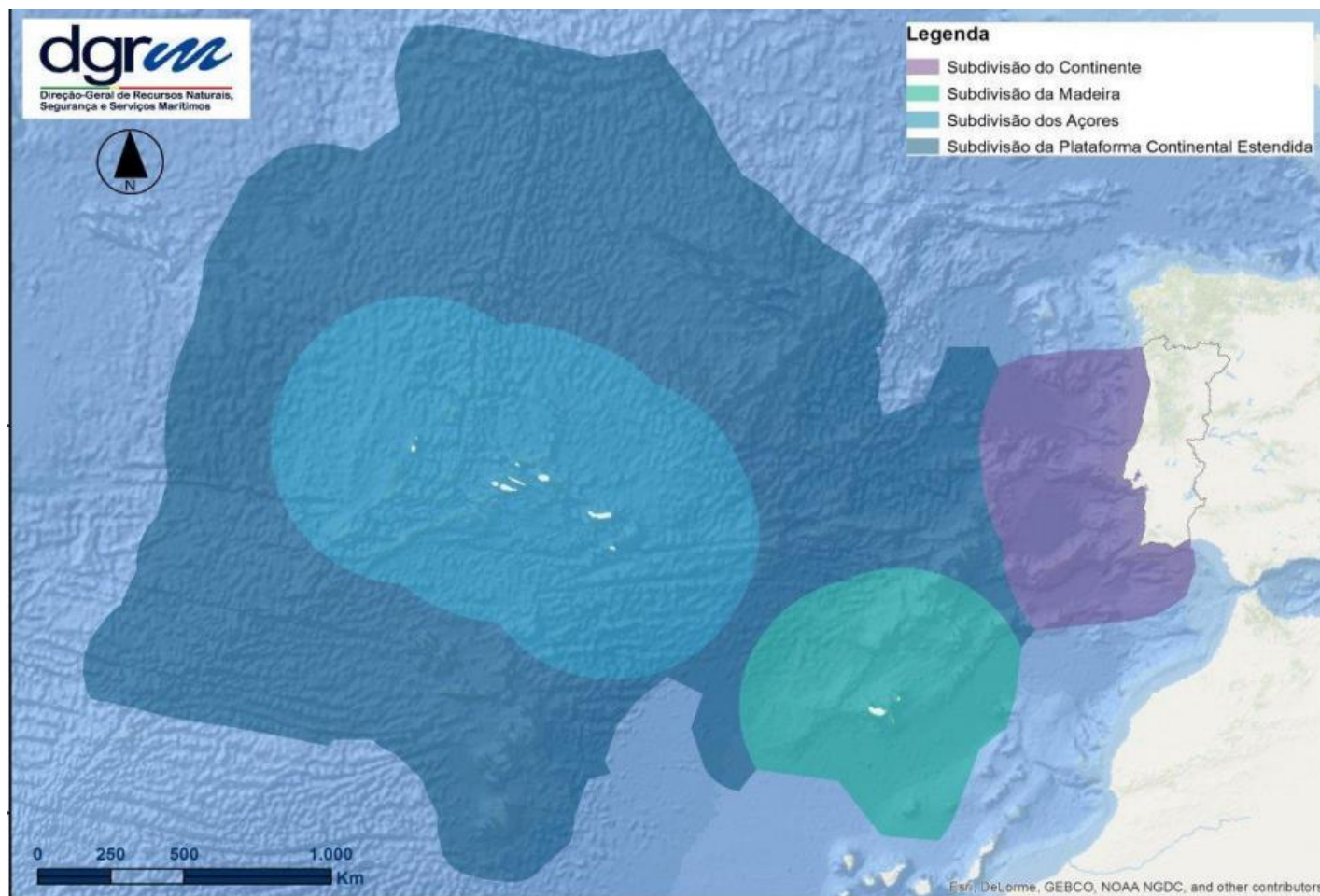
PIB (2021) (INE)	214,47 mil milhões €
PIB português <i>per capita</i> (PPS) (2021) (INE)	24 332 €
PIB português <i>per capita</i> (PPC – UE27=100) (2021) (INE)	75,1 %
População Residente (n.º) (2021) (INE)	10 343 066
Importância do Turismo no VAB de Portugal (2021) (INE)	5,8 %
Dependência energética nacional (2020) (DGEG)	65,8 %
Fontes de energias renováveis no consumo final bruto de energia (2020) (Eurostat)	34,0 %
Despesa em I&D em % do PIB (2020) (DGEEC)	1,6 %
Consumo nacional <i>per capita</i> de pescado (2020) (EUMOFA)	57,67 kg

RANKINGS INTERNACIONAIS

38 de 191	Desenvolvimento Humano (2021)	Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (2022)
32 de 132	Inovação (2022)	Global Innovation Index (2022)
6 de 163	Segurança (2022)	Global Peace Index (2022)
1 de 27	Consumo aparente de pescado <i>per capita</i> (2020)	European Market Observatory for Fisheries and Aquaculture Products (2022)

ENQUADRAMENTO

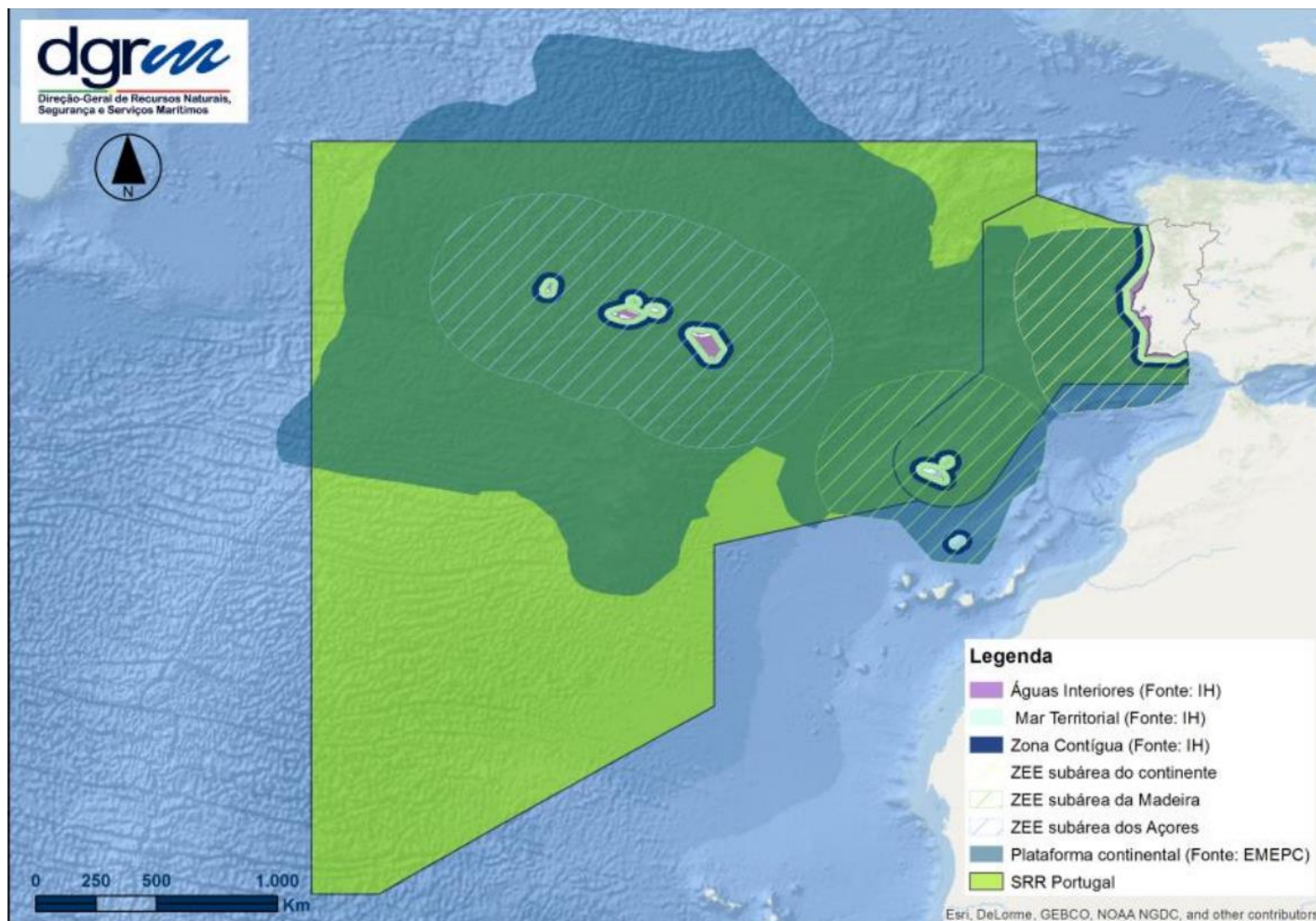
Mapa de Portugal



Fonte: Plano de Situação do Ordenamento do Espaço Marítimo Nacional (PSOEM), Direção-Geral dos Recursos Naturais, Segurança e Serviços Marítimos (DGRM)

ENQUADRAMENTO

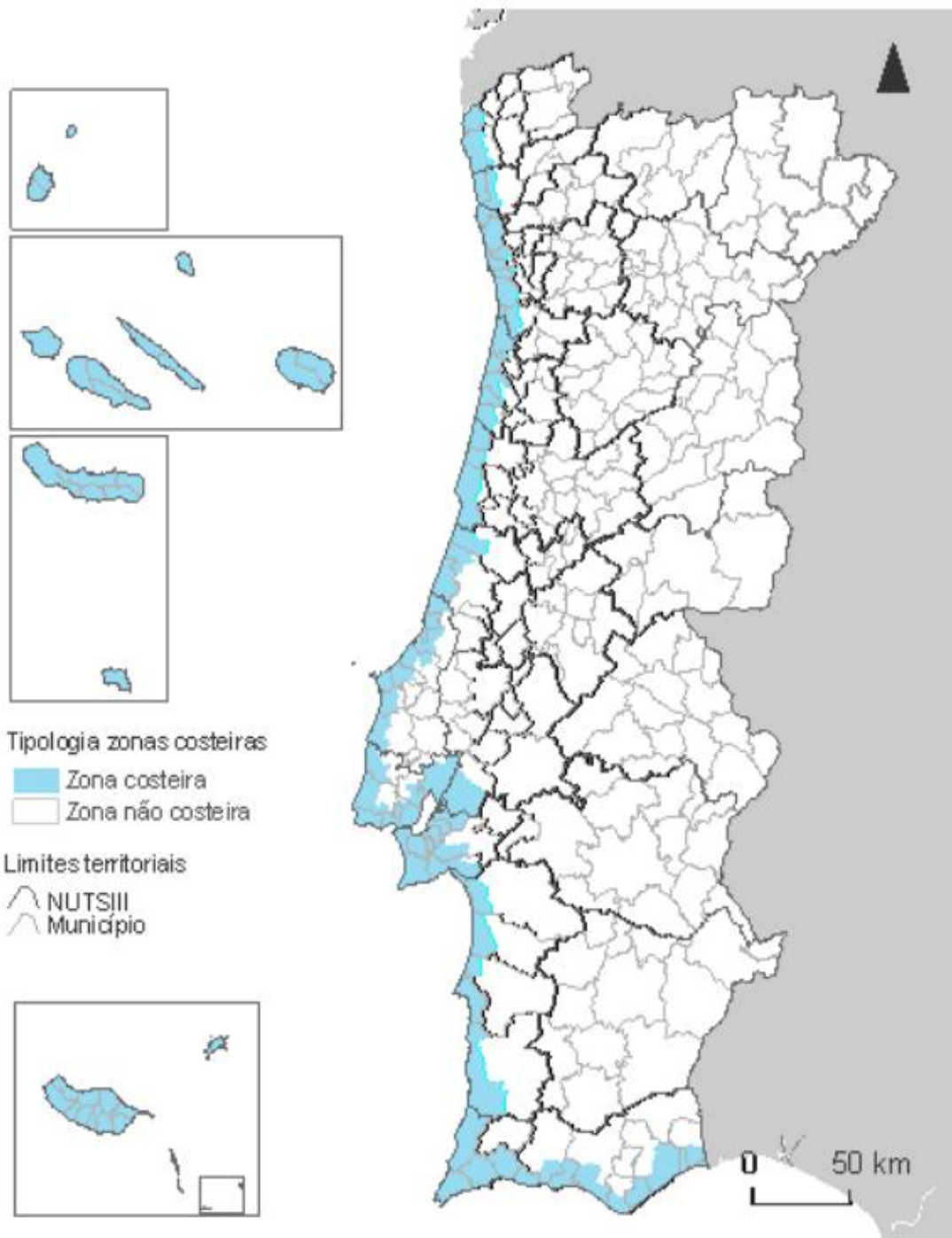
Zona de Busca e Salvamento Portuguesa



Fonte: Plano de Situação do Ordenamento do Espaço Marítimo Nacional (PSOEM), Direção-Geral dos Recursos Naturais, Segurança e Serviços Marítimos (DGRM)

ENQUADRAMENTO

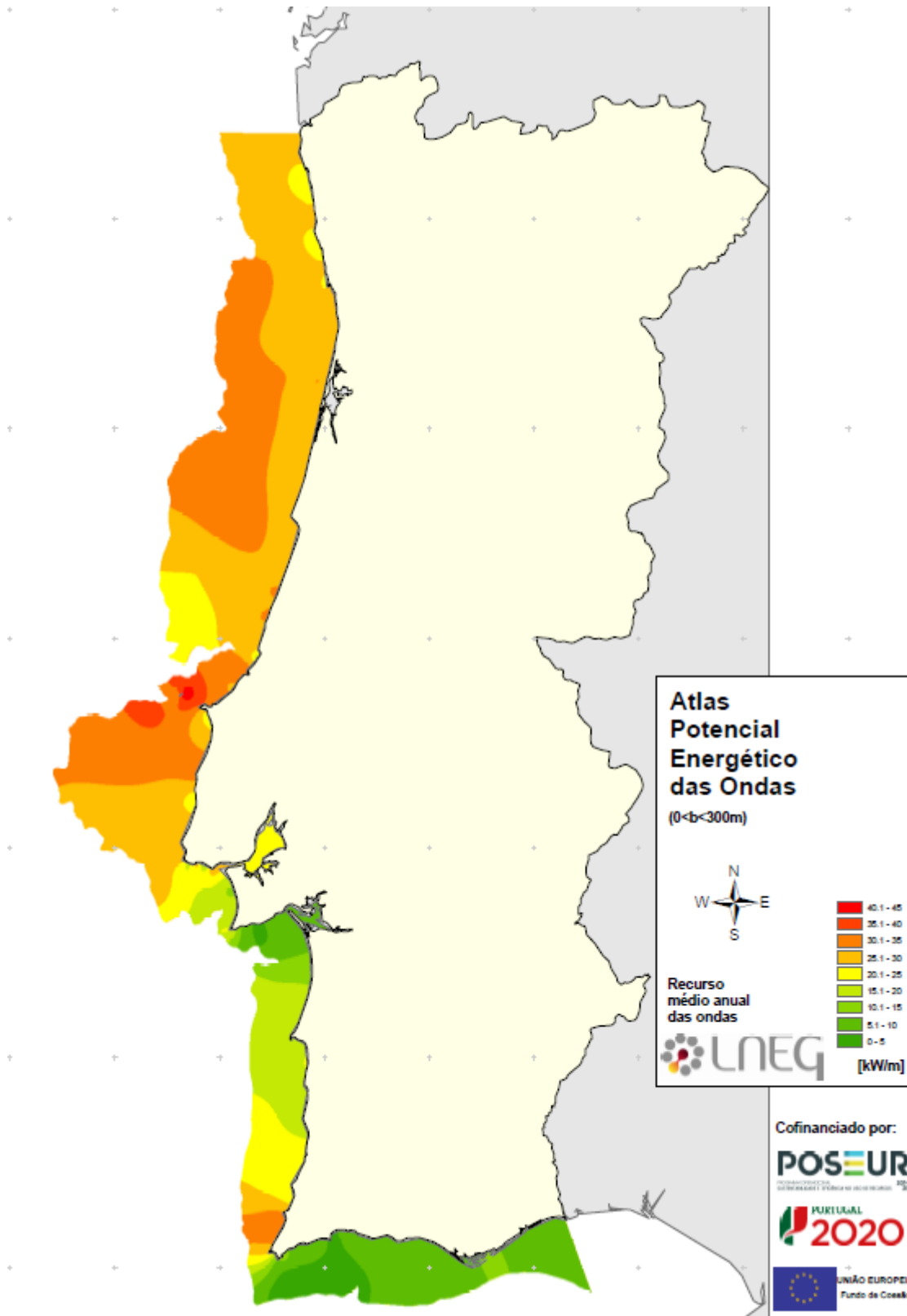
Mapa das Zonas Costeiras de Portugal - LAU-2



Fonte: Carta Administrativa Oficial de Portugal - CAOP 2019; Zonas costeiras (Eurostat), 2016 (V03883)

ENQUADRAMENTO

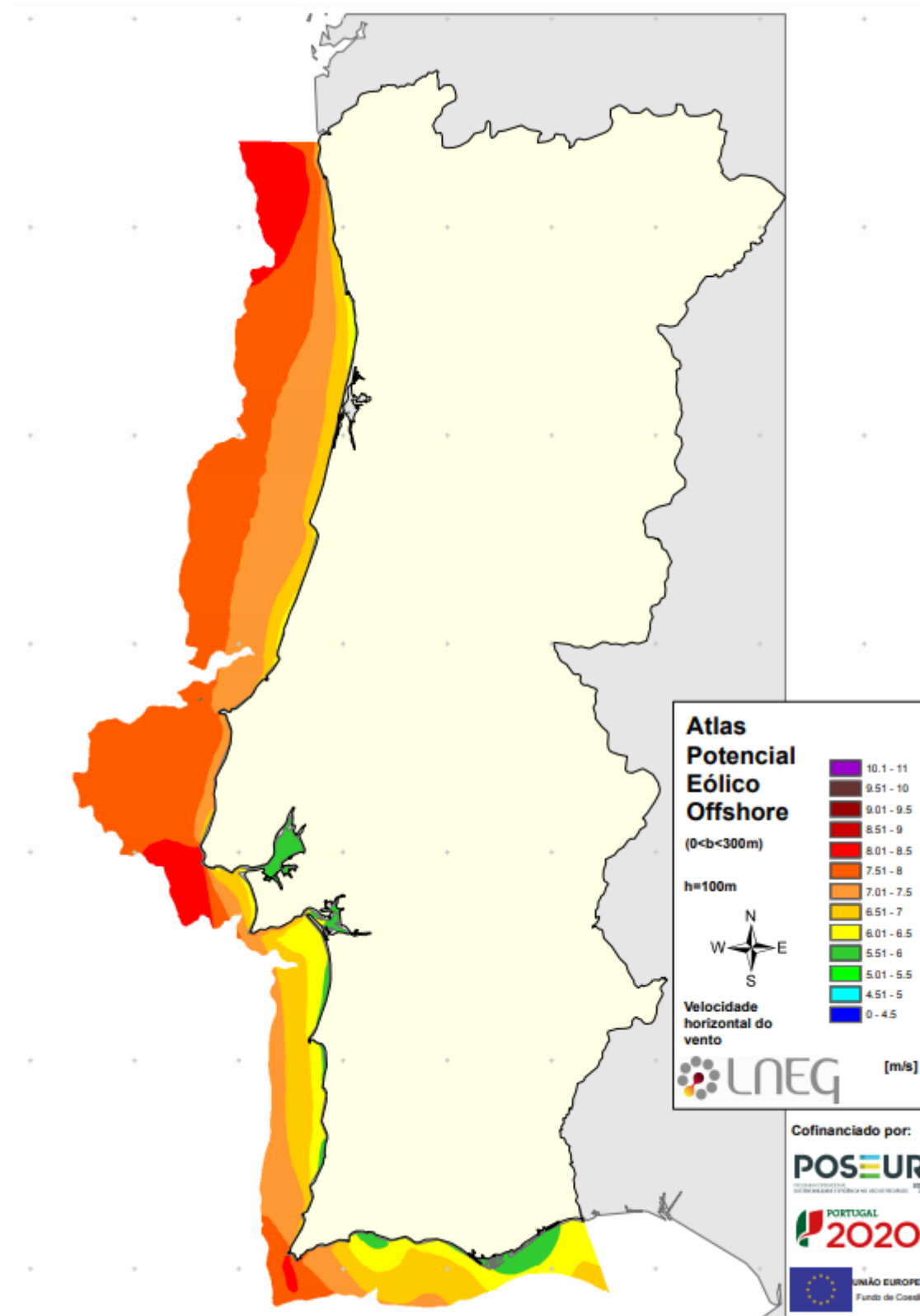
Potencial energético das ondas



Fonte: OffshorePlan – Planeamento do Aproveitamento das Energias Renováveis Offshore em Portugal, POSEUR-01-1001-FC-00007

ENQUADRAMENTO

Potencial energético eólico offshore



Fonte: OffshorePlan – Planeamento do Aproveitamento das Energias Renováveis Offshore em Portugal, POSEUR-01-1001-FC-000007



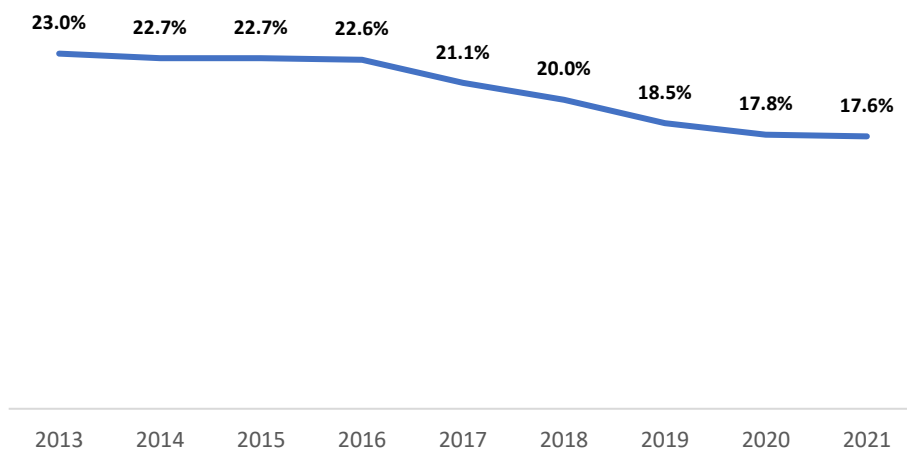
OBJETIVO ESTRATÉGICO 1

**Combater as alterações climáticas e a poluição
e proteger e restaurar os ecossistemas**



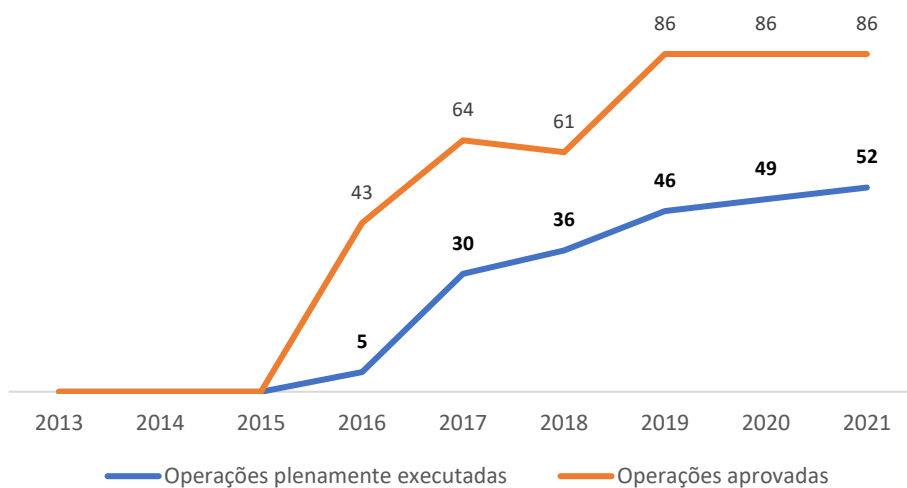
OE1 - COMBATER AS ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS E A POLUIÇÃO E PROTEGER E RESTAURAR OS ECOSISTEMAS

Figura 1 – Linha de costa continental em situação crítica de erosão (%)



Fonte: POSEUR

Figura 2 – Extensão da faixa costeira intervencionada para proteção de pessoas e bens (operações do POSEUR) (n.º)



Fonte: POSEUR



Figura 3 – Troços de linha de costa em situação de erosão (período 1958-2021)



Fonte: APA



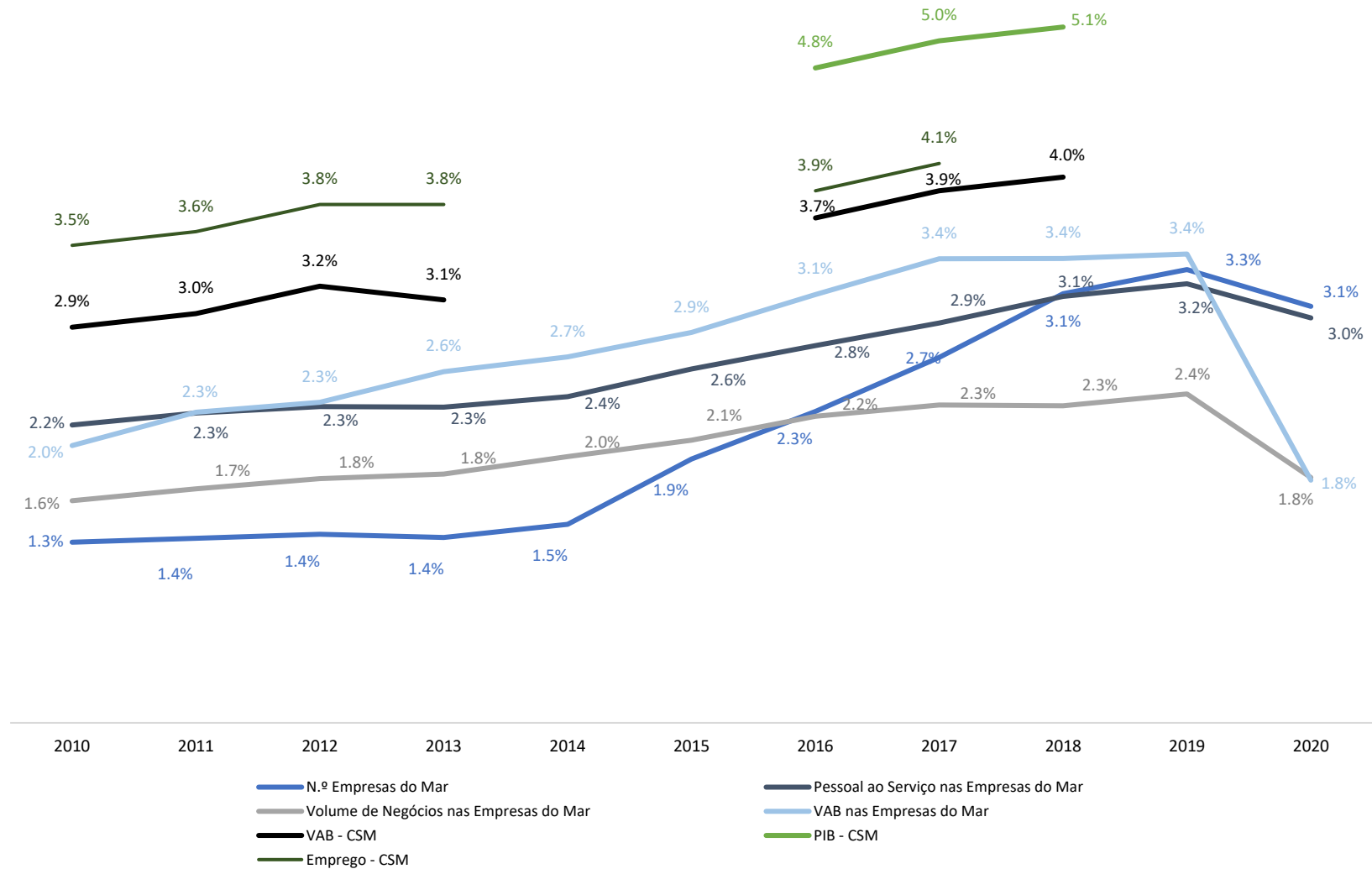
OBJETIVO ESTRATÉGICO 2

Fomentar o emprego e a Economia Azul circular e sustentável



OE2 - FOMENTAR O EMPREGO E A ECONOMIA AZUL CIRCULAR E SUSTENTÁVEL

Figura 4 – Evolução do peso da Economia do Mar em Portugal entre 2010-2020 (%)



Fonte: INE - Sistema de Contas Integradas das Empresas e Conta Satélite do Mar



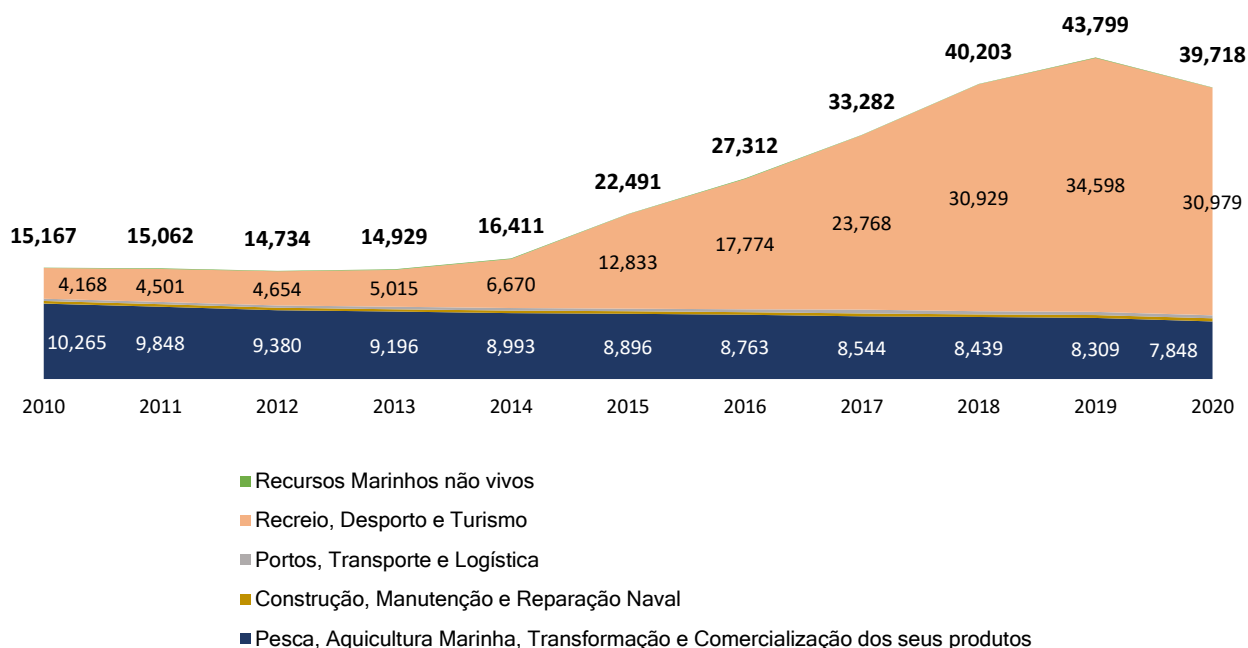
OE2 - FOMENTAR O EMPREGO E A ECONOMIA AZUL CIRCULAR E SUSTENTÁVEL

Figura 5 – Indicadores das empresas consideradas integralmente Mar, no ano de 2020

	Empresas (n.º)	Pessoal ao serviço (n.º)	Volume de Negócios (M€)	VAB (M€)	Δ VAB (2019/2020)
Total Nacional	1 301 000	4 140 136	371 475,7	94 186,5	-10%
Empresas integralmente Mar	39 718	122 854	6 679,0	1 675,4	-53%
Pesca, Aquicultura Marinha, Transformação e Comercialização dos seus produtos	7 848	29 124	3 197,4	564,5	-12%
031: Pesca	4 184	11 432	421,9	183,7	-17%
032: Aquicultura	458	1 162	65,7	15,3	-24%
1020: Preparação e conservação de peixes, crustáceos e moluscos	150	8 433	1 257,6	213,9	-4%
10913: Fabricação de alimentos para aquicultura	1	ND	ND	ND	ND
46381: Comércio por grosso de peixe, crustáceos e moluscos	769	4 166	1 164,7	108,3	-15%
4723: Comércio a retalho de peixe, crustáceos e moluscos, em estabelecimentos especializados	2 286	3 931	287,5	43,5	-8%
Construção, Manutenção e Reparação Naval	419	3 727	429,2	122,9	22%
3011: Construção de embarcações e estruturas flutuantes, exceto de recreio e desporto	76	974	147,9	33,6	43%
3012: Construção de embarcações de recreio e de desporto	67	1 162	85,3	36,9	18%
3315: Reparação e manutenção de embarcações	276	1 591	196,0	52,4	15%
Portos, Transporte e Logística	420	3 138	890,8	331,3	0%
5010: Transportes marítimos de passageiros	211	ND	ND	ND	ND
5020: Transportes marítimos de mercadorias	53	533	534,4	87,2	24%
5222: Atividades auxiliares dos transportes por água	81	2 454	351,6	243,0	-5%
7734: Aluguer de meios de transporte marítimo e fluvial	75	151	4,8	1,2	-57%
Recreio, Desporto e Turismo	30 979	86 721	2 155,4	653,7	-74%
55: Alojamento (municípios com fronteira costeira)	30 951	86 511	2 136,5	644,3	-74%
93292: Atividades dos portos de recreio (marinas)	28	210	18,9	9,3	4%
Recursos Marinhos não vivos	52	144	6,3	3,0	-1%
08931: Extração de sal marinho	52	144	6,29	3,03	-1%
Importância das Empresas integralmente Mar no Total Nacional (%)	3,1%	3,0%	1,8%	1,8%	

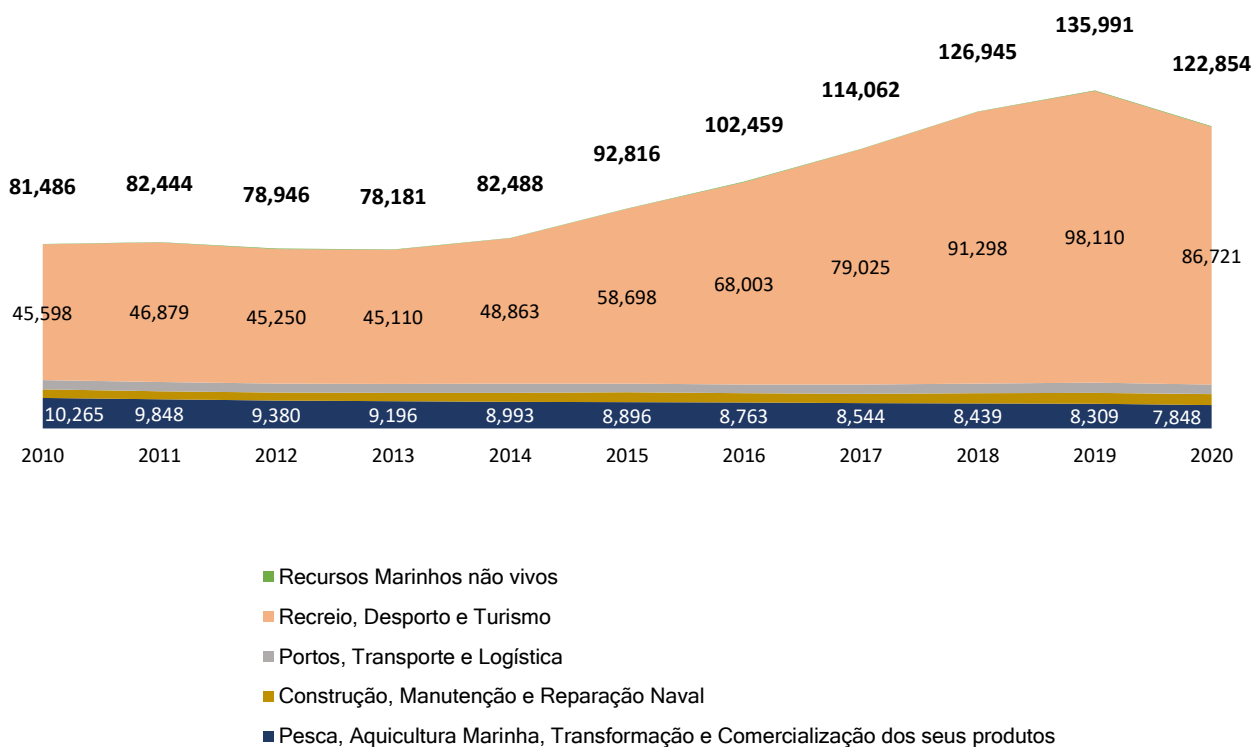
Fonte: INE - Sistema de Contas Integradas das Empresas

Figura 6 – Empresas diretamente relacionadas com os grandes setores de atividade da Economia do Mar (n.º)



Fonte: INE - Sistema de Contas Integradas das Empresas

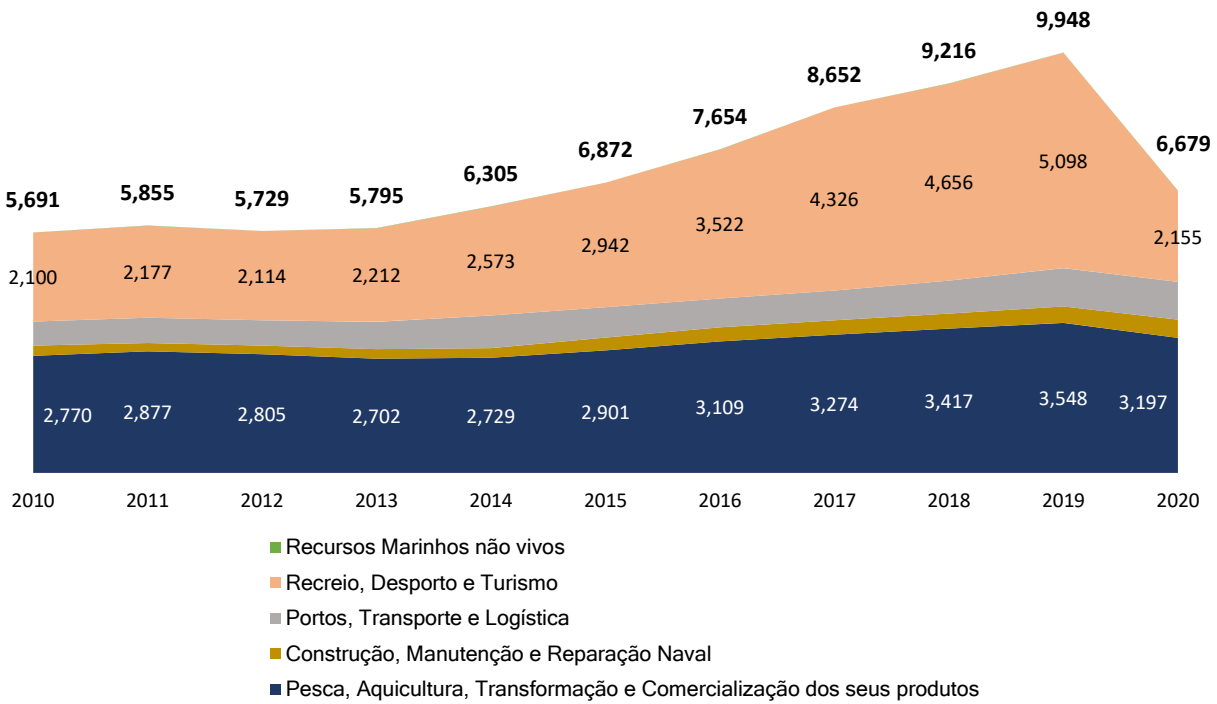
Figura 7 – Pessoal ao Serviço das empresas diretamente relacionadas com os grandes setores de atividade da Economia do Mar (n.º)



Fonte: INE - Sistema de Contas Integradas das Empresas

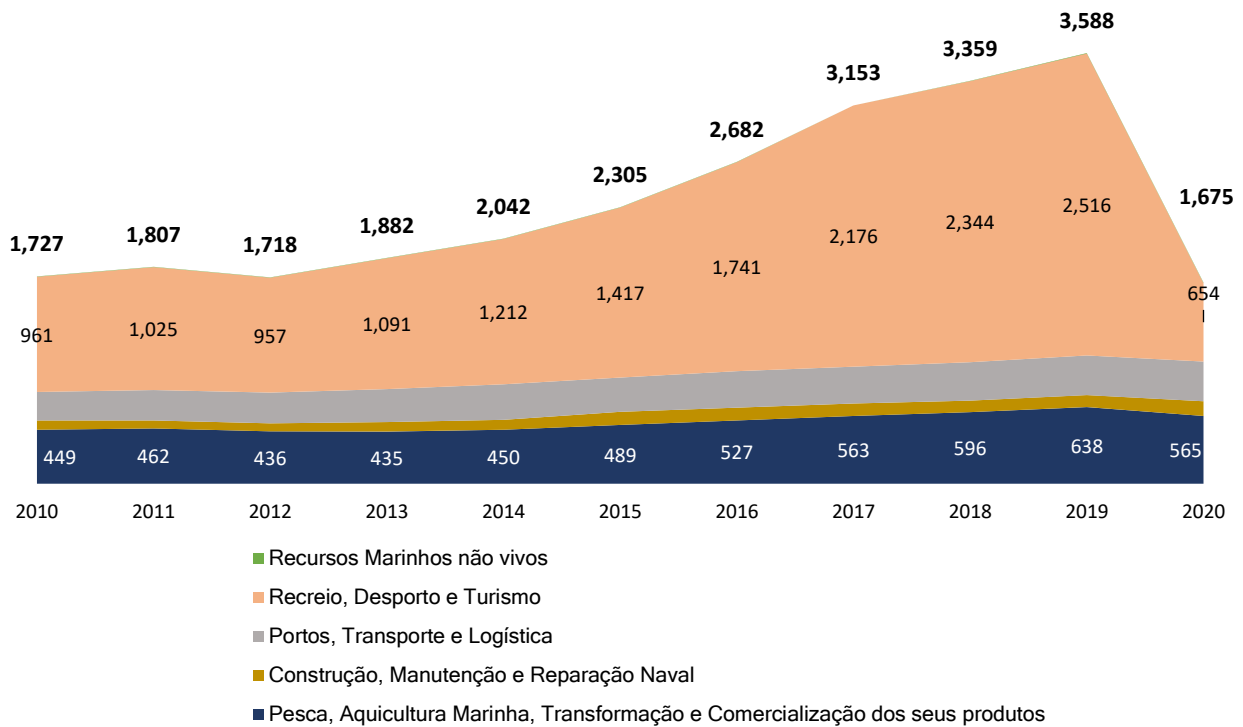


Figura 8 – Volume de Negócios das empresas diretamente relacionadas com os grandes setores de atividade da Economia do Mar (M€)



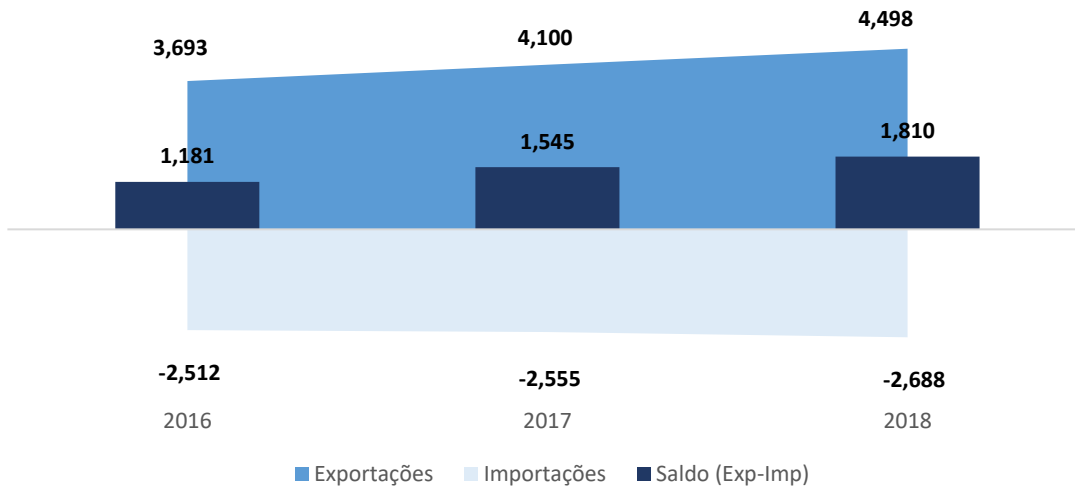
Fonte: INE - Sistema de Contas Integradas das Empresas

Figura 9 – VAB das empresas diretamente relacionadas com os grandes setores de atividade da Economia do Mar (M€)



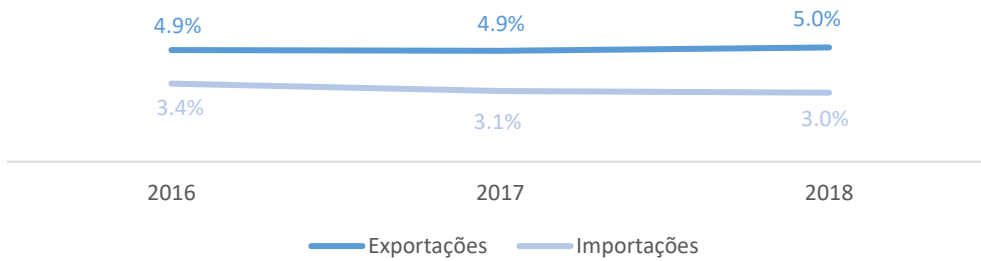
Fonte: INE - Sistema de Contas Integradas das Empresas

Figura 10 – Evolução das importações, exportações e saldo externo de produtos (bens e serviços) da Economia do Mar (M€)



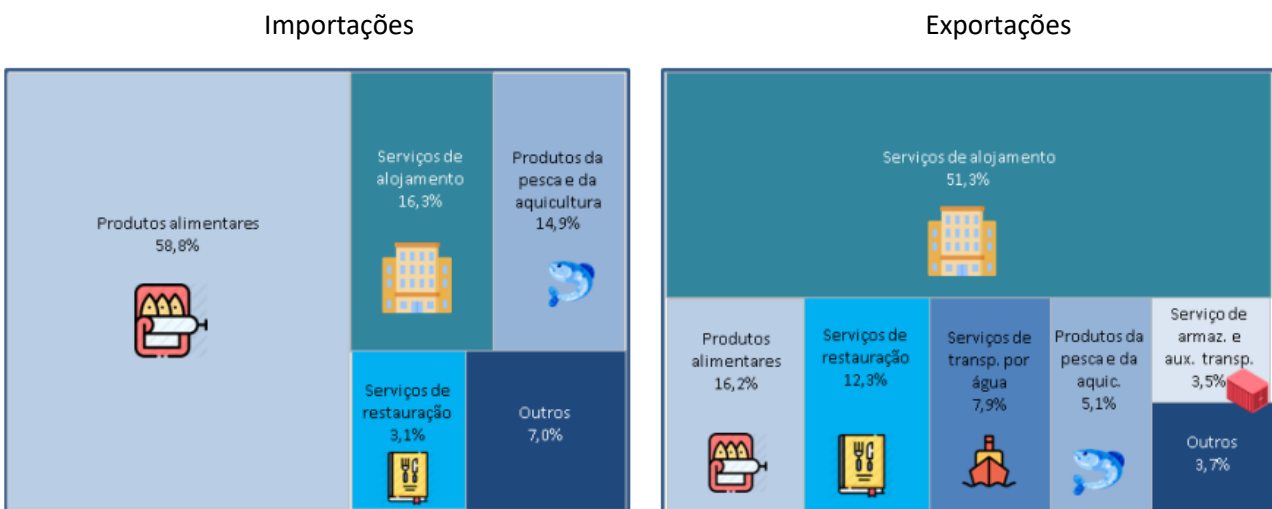
Fonte: INE - Conta Satélite do Mar

Figura 11 – Evolução do peso das importações e exportações de produtos (bens e serviços) da Economia do Mar relativamente à Economia Nacional (%)



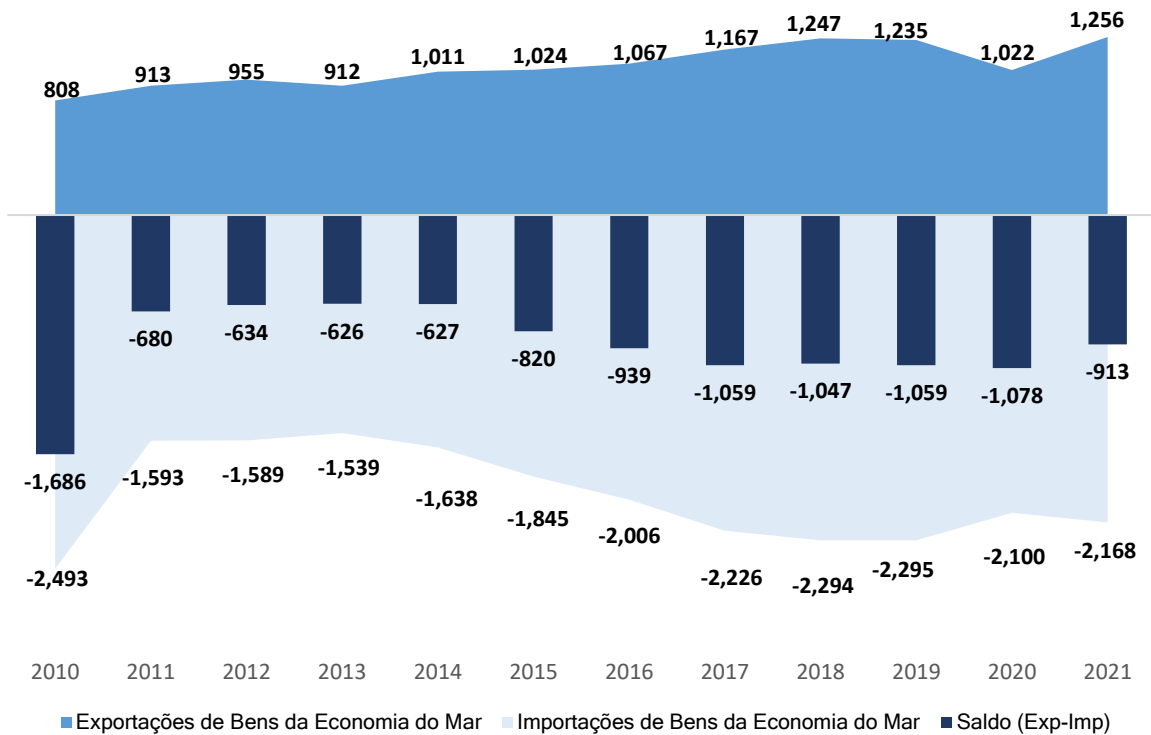
Fonte: INE - Conta Satélite do Mar

Figura 12 – Estrutura das importações e exportações de produtos (bens e serviços) da Economia do Mar (média 2016-2018)



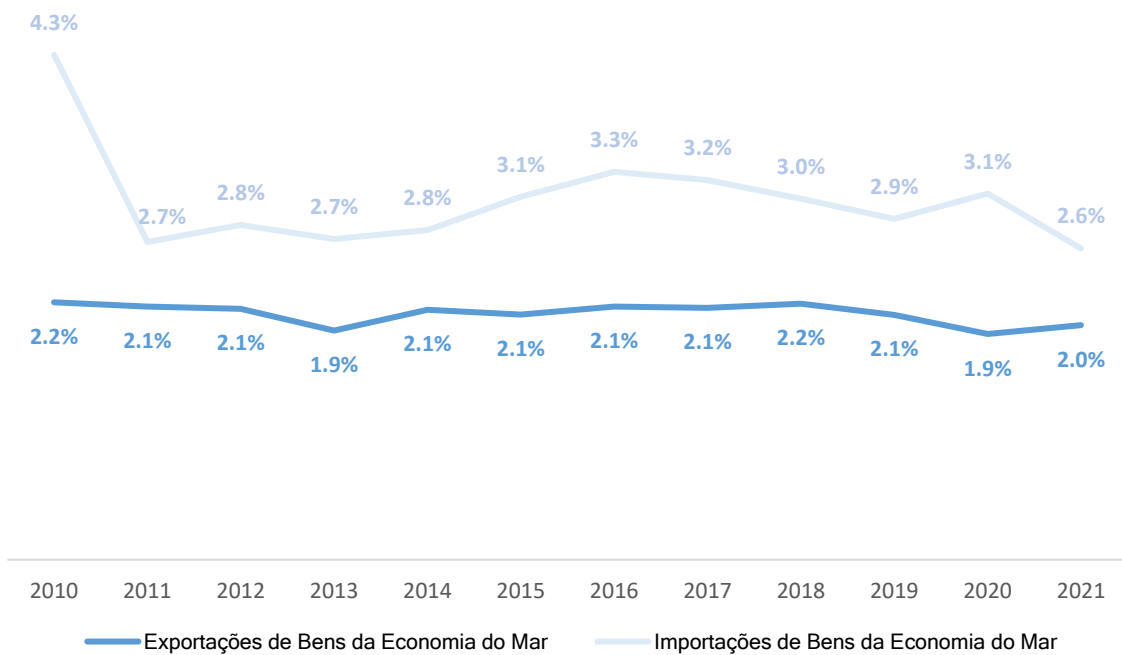
Fonte: NE - Conta Satélite do Mar

Figura 13 – Balança Comercial de Bens da Economia do Mar (M€)



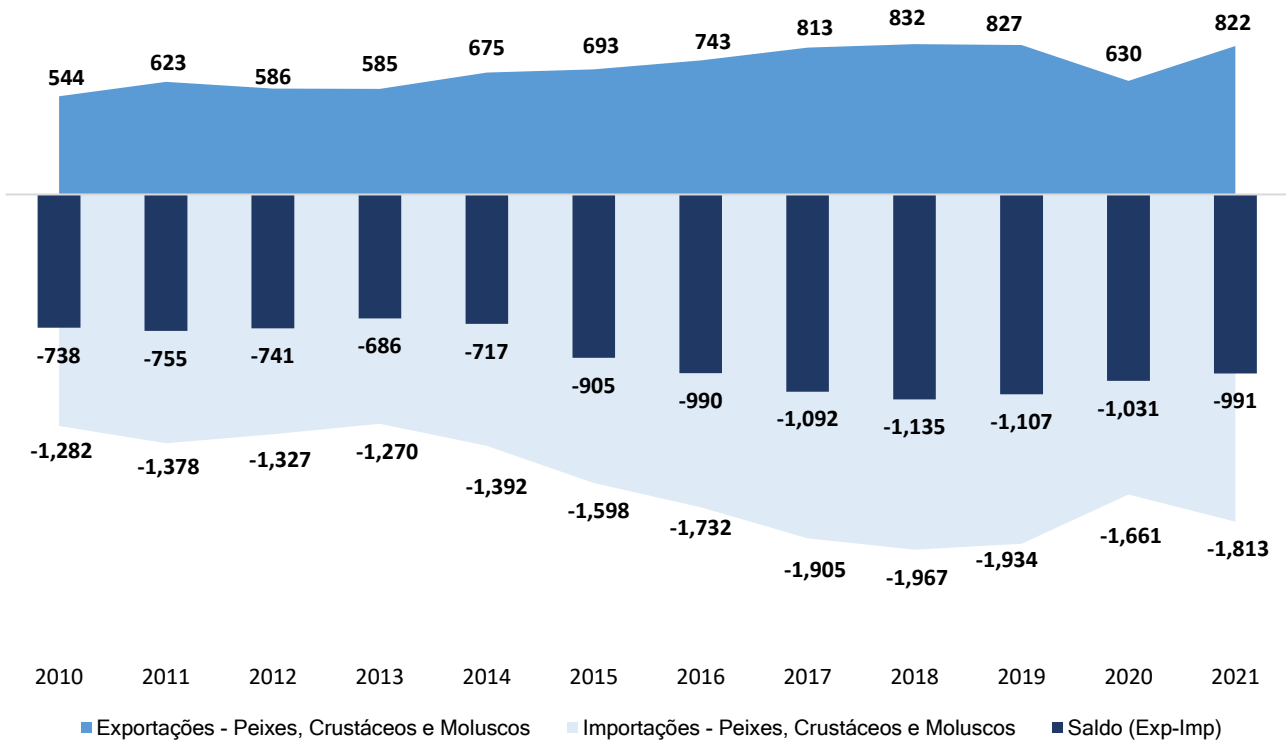
Fonte: INE - Estatísticas do Comércio Internacional de Bens

Figura 14 – Peso das Exportações e Importações de Bens da Economia do Mar no Comércio Internacional Português (%)



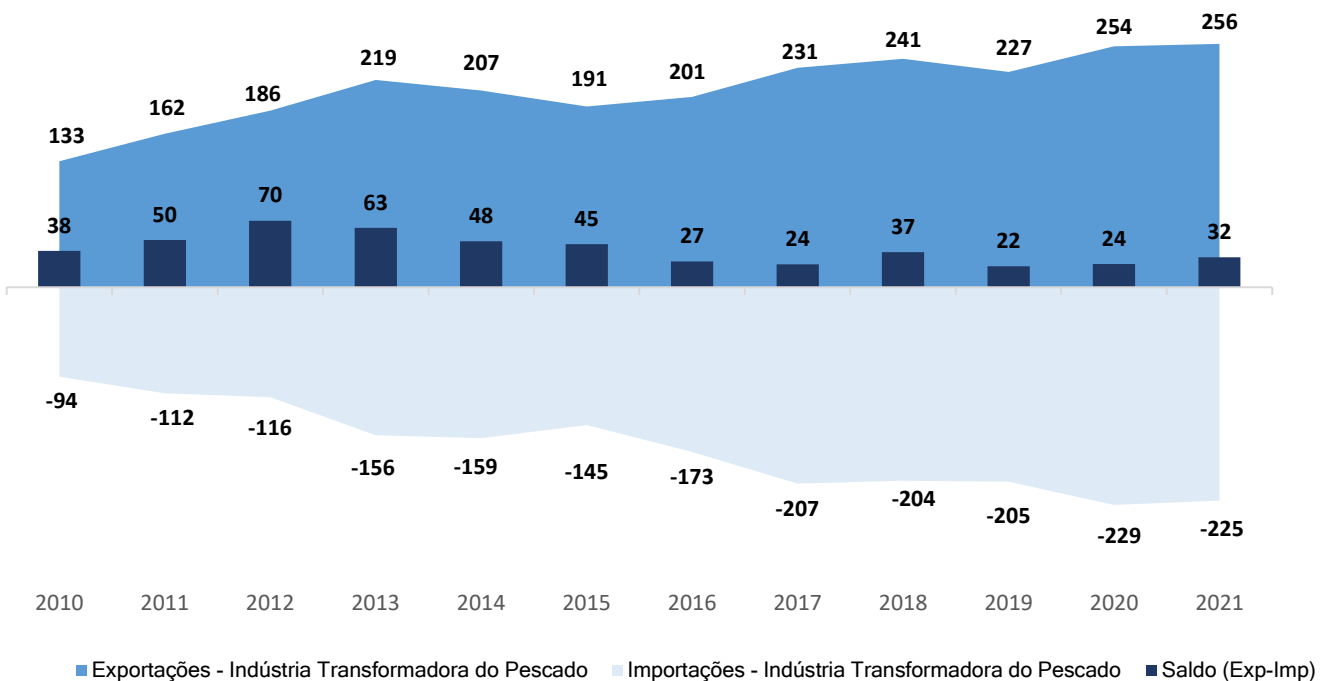
Fonte: INE - Estatísticas do Comércio Internacional de Bens

Figura 15 – Balança Comercial Peixes, Crustáceos e Moluscos (M€)



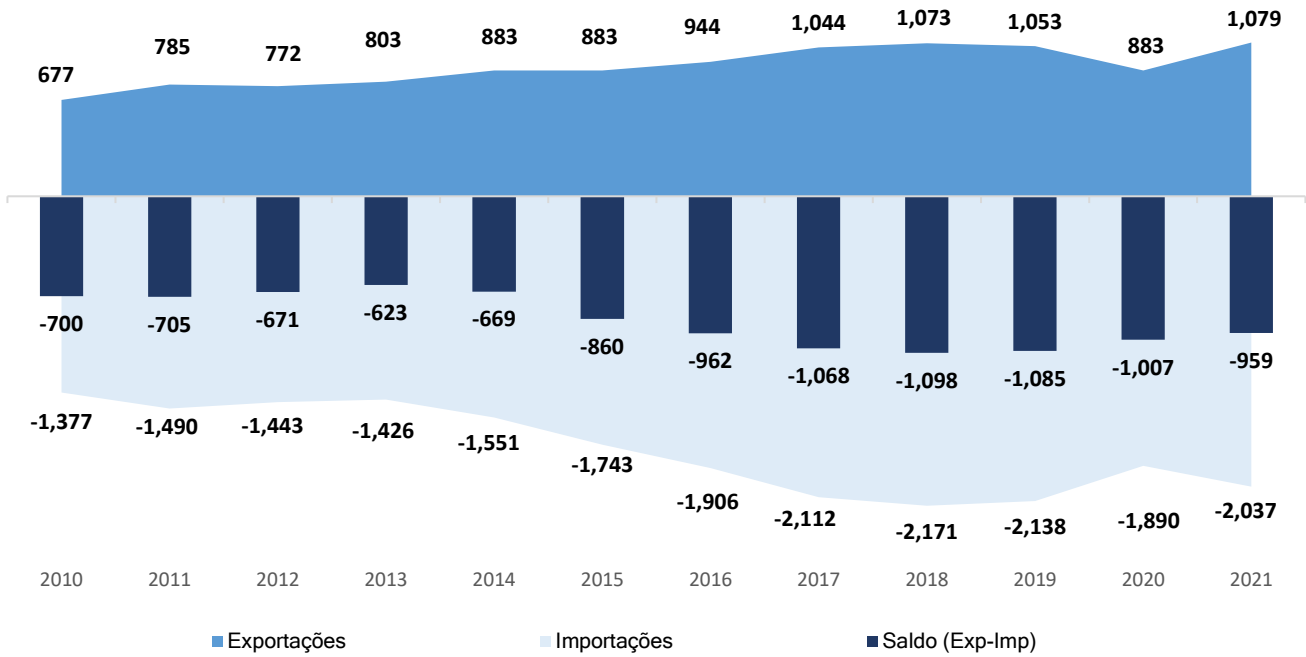
Fonte: INE - Estatísticas do Comércio Internacional de Bens

Figura 16 – Balança Comercial da Indústria do Pescado (M€)



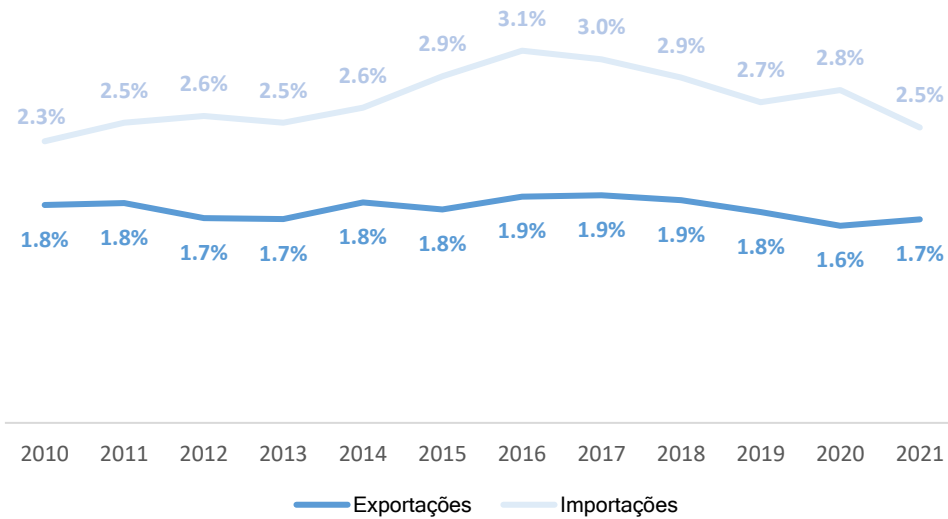
Fonte: INE - Estatísticas do Comércio Internacional de Bens

Figura 17 – Balança Comercial da Fileira do Pescado (M€)



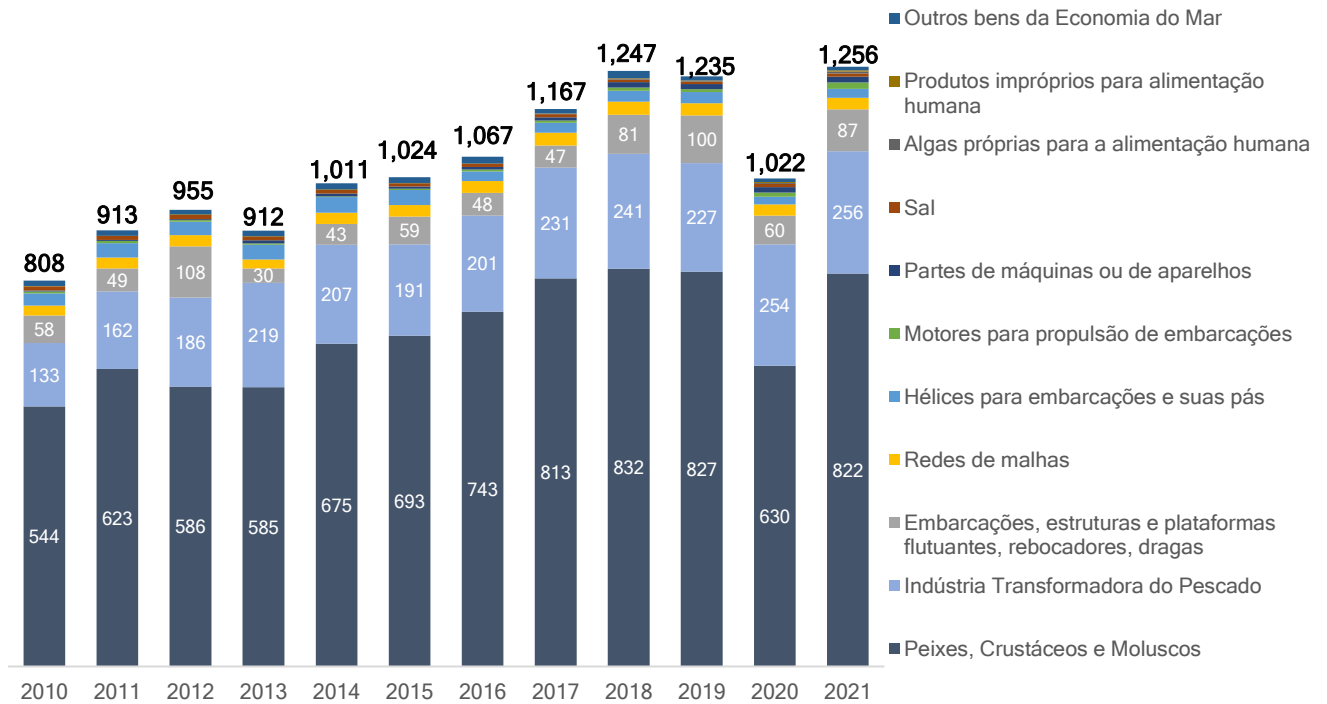
Fonte: INE - Estatísticas do Comércio Internacional de Bens

Figura 18 – Peso das Exportações e Importações de Bens da Fileira do Pescado no Comércio Internacional Português (%)



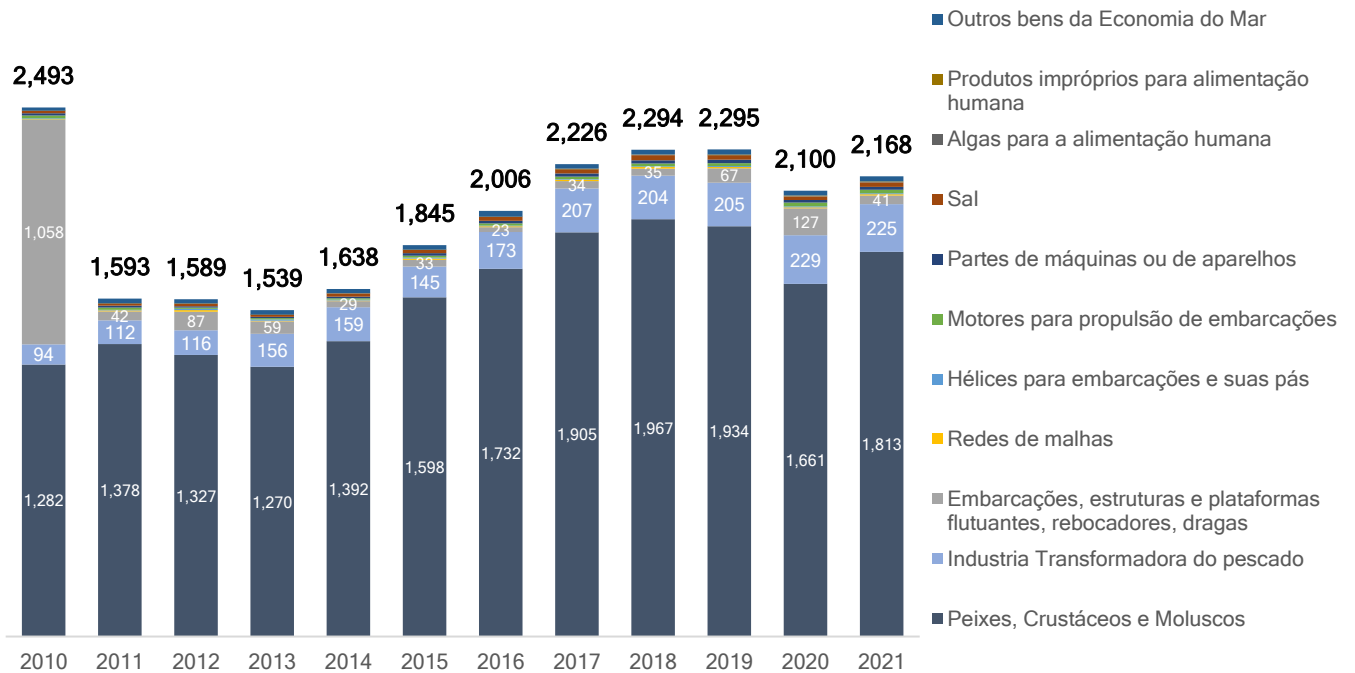
Fonte: INE - Estatísticas do Comércio Internacional de Bens

Figura 19 – Exportações de Bens da Economia do Mar (M€)



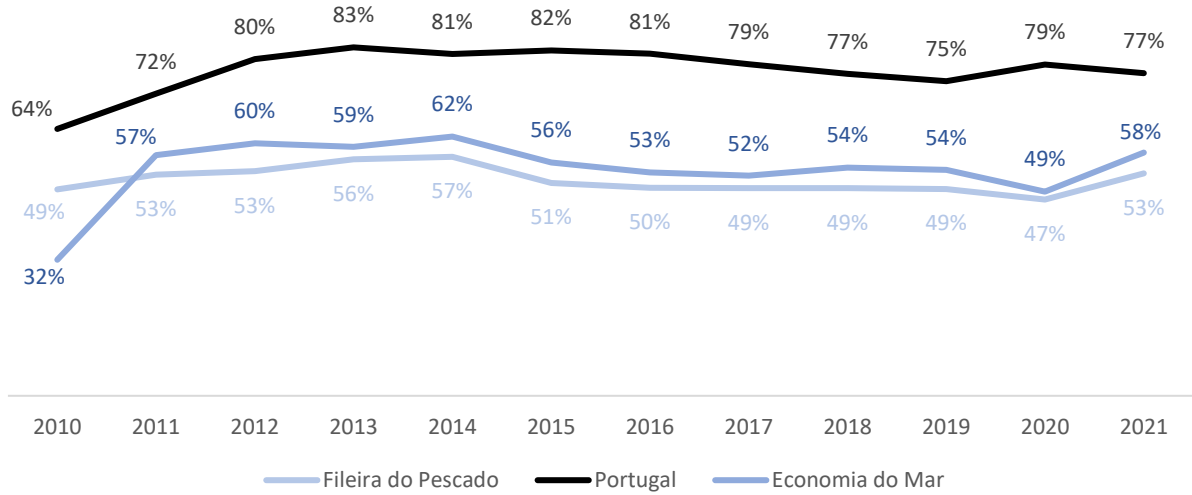
Fonte: INE - Estatísticas do Comércio Internacional de Bens

Figura 20 – Importações de Bens da Economia do Mar (M€)



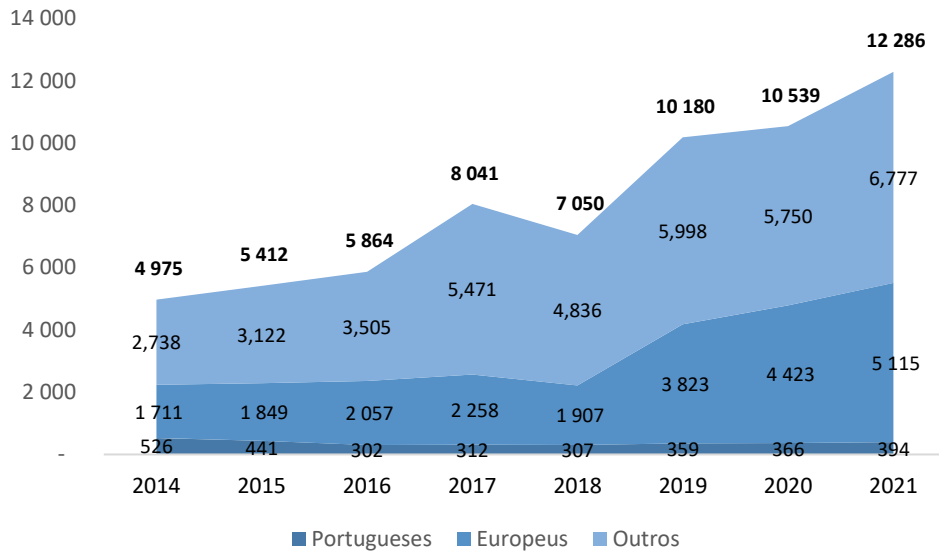
Fonte: INE - Estatísticas do Comércio Internacional de Bens

Figura 21 – Evolução da taxa de cobertura da Balança Comercial de Bens de Portugal, Fileira do Pescado e Economia do Mar (%)



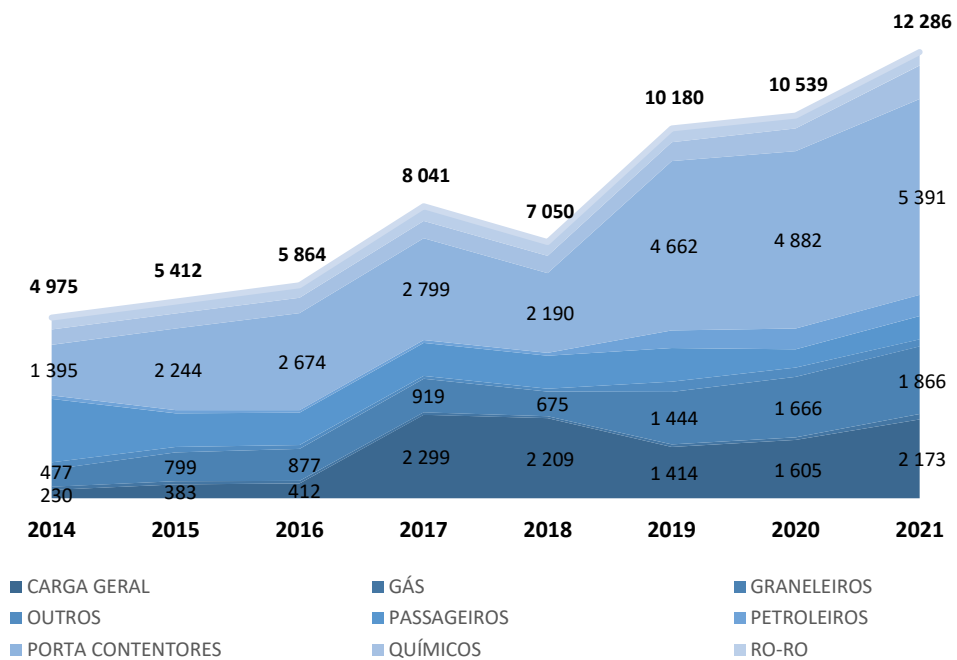
Fonte: INE - Estatísticas do Comércio Internacional de Bens

Figura 22 – Tripulação da Frota de Bandeira Portuguesa, por nacionalidade (n.º)



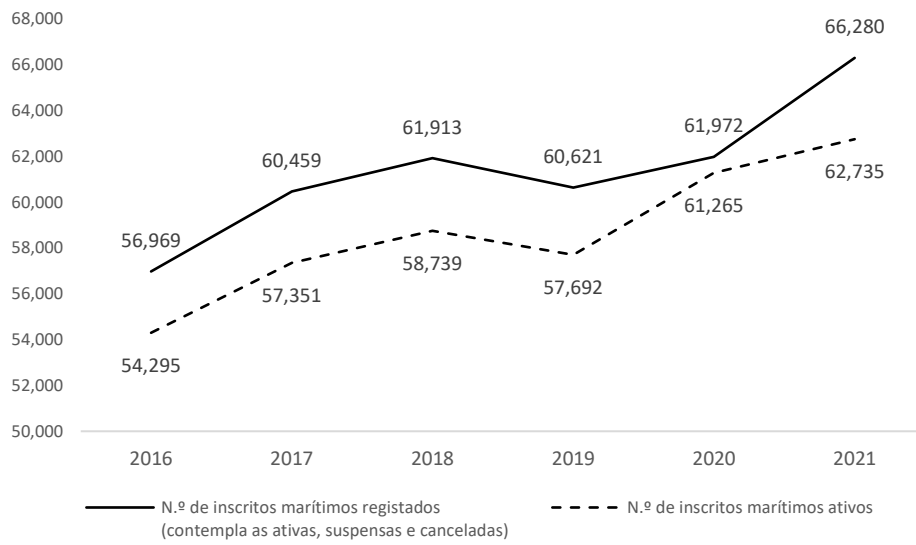
Fonte: IMT

Figura 23 – Tripulação da Frota de Bandeira Portuguesa, por tipo de navio (n.º)



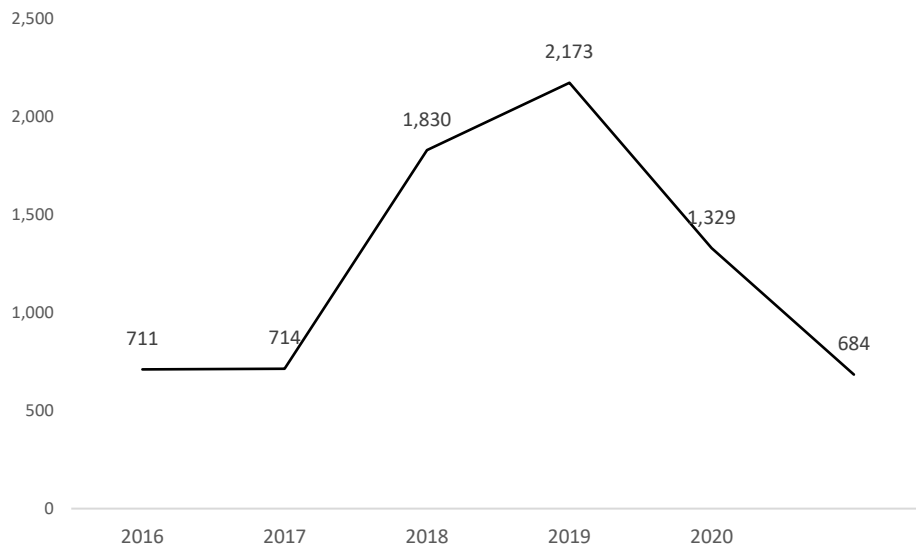
Fonte: IMT

Figura 24 – Marítimos inscritos (registados e ativos) (n.º)





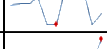
Fonte: DGAM

Figura 25 – Cédulas marítimas em vigor (válidas) (n.º)



Fonte: DGAM

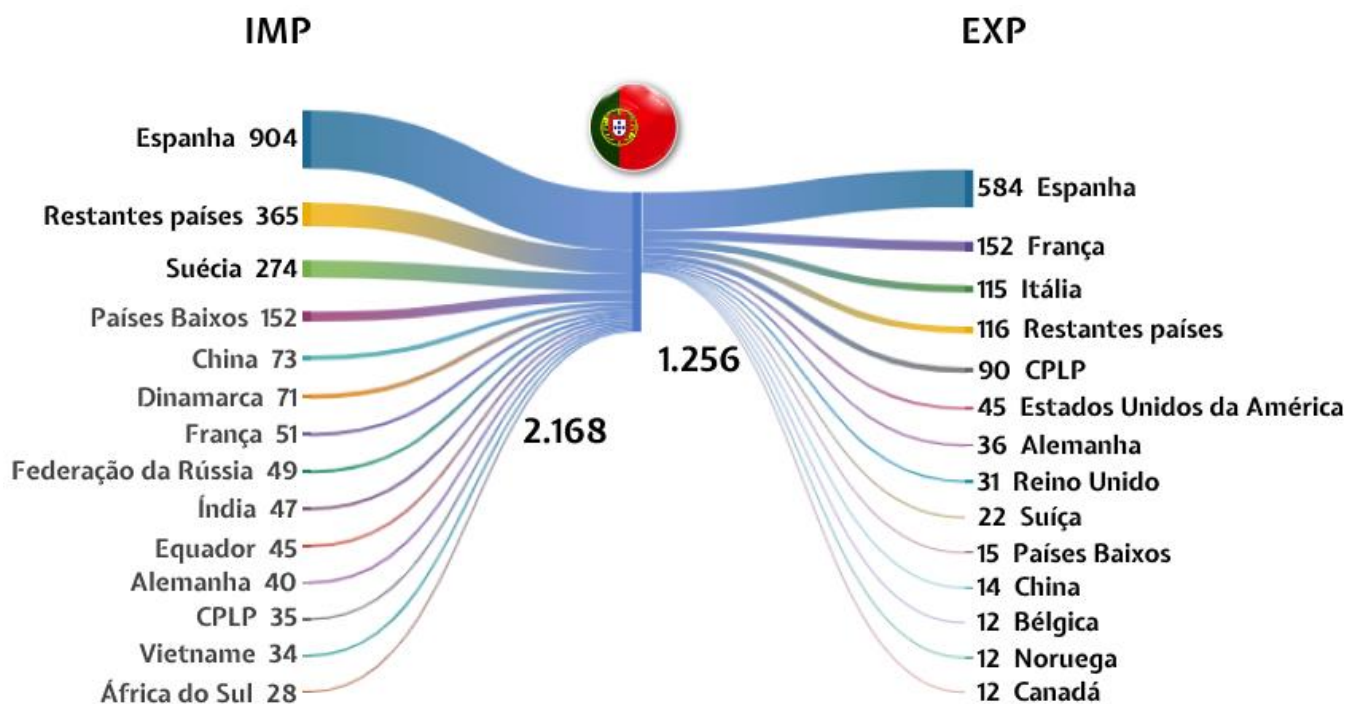
Figura 26 – Principais Países com os quais Portugal teve trocas comerciais na Balança de Bens da Economia do Mar em 2021

Ranking	Bandeira	País	Trocas Comerciais do Mar	Saldo Comercial do Mar	Exportações de Bens							Importações de Bens						
					Economia Nacional		Economia do Mar		Peso da Economia do Mar no Total da Economia	Taxa de crescimento das Exportações da Economia do Mar (10 anos)	Economia Nacional		Economia do Mar		Peso da Economia do Mar no Total da Economia	Taxa de crescimento das Importações da Economia do Mar (10 anos)		
					M€	%	M€	%	M€	%	%	Graf. Evolução	%	M€	%	M€	%	%
#1		Espanha	1 488 M€	-320 M€	26,7%	16 974 M€	46,5%	584 M€	3,4%	23,5%		32,8%	27 132 M€	41,7%	904 M€	3,3%	35,5%	
#2		Suécia	284 M€	-263 M€	1,2%	747 M€	0,8%	11 M€	1,4%	59,0%		1,0%	860 M€	12,6%	274 M€	31,8%	28,5%	
#3		França	203 M€	102 M€	13,1%	8 338 M€	12,1%	152 M€	1,8%	94,8%		6,7%	5 541 M€	2,3%	51 M€	0,9%	52,4%	
#4		Países Baixos	167 M€	-137 M€	3,9%	2 485 M€	1,2%	15 M€	0,6%	135,9%		5,4%	4 438 M€	7,0%	152 M€	3,4%	19,8%	
#5		Itália	139 M€	91 M€	4,5%	2 868 M€	9,1%	115 M€	4,0%	96,1%		5,1%	4 228 M€	1,1%	24 M€	0,6%	-5,6%	
#6		China	87 M€	-59 M€	1,1%	684 M€	1,1%	14 M€	2,1%	2359,7%		4,7%	3 889 M€	3,4%	73 M€	1,9%	8,2%	
#7		Dinamarca	79 M€	-63 M€	0,8%	509 M€	0,6%	8 M€	1,6%	-13,3%		0,5%	426 M€	3,3%	71 M€	16,7%	190,7%	
#8		Alemanha	76 M€	-4 M€	11,0%	7 002 M€	2,9%	36 M€	0,5%	77,9%		12,4%	10 287 M€	1,9%	40 M€	0,4%	1,8%	
#9		Brasil	64 M€	63 M€	1,1%	709 M€	5,1%	64 M€	9,0%	-6,5%		3,1%	2 546 M€	0,0%	1 M€	0,0%	-54,7%	
#10		Estados Unidos da América	57 M€	32 M€	5,6%	3 547 M€	3,6%	45 M€	1,3%	157,3%		2,4%	1 994 M€	0,6%	13 M€	0,6%	-67,0%	
#11		Reino Unido	52 M€	9 M€	5,2%	3 309 M€	2,4%	31 M€	0,9%	-21,2%		1,2%	959 M€	1,0%	21 M€	2,2%	-6,9%	
#12		Federação da Rússia	51 M€	-47 M€	0,3%	178 M€	0,1%	2 M€	1,0%	-18,6%		1,3%	1 068 M€	2,2%	49 M€	4,6%	81,1%	
Σ 12 países			2 749 M€	-596 M€	74,5%	47 350 M€	85,7%	1 076 M€	2,3%			76,6%	63 369 M€	77,1%	1 672 M€	2,6%		

Fonte: INE - Estatísticas do Comércio Internacional de Bens

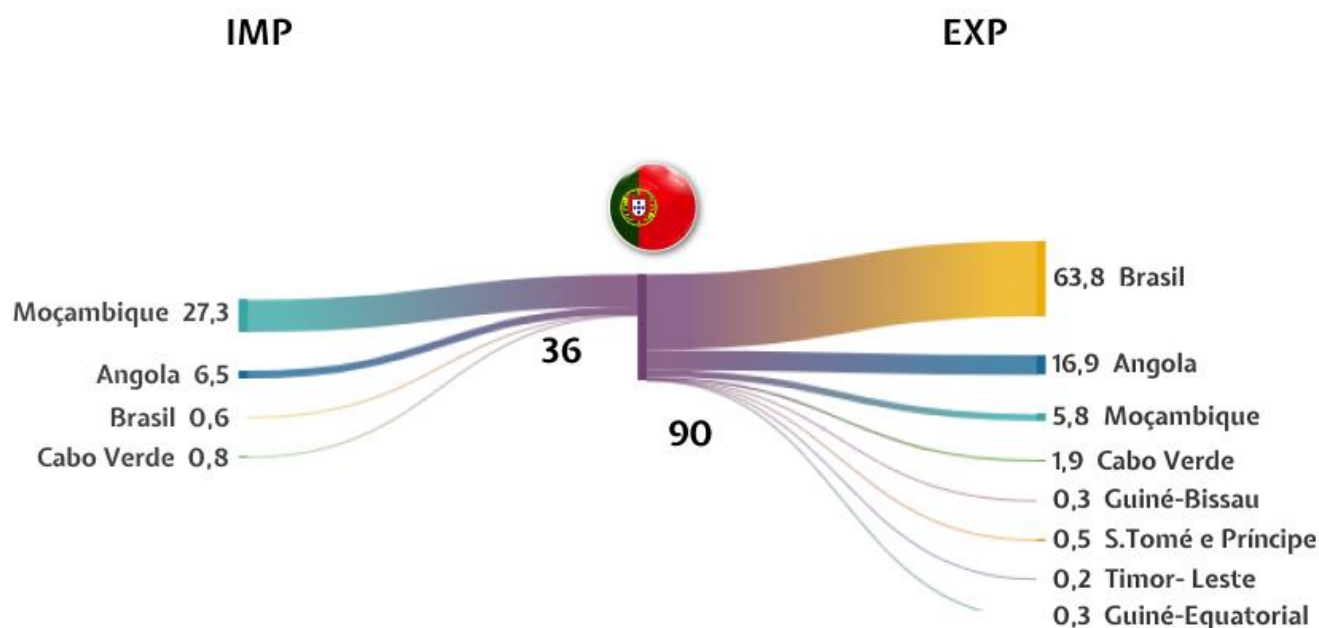


Figura 27 – Principais países de origem/destino das exportações e importações na Balança de Bens da Economia do Mar Portuguesa, em 2021 (M€)



Fonte: INE - Estatísticas do Comércio Internacional de Bens

Figura 28 – Trocas comerciais entre Portugal e a CPLP na Balança de Bens da Economia do Mar Portuguesa, em 2021 (M€)



Fonte: INE - Estatísticas do Comércio Internacional de Bens

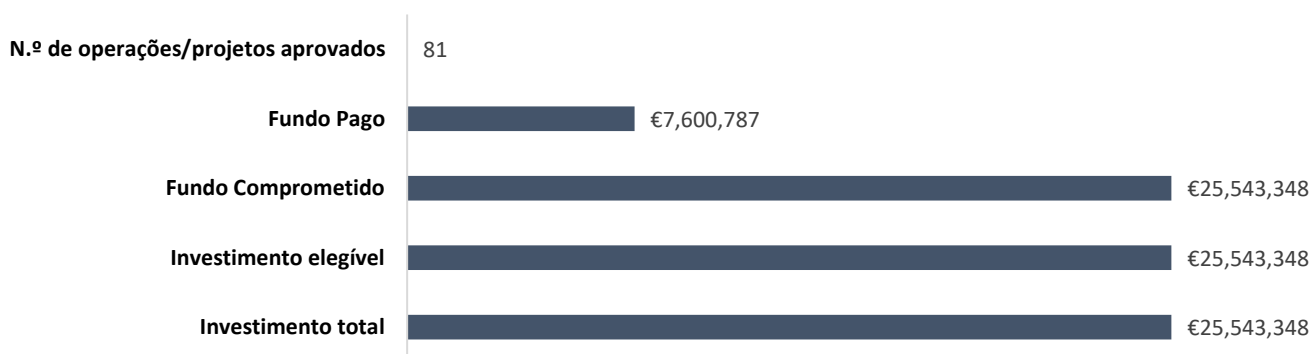


Figura 29 – Fundo Azul (2017-2021)



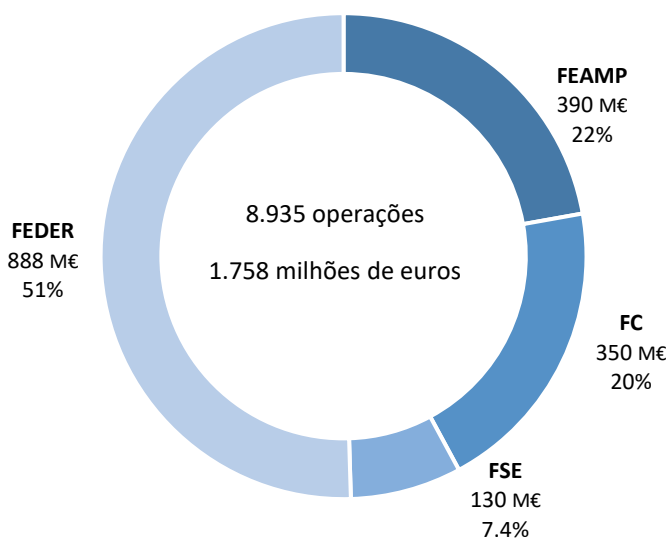
Fonte: Fund Azul

Figura 30 – EEA Grants – programa Crescimento Azul (2017-2021)



Fonte: DGPM

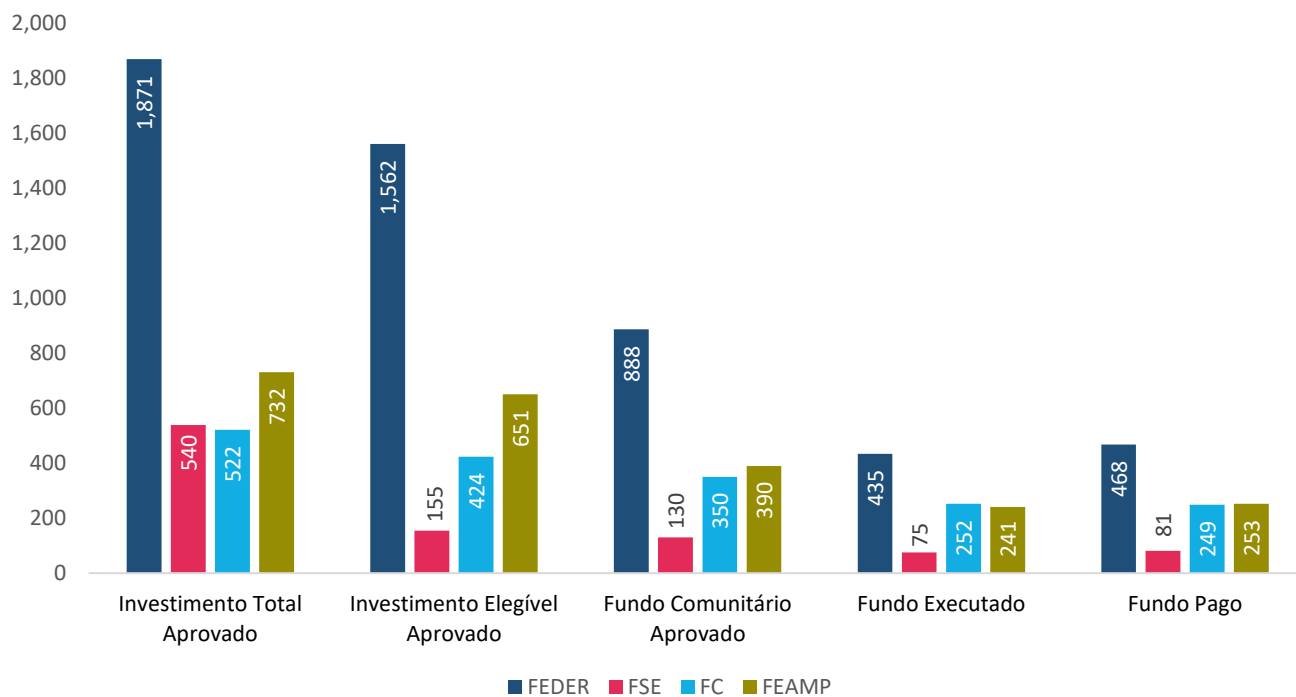
Figura 31 – PT 2020: Financiamento comunitário na Economia do Mar, por fundo (M€) (2014-2021)



Fonte: ITIMar - DGPM

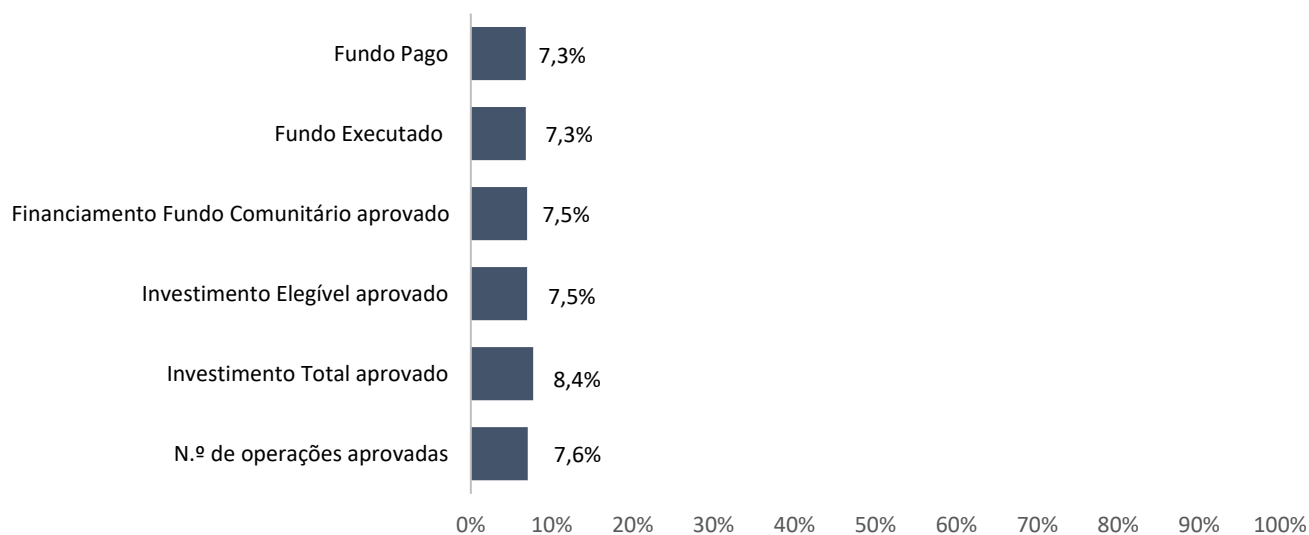


Figura 32 – PT 2020: Financiamento Comunitário na Economia do Mar, por fundo (M€), (2014-2021)



Fonte: ITIMar - DGPM

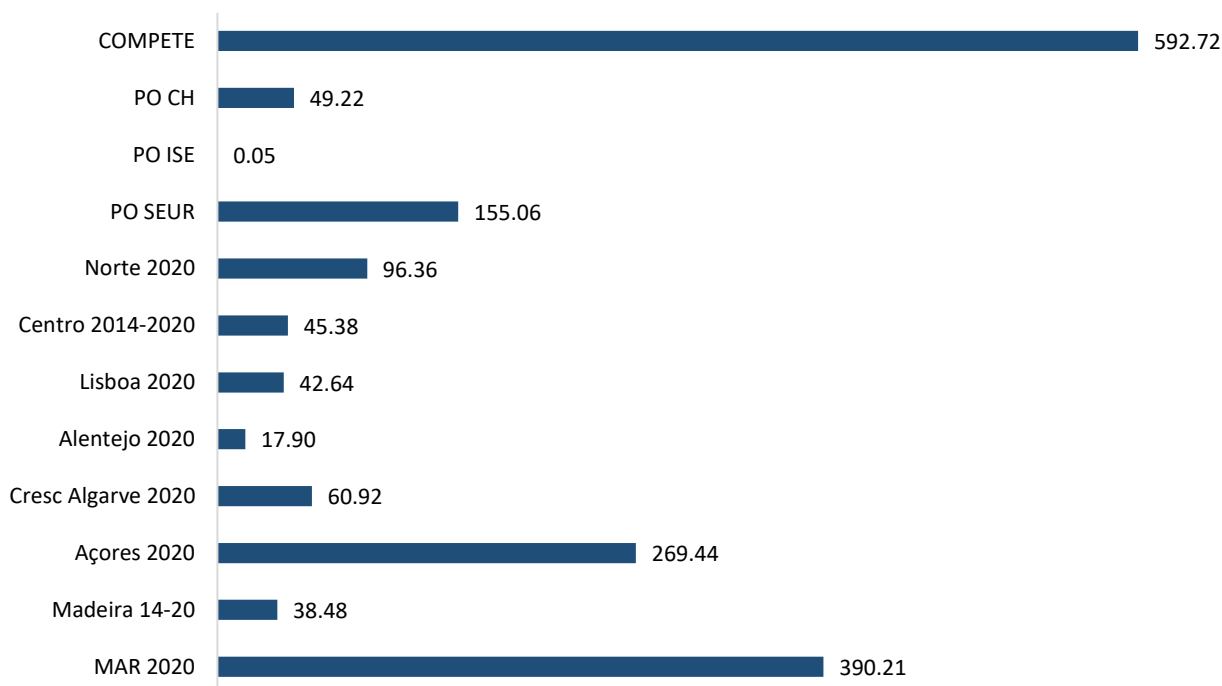
Figura 33 – PT 2020: importância da Economia do Mar no PT 2020 (%), (2014-2021)



Fonte: ITIMar - DGPM

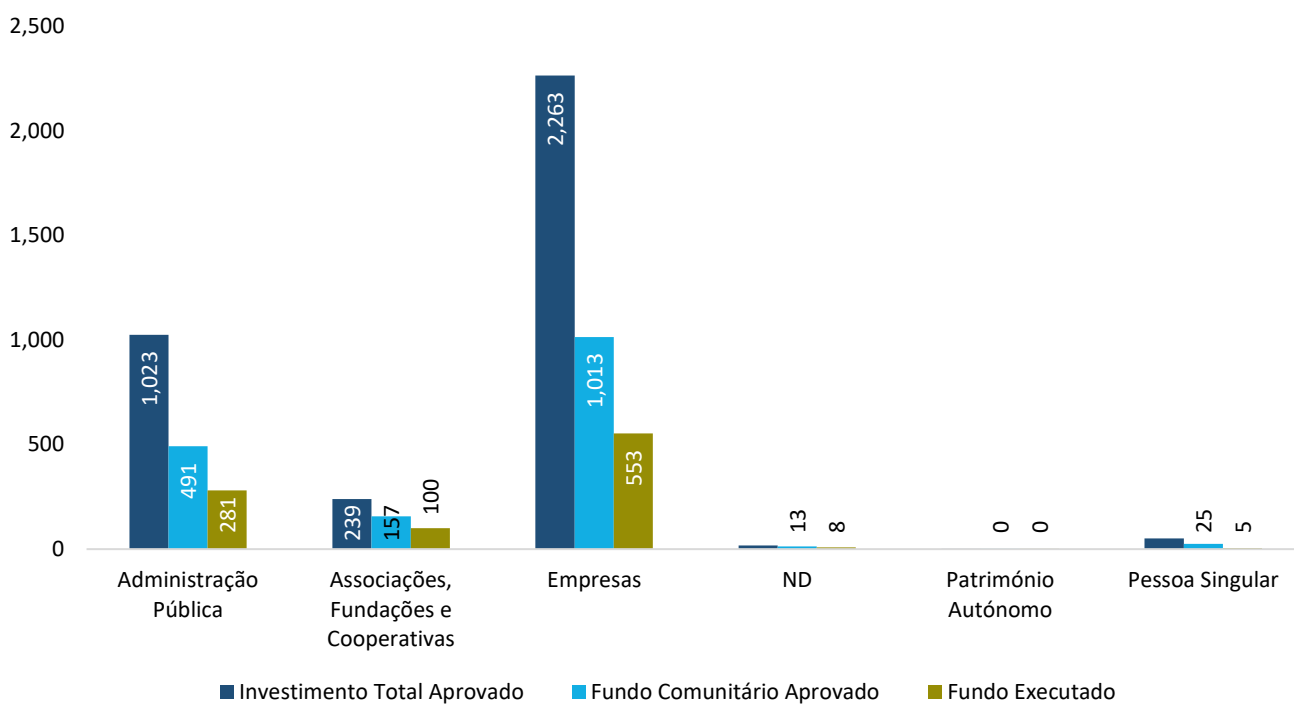


Figura 34 – PT 2020: Financiamento comunitário na Economia do Mar, por programa operacional (M€), (2014-2021)



Fonte: ITIMar - DGPM

Figura 35 – PT 2020: Financiamento comunitário, por natureza de beneficiário na Economia do Mar (M€), (2014-2021)



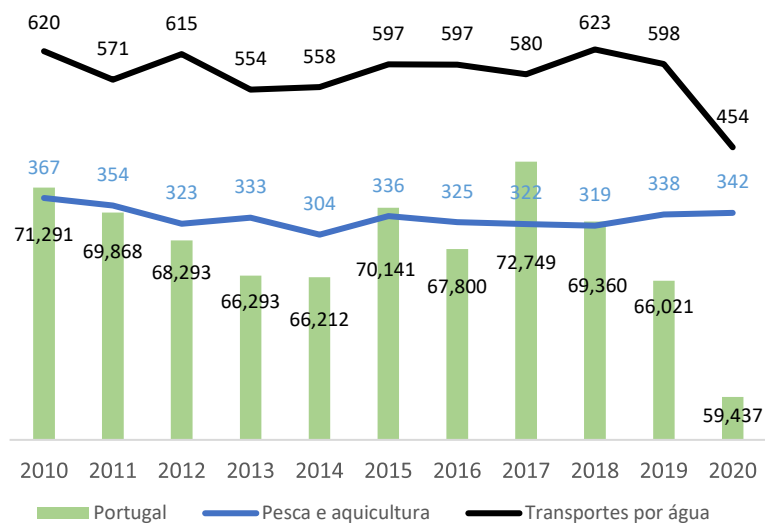
Fonte: ITIMar - DGPM



OBJETIVO ESTRATÉGICO 3

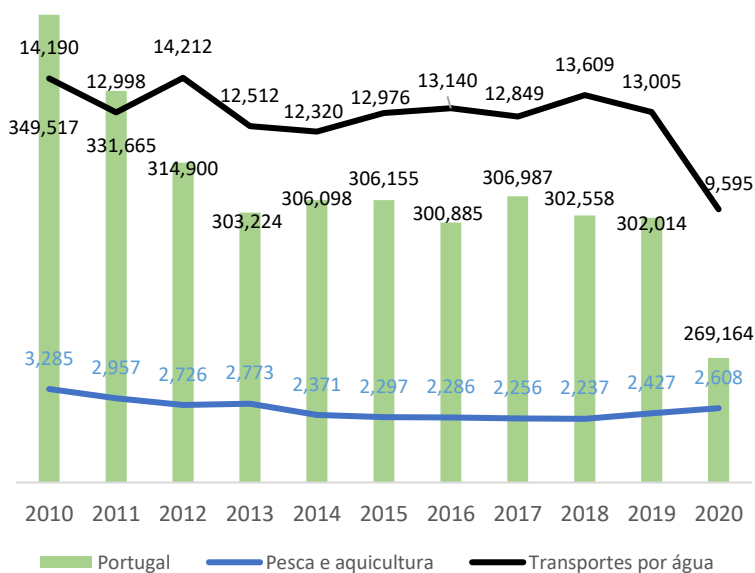
Descarbonizar a economia e promover as energias renováveis e autonomia energética

Figura 36 – Potencial de Aquecimento Global (1.000 t equiv. CO₂)



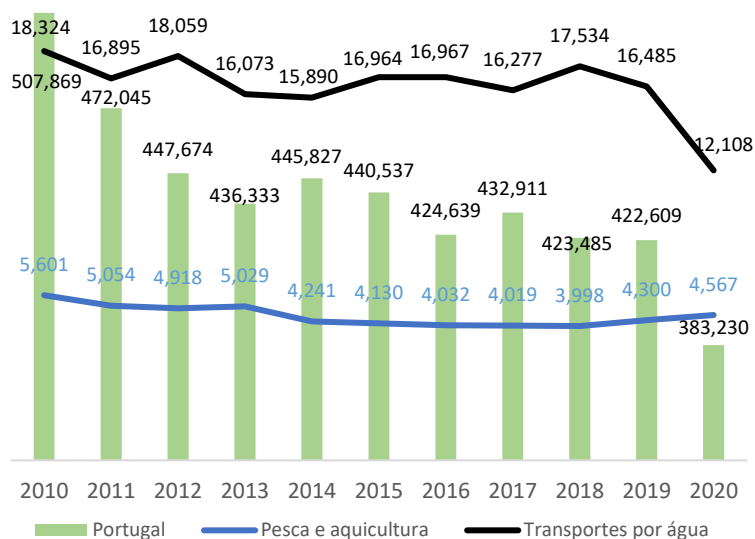
Fonte: INE - Contas das Emissões Atmosféricas

Figura 37 – Potencial de acidificação (t equiv. SO₂)



Fonte: INE - Contas das Emissões Atmosféricas

Figura 38 – Potencial de formação de ozono troposférico (t equiv. compostos orgânicos voláteis não metânicos)



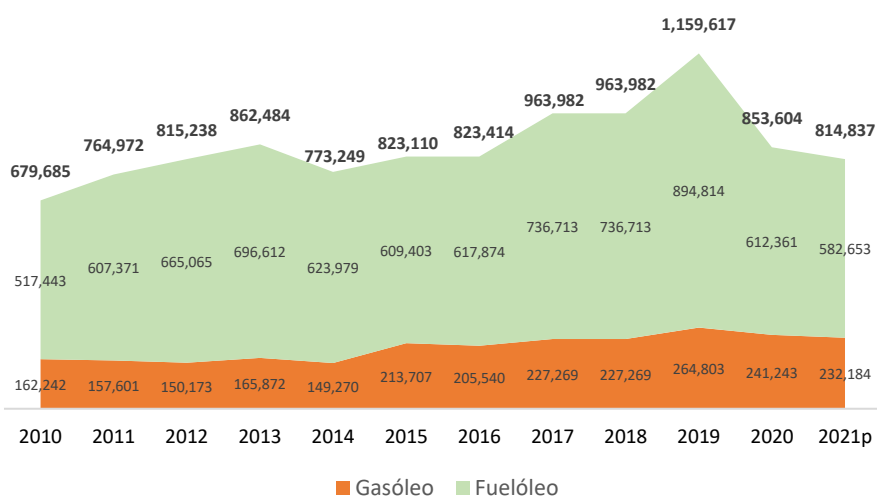
Fonte: INE- Contas das Emissões Atmosféricas

Figura 39 – Energias Renováveis Oceânicas (ERO), (2021)

N.º de centrais de ERO ligadas à rede (licenças)	2
Potência de ligação de ERO (kW)	25 400
Capacidade instalada de ERO (kW)	25 420

Fonte: DGEG

Figura 40 – Vendas de produtos de petróleo em Portugal (mercado de bancas marítimas) (t)



Fonte: DGEG



OBJETIVO ESTRATÉGICO 4

**Apostar na garantia da sustentabilidade
e na segurança alimentar**



Figura 41 – Proporção de unidades populacionais de gestão pesqueira (stocks), com avaliação analítica (Categoria 1 do Conselho Internacional para a Exploração do Mar – ICES) – Eco-região da Biscaia e Península Ibérica

	2015 2016 2017	2018 2019	2020	2021
Carapau/ Horse mackerel				
Tamboril-preto/ Black-bellied anglerfish				
Tamboril-branco/ White anglerfish				
Pescada/ Hake				
Areeiro-de-quatro-manchas/ Four-spot megrim				
Areeiro/ Megrim				
Sardinha/ Sardine (*) (**)				

Legenda/ Legend

- Sustentável/ Sustainable
- Insustentável/ Unsustainable
- Sobre-explorado/ Overexploited
- Sujeito a avaliação precaucional

Fonte: PMA e DOP (Açores)

Figura 42 – Proporção de unidades populacionais de gestão pesqueira (stocks), com avaliação baseada na aproximação de precaução (Categoria 3 do ICES) - Eco-região da Biscaia e Península Ibérica; Açores e Nordeste Atlântico

	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021
Tamboril-preto/ Black-bellied anglerfish							
Pescada/ Hake							
Carapau-negrão/ Blue jack mackerel							
Raia lenga/ Thornback ray							
Abrótea-do-alto/ Greater forkbeard							
Goraz/ Red seabream							
Raia-lenga (MAR)/ Thornback ray (MAR)							
Peixe-espada preto/ Black scabbardfish							

Legenda/ Legend

- Sustentável/ Sustainable
- Insustentável/ Unsustainable
- Ano sem avaliação/ Year with no Ass
- Sem avaliação precaucional/ Withou
- Sujeito a avaliação analítica/ Subjec

Fonte: PMA e DOP (Açores)



Figura 43 – Proporção de unidades populacionais de gestão pesqueira (stocks), com avaliação analítica estritamente nacional (Categoria 3 do ICES)

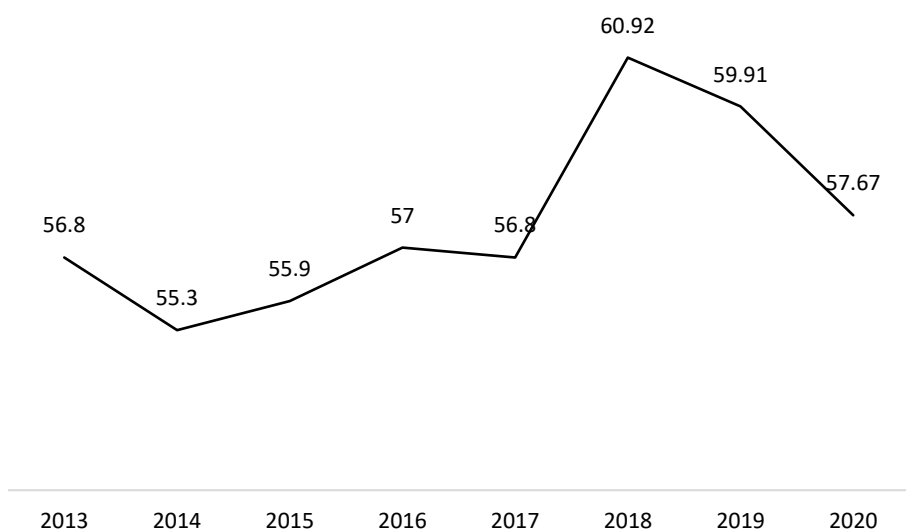
	2015 2016 2017 2018	2019	2020 2021
Carapau-negrão/ Blue jack mackerel	Insustentável	Ano sem avaliação	Insustentável
Cavala/ Atlantic chub mackerel	Insustentável	Ano sem avaliação	Insustentável
Lapa branca/ White limpet (<i>Patella aspera</i>)	Sustentável	Ano sem avaliação	Sustentável
Lapa preta/ Black limpet (<i>Patella ordinaria</i>)	Sustentável	Ano sem avaliação	Sustentável
Caramujo/ Sea snail (<i>Phorcus sauciatus</i>)	Ano sem avaliação	Sustentável	Ano sem avaliação

Fonte: Direção Regional de Pescas da Madeira

Legenda/ Legend

- Sustentável/ Sustainable
- Insustentável/ Unsustainable
- Ano sem avaliação/ Year with no Assessment

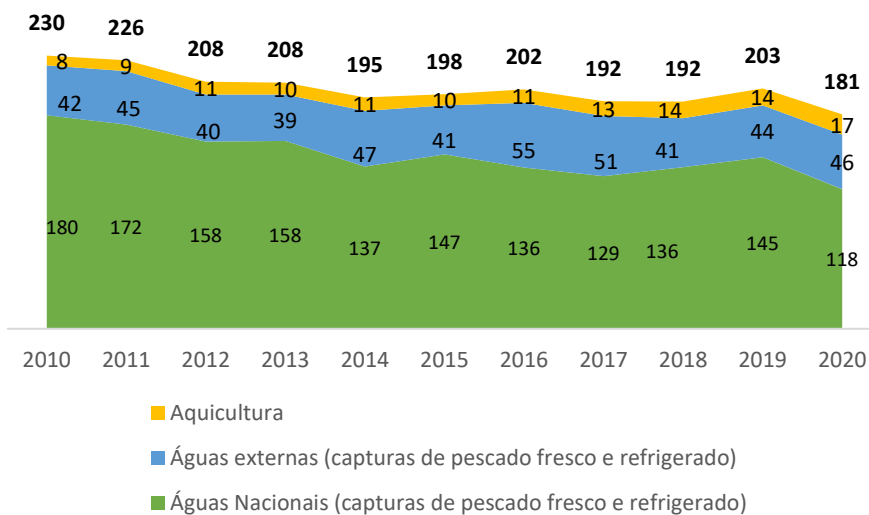
Figura 44 – Consumo nacional aparente per capita de pescado (kg/habitante)



Fonte: EUMOFA – O Mercado de pescado da UE

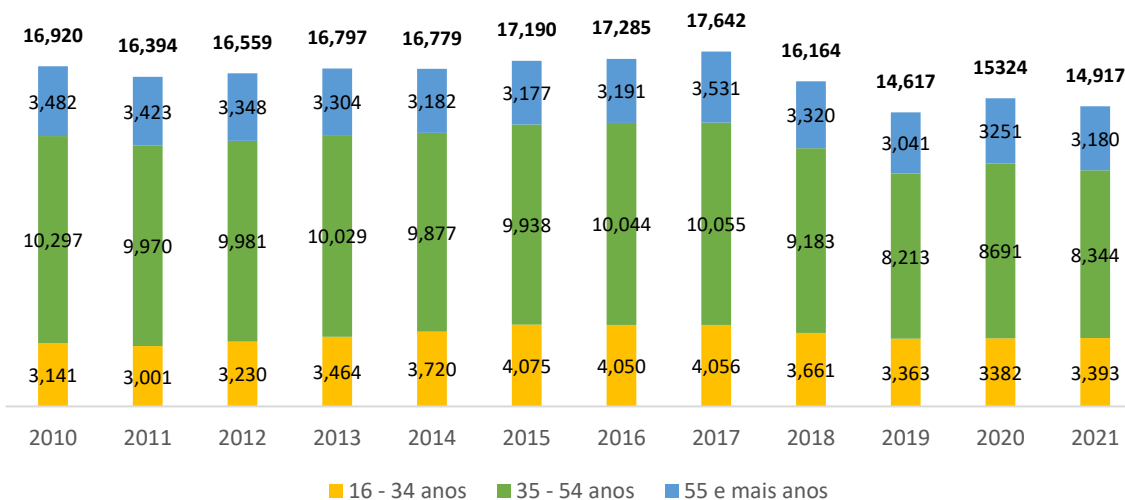


Figura 45 – Captura e produção de biomassa (pesca e aquicultura) (1.000 t)



Fonte: INE - Estatísticas da Pesca

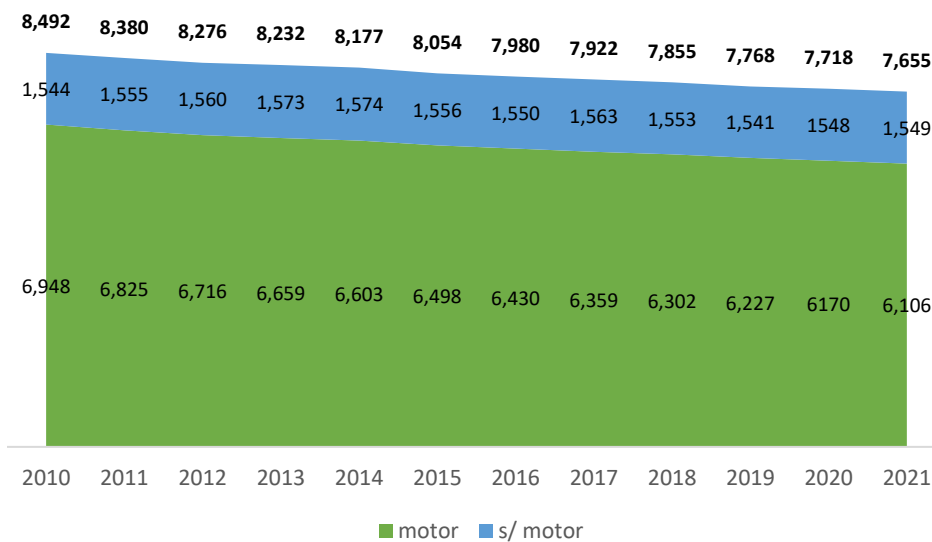
Figura 46 – Pescadores matriculados por faixa etária (n.º)



Fonte: INE - Estatísticas da Pesca

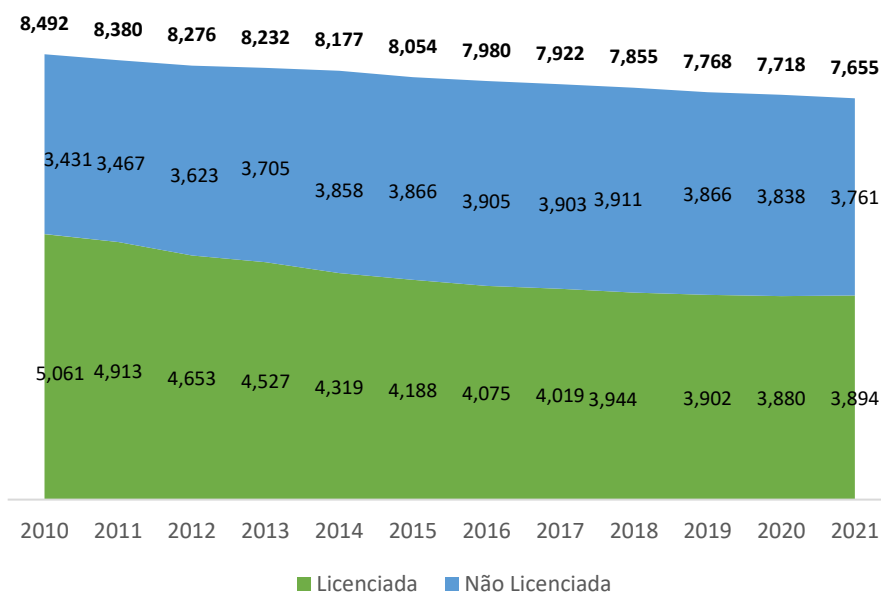


Figura 47 – Frota registada por tipo de motorização (n.º)



Fonte: INE - Estatísticas da Pesca

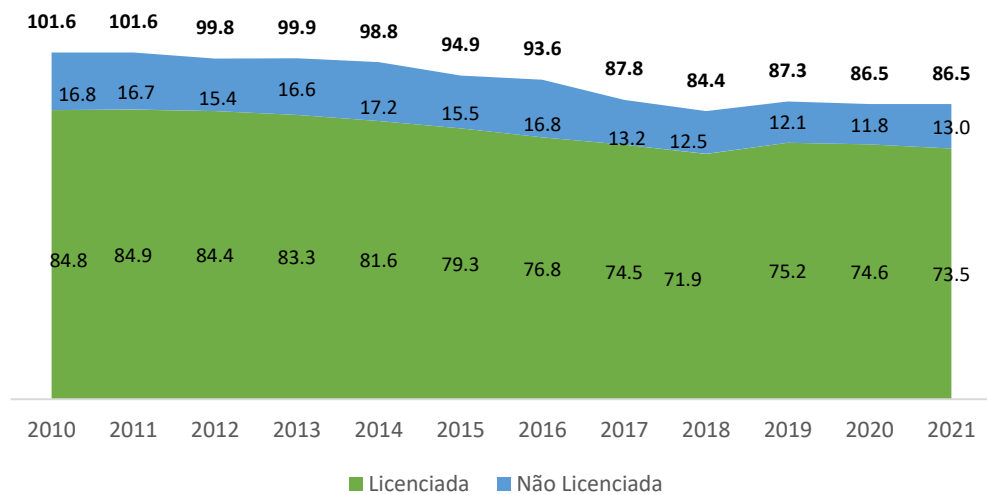
Figura 48 – Frota registada (licenciada e não licenciada) (n.º)



Fonte: INE - Estatísticas da Pesca

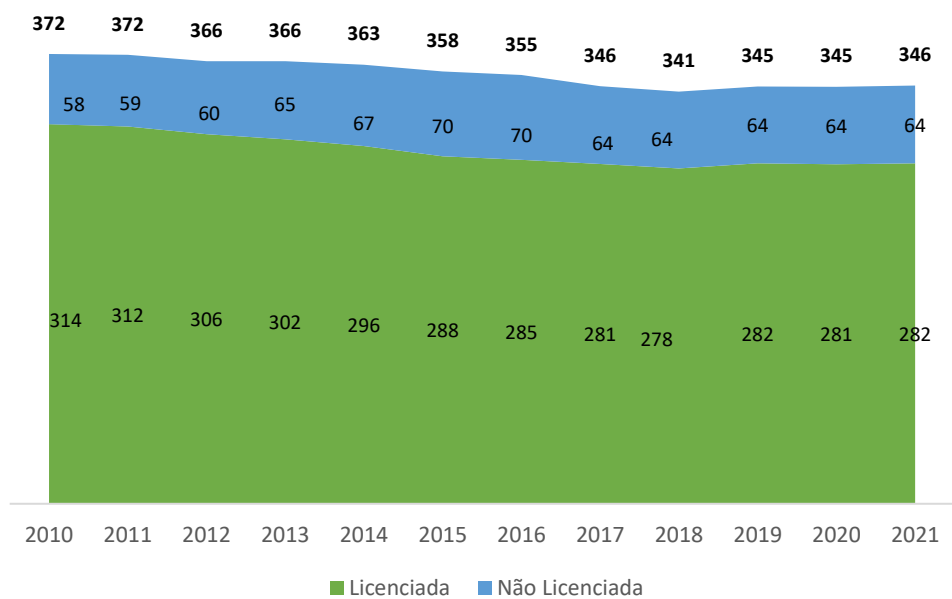


Figura 49 – Frota registada (arqueação bruta – 1.000 GT)



Fonte: INE - Estatísticas da Pesca

Figura 50 – Frota registada (potência – 1.000 kW)



Fonte: INE - Estatísticas da Pesca

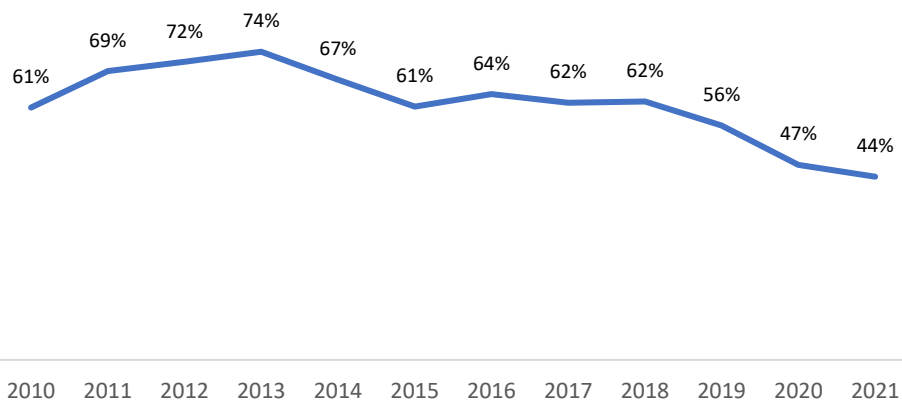


Figura 51 – Capturas de pescado (1.000 t)



Fonte: INE - Estatísticas da Pesca

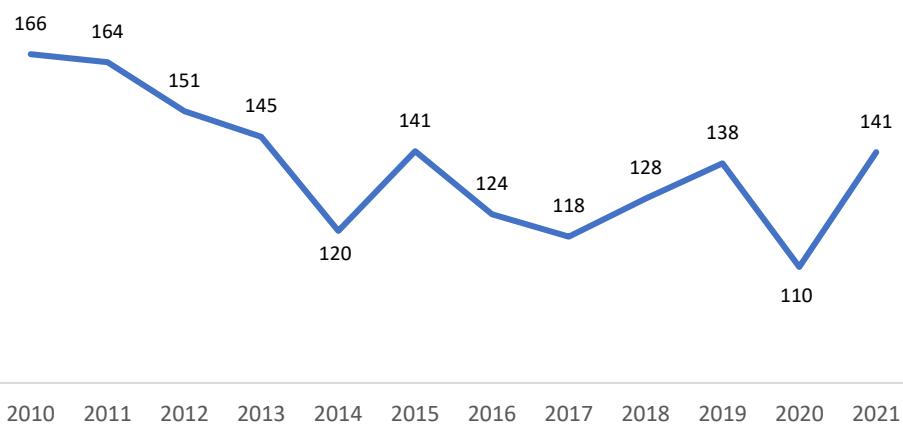
Figura 52 – Utilização de quotas de pesca (%)



Fonte: INE - Estatísticas da Pesca

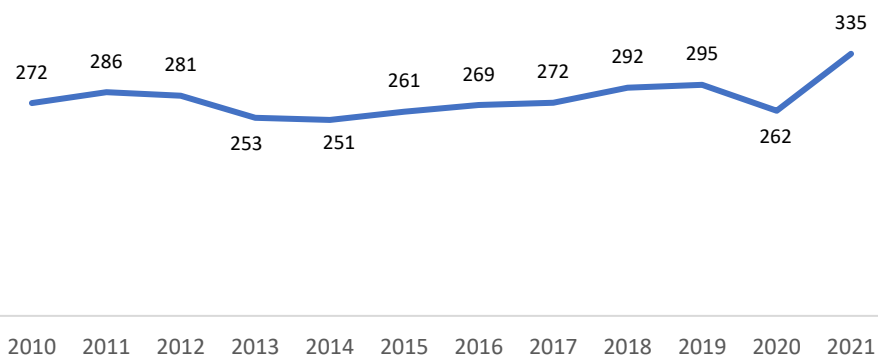


Figura 53 – Pescado transacionado em lota (1.000 t)



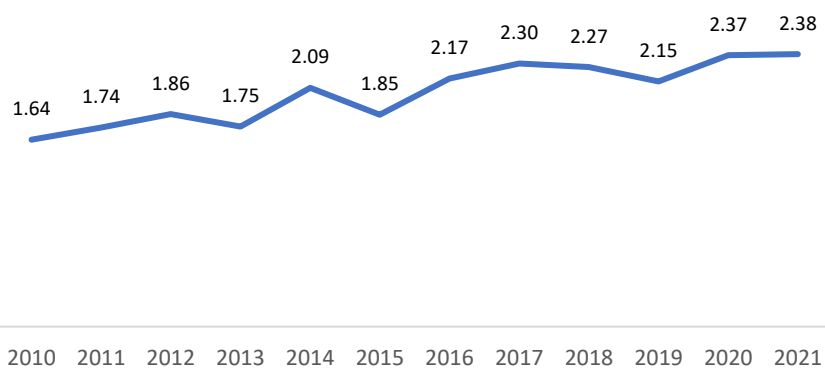
Fonte: INE - Estatísticas da Pesca

Figura 54 – Pescado transacionado em lota (M€)



Fonte: INE - Estatísticas da Pesca

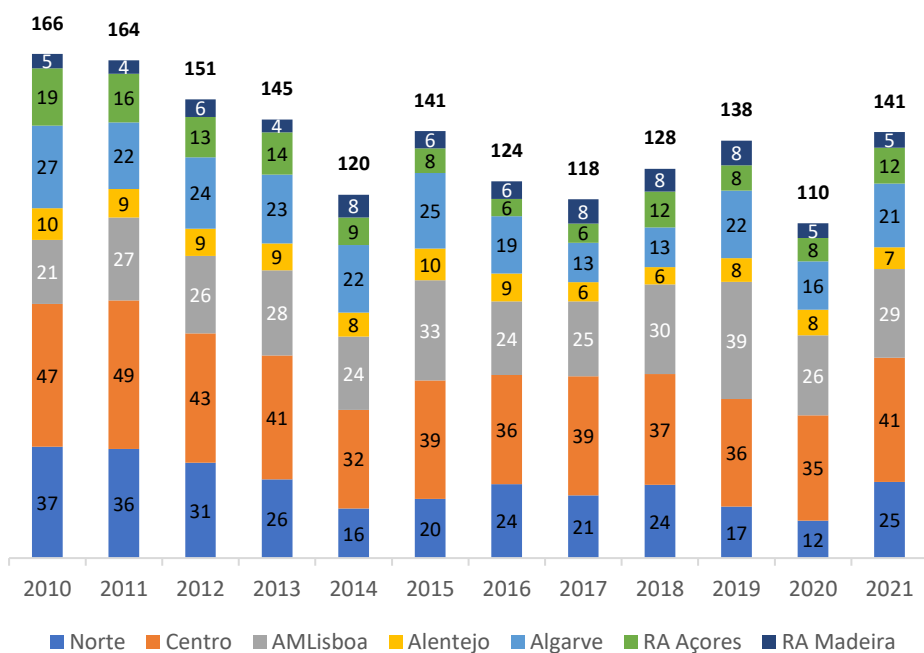
Figura 55 – Preço médio de pescado transacionado em lota (€/kg)



Fonte: INE - Estatísticas da Pesca

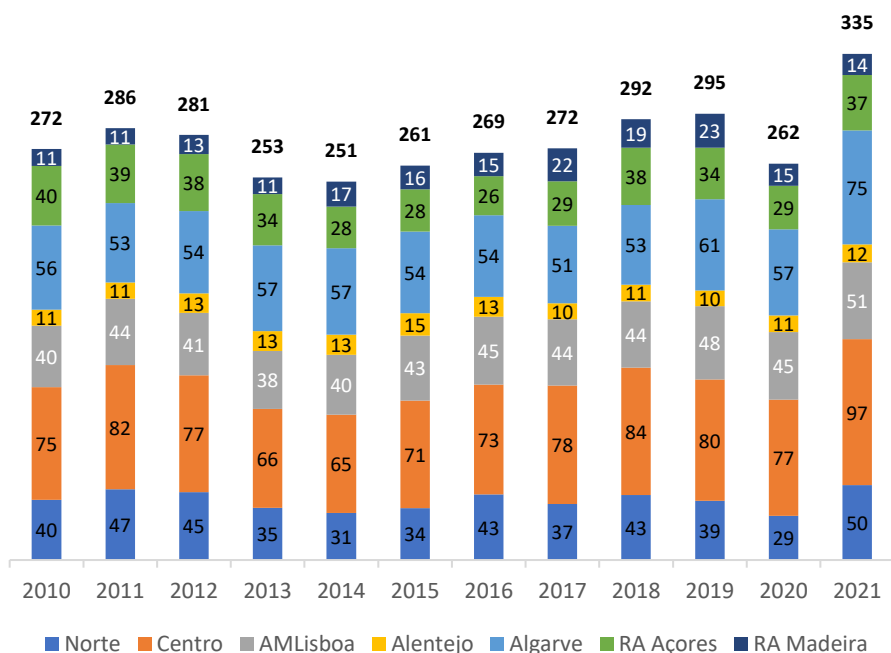


Figura 56 – Pescado transacionado em lota, por NUTS II (1.000 t)



Fonte: INE - Estatísticas da Pesca

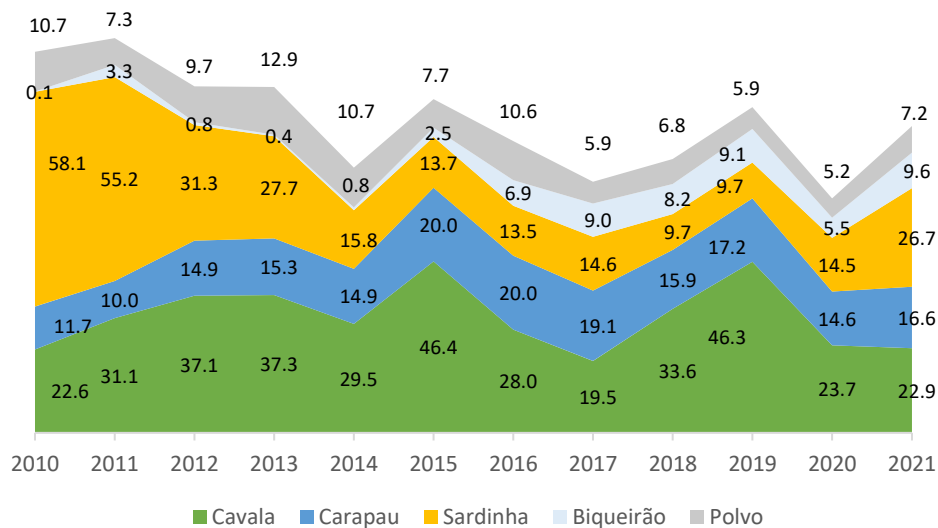
Figura 57 – Pescado transacionado em lota, por NUTS II (M€)



Fonte: INE - Estatísticas da Pesca

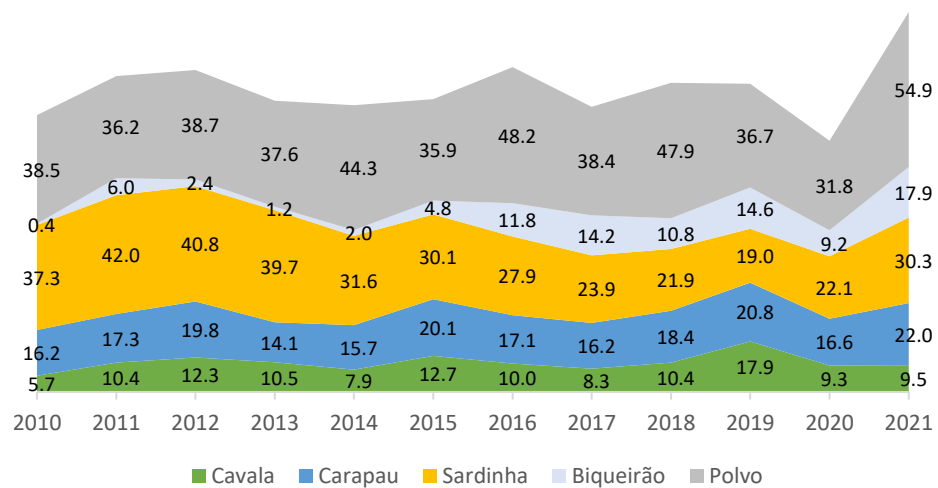


Figura 58 – Principais espécies transacionadas em lota (1.000 t)



Fonte: INE - Estatísticas da Pesca

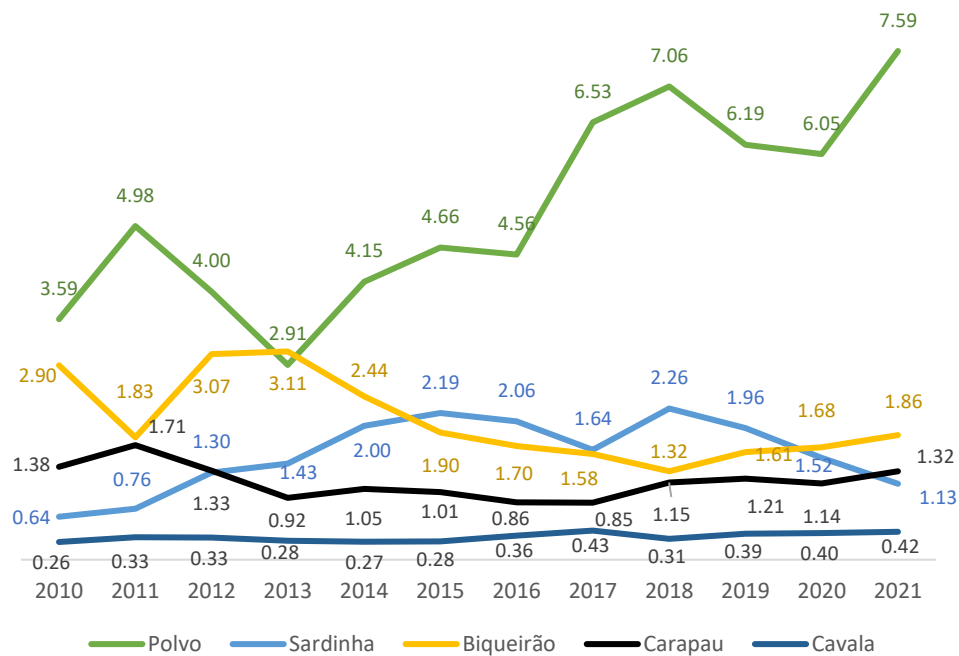
Figura 59 – Principais espécies transacionadas em lota (M€)



Fonte: INE - Estatísticas da Pesca



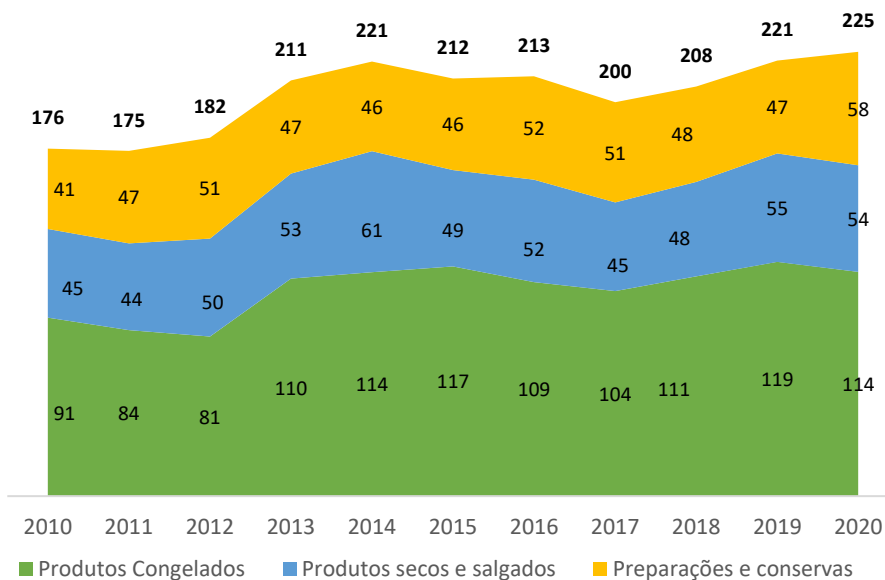
Figura 60 – Preço médio das espécies de pescado mais vendidas em lota (€/kg)



Fonte: INE – Estatísticas da Pesca

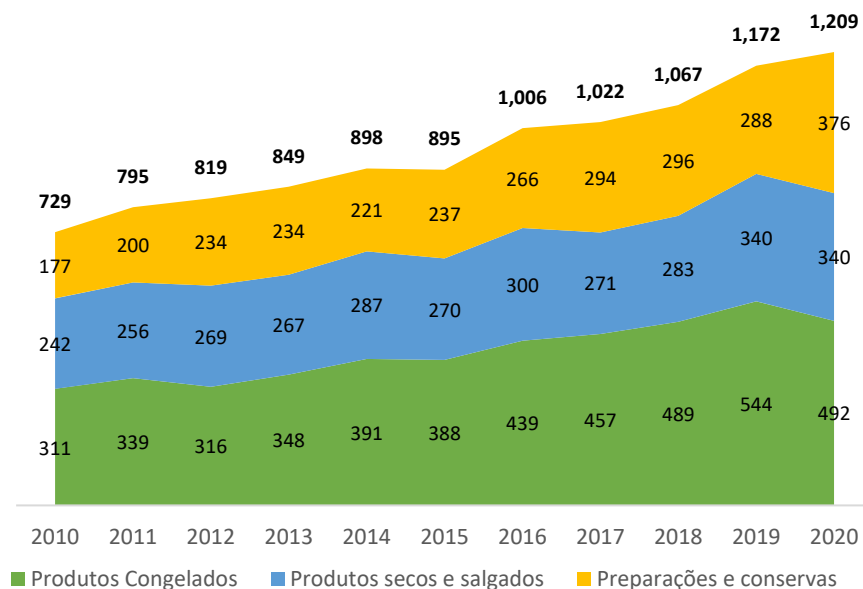


Figura 61 – Transformação do pescado: produtos vendidos (1.000 t)



Fonte: INE - Estatísticas da Pesca

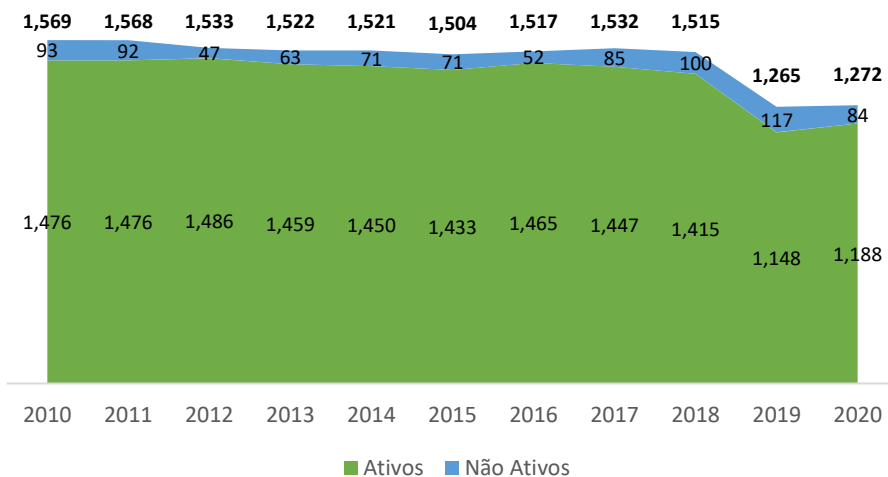
Figura 62 – Transformação do pescado: produtos vendidos (M€)



Fonte: INE - Estatísticas da Pesca

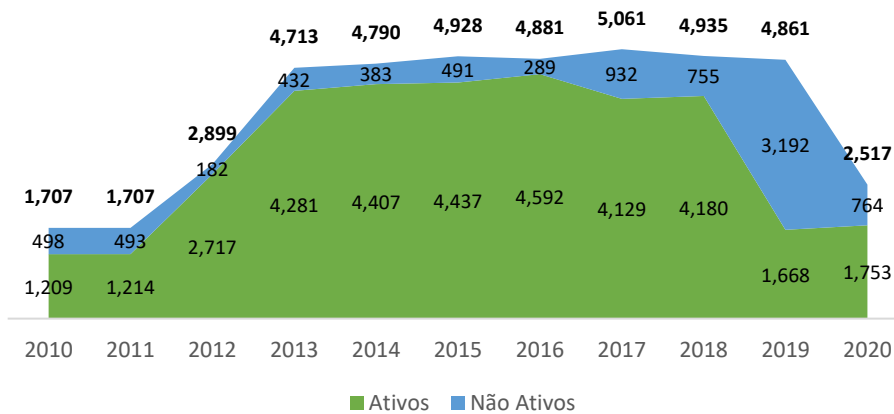


Figura 63 – Estabelecimentos de aquicultura (n.º)



Fonte: INE - Estatísticas da Pesca

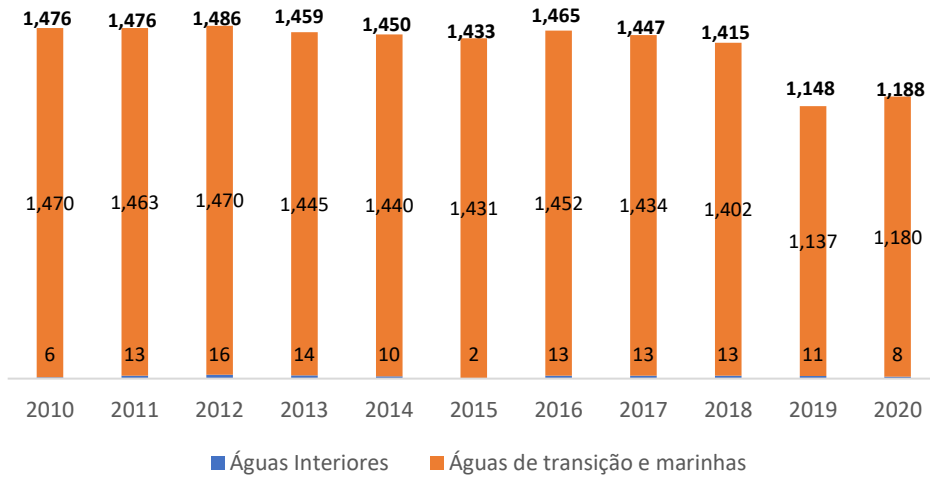
Figura 64 – Superfície dos estabelecimentos de aquicultura (ha)



Fonte: INE - Estatísticas da Pesca

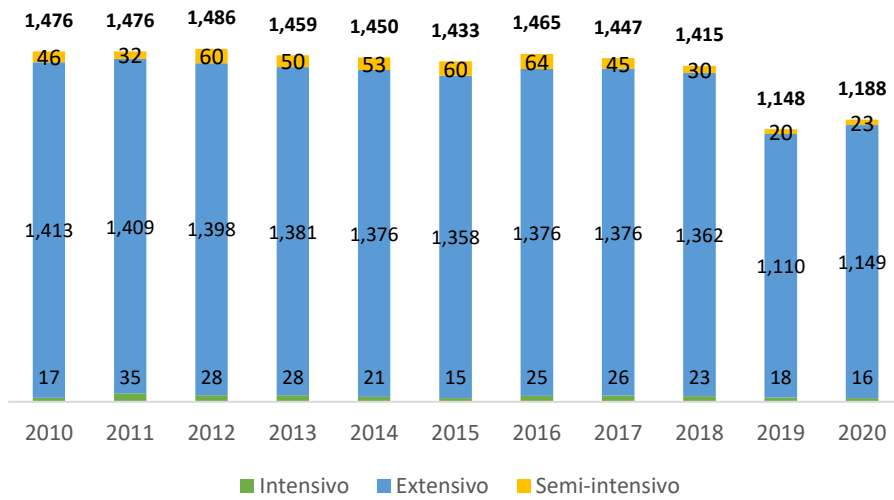


Figura 65 – Estabelecimentos de aquicultura ativos, por tipo de água (n.º)



Fonte: INE - Estatísticas da Pesca

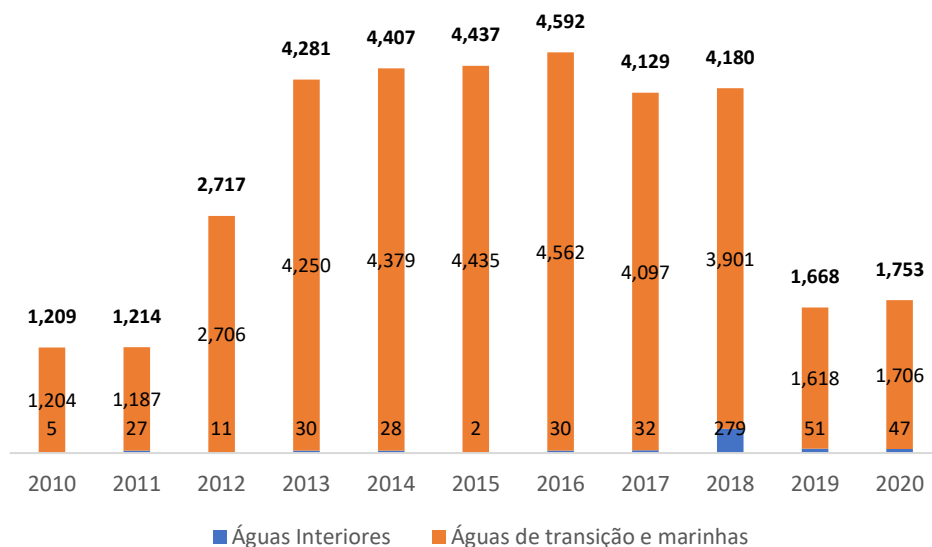
Figura 66 – Estabelecimentos de aquicultura ativos, por regime (n.º)



Fonte: INE - Estatísticas da Pesca

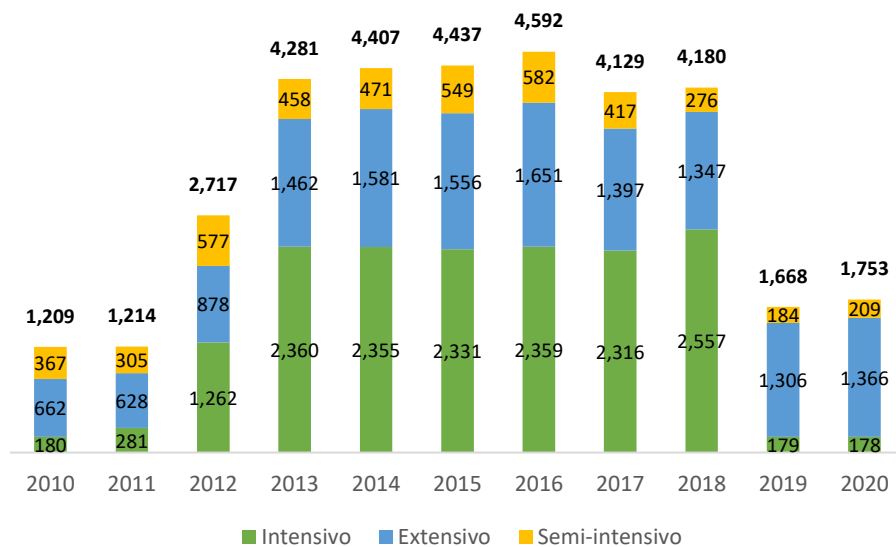


Figura 67 – Superfície dos estabelecimentos de aquicultura ativos, por tipo de água (ha)



Fonte: INE - Estatísticas da Pesca

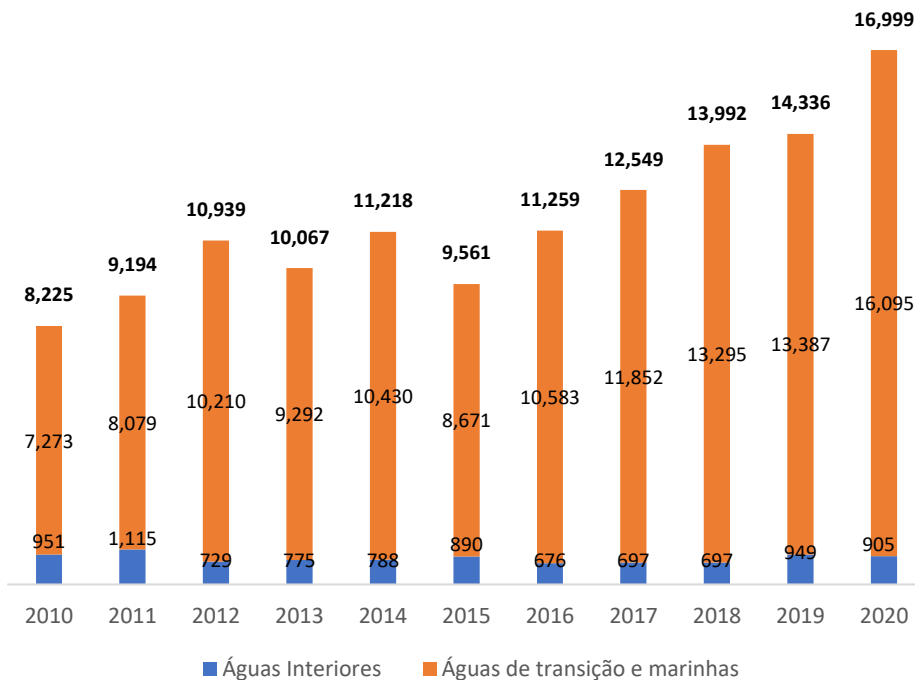
Figura 68 – Superfície dos estabelecimentos de aquicultura ativos, por regime (ha)



Fonte: INE - Estatísticas da Pesca

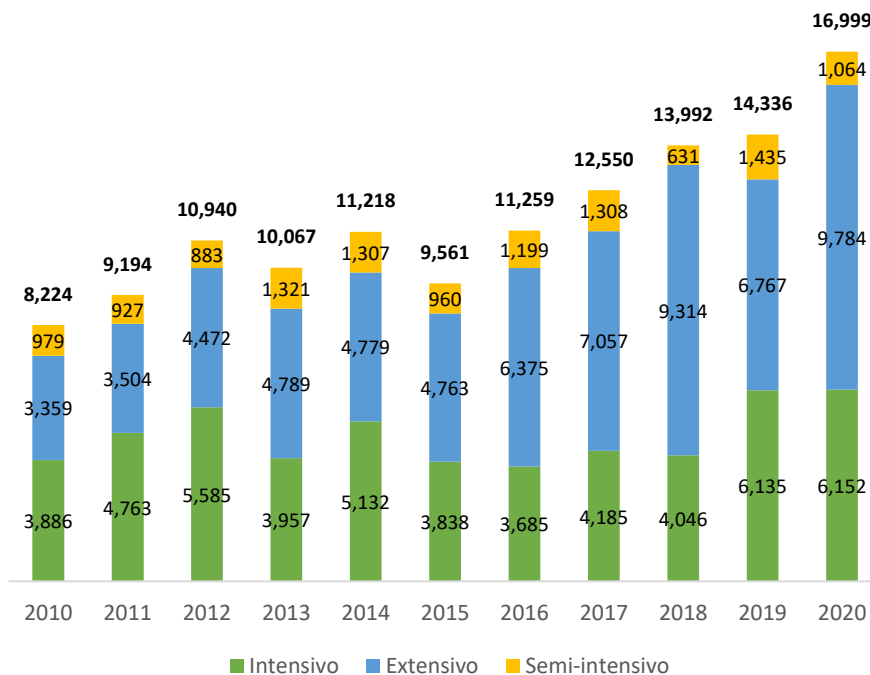


Figura 69 – Produção dos estabelecimentos de aquicultura, por tipo de água (t)



Fonte: INE - Estatísticas da Pesca

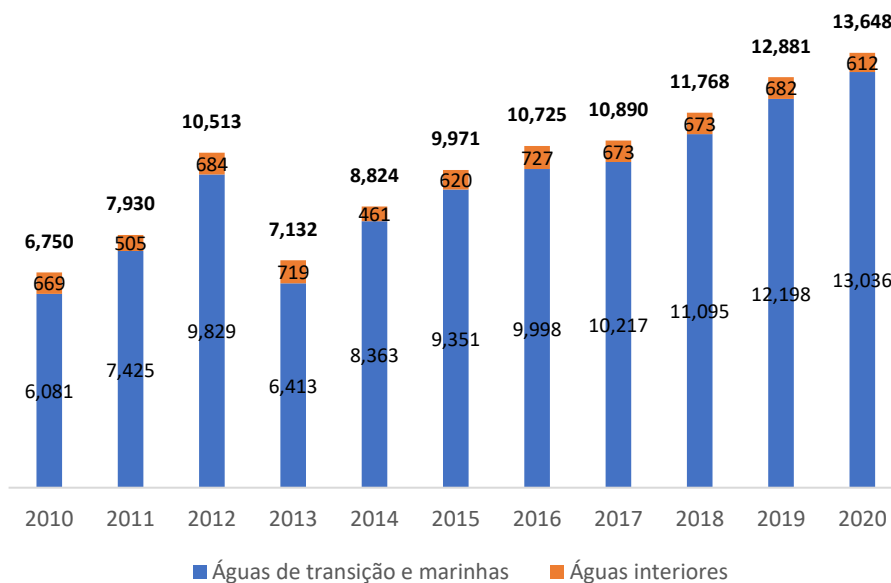
Figura 70 – Produção dos estabelecimentos de aquicultura, por regime (t)



Fonte: INE - Estatísticas da Pesca

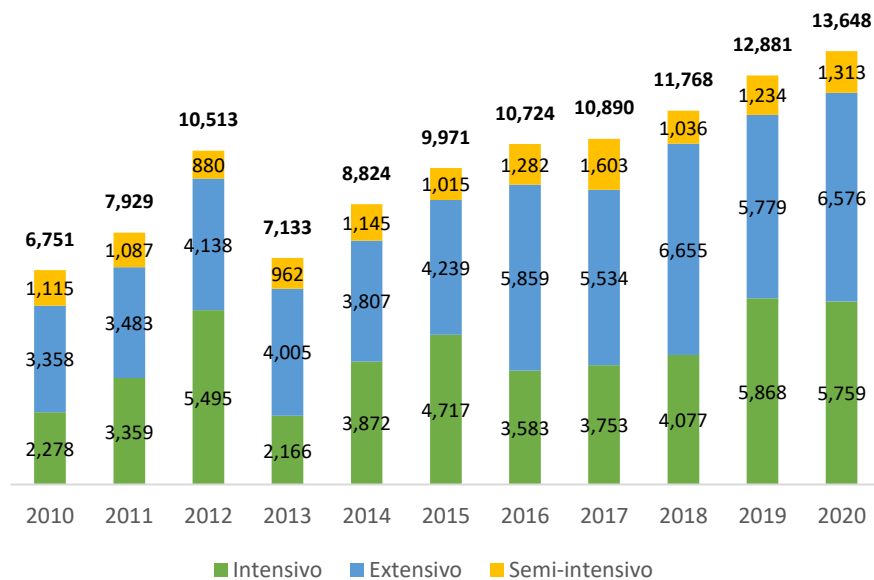


Figura 71 – Vendas dos estabelecimentos de aquicultura, por tipo de água (t)



Fonte: INE - Estatísticas da Pesca

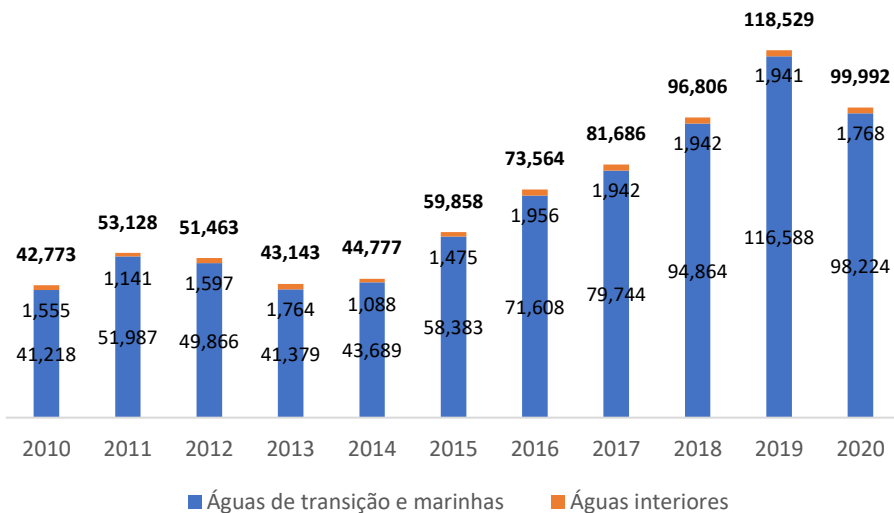
Figura 72 – Vendas dos estabelecimentos de aquicultura, por regime (t)



Fonte: INE - Estatísticas da Pesca

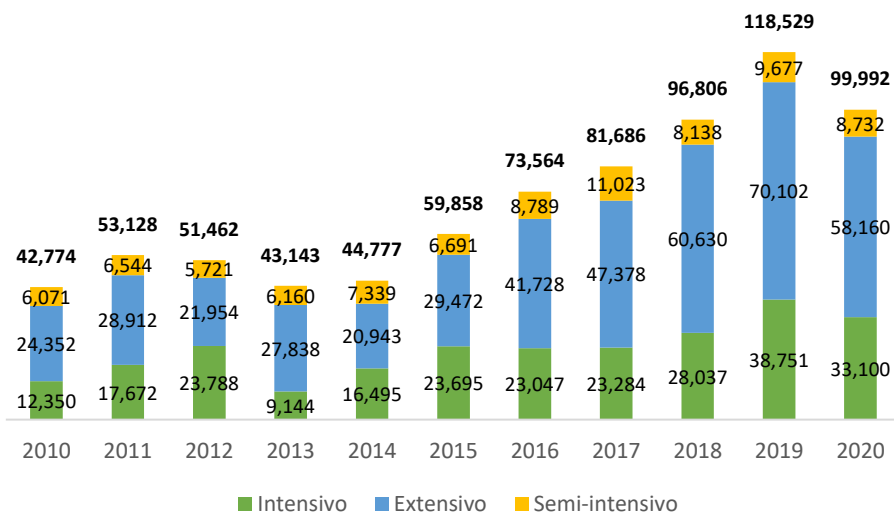


Figura 73 – Vendas dos estabelecimentos de aquicultura, por tipo de água (m€)



Fonte: INE - Estatísticas da Pesca

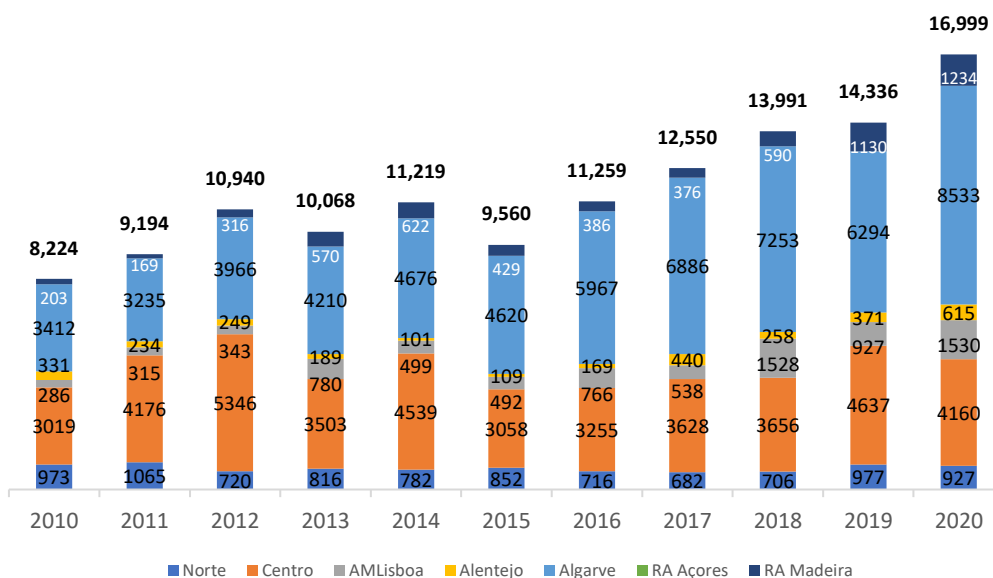
Figura 74 - Vendas dos estabelecimentos de aquicultura, por regime (m€)



Fonte: INE - Estatísticas da Pesca

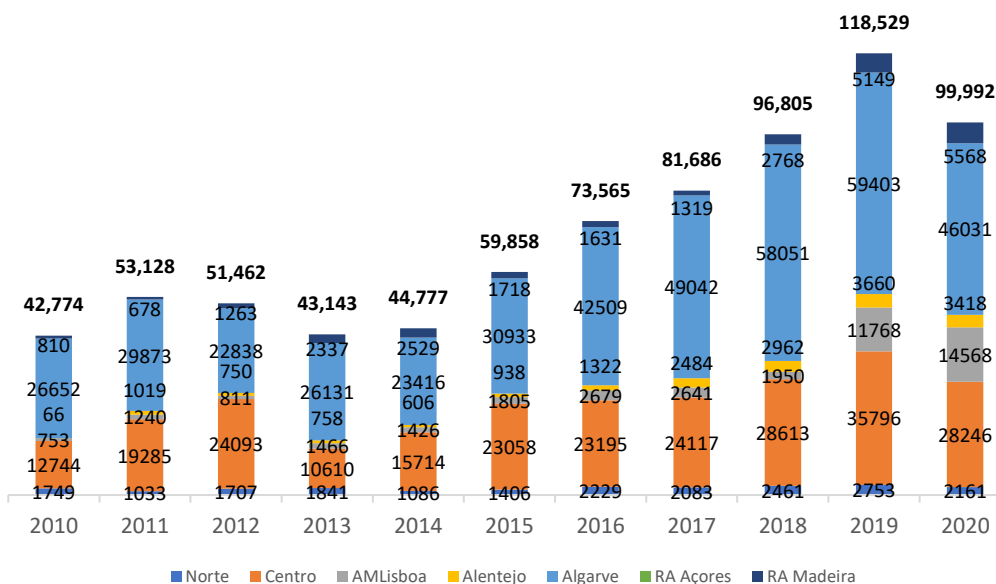


Figura 75 – Produção em aquicultura, por NUTS II (t)



Fonte: INE - Estatísticas da Pesca

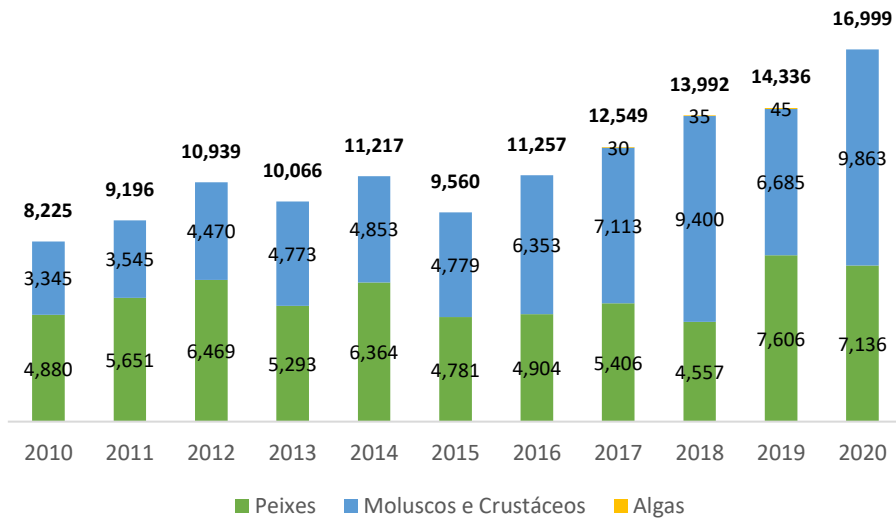
Figura 76 – Vendas dos estabelecimentos de aquicultura, por NUTS II (m€)



Fonte: INE - Estatísticas da Pesca

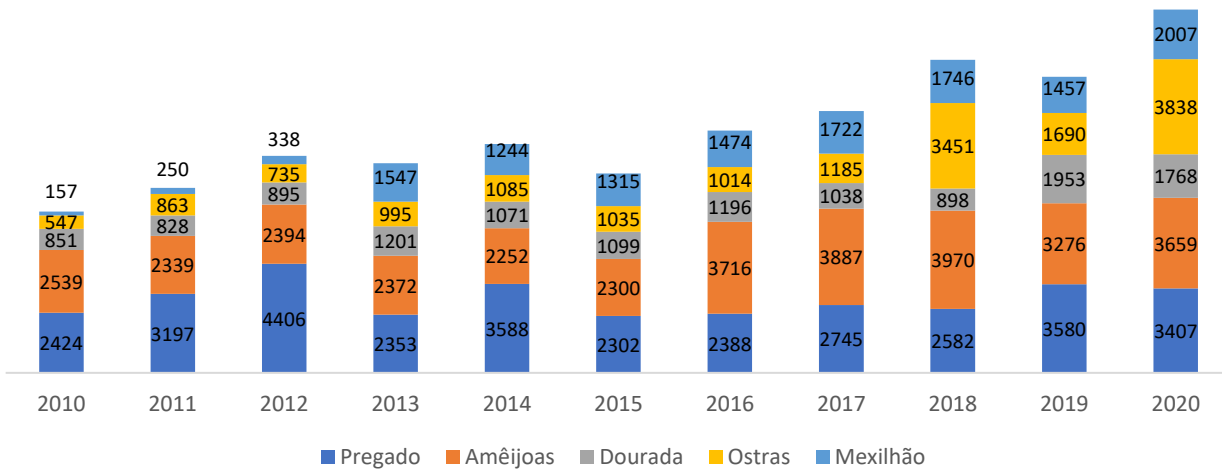


Figura 77 – Produção em aquicultura, por grupo de espécie (t)



Fonte: INE - Estatísticas da Pesca

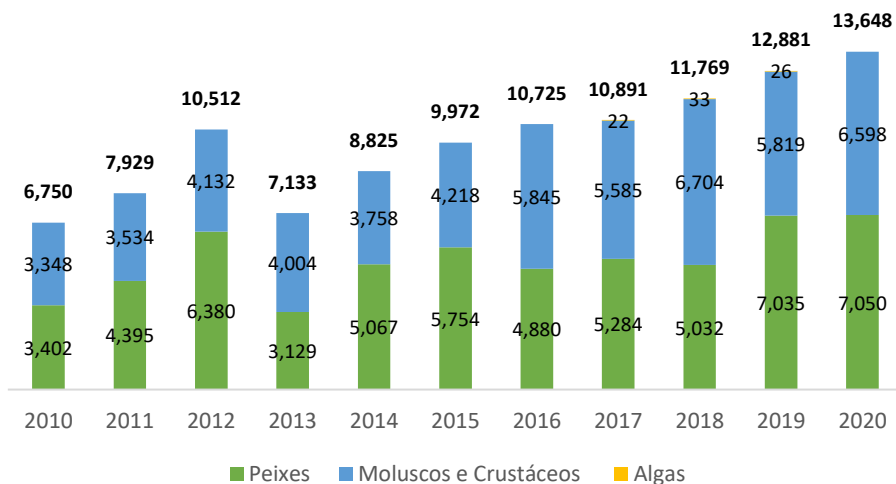
Figura 78 – Principais espécies produzidas, em aquicultura (t)



Fonte: INE - Estatísticas da Pesca

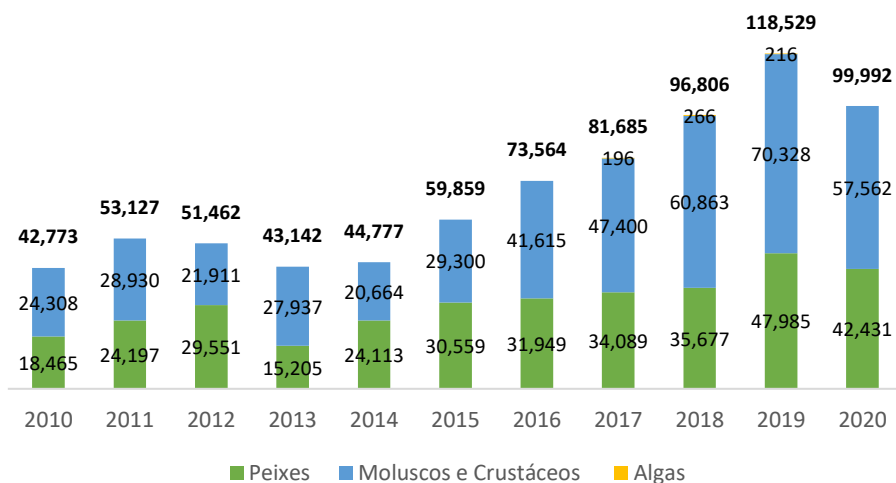


Figura 79 – Vendas em aquicultura, por grupo de espécie (t)



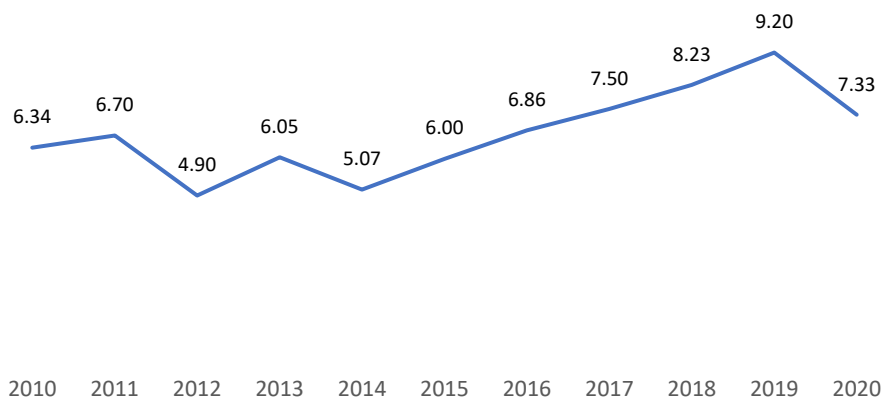
Fonte: INE - Estatísticas da Pesca

Figura 80 – Vendas em aquicultura, por grupo de espécie (m€)



Fonte: INE - Estatísticas da Pesca

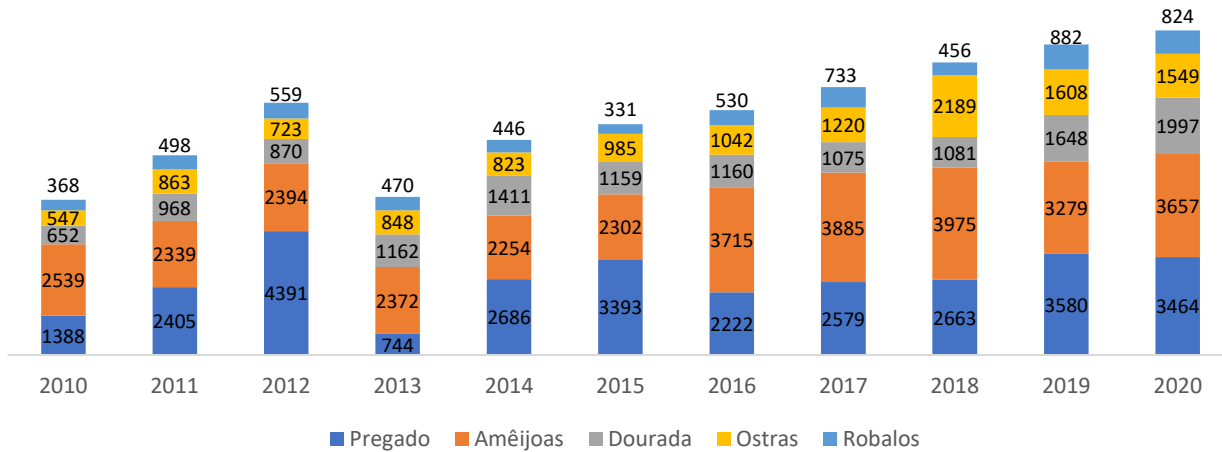
Figura 81 – Preço médio das espécies vendidas em aquicultura (€/kg)



Fonte: INE - Estatísticas da Pesca

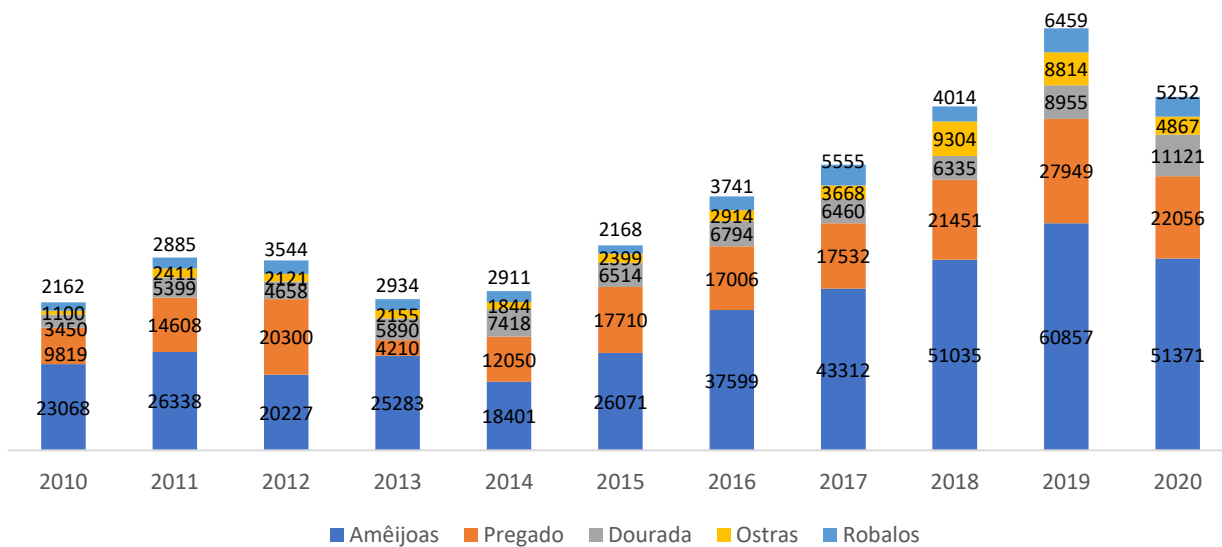


Figura 82 – Principais espécies vendidas em aquicultura (t)



Fonte: INE - Estatísticas da Pesca

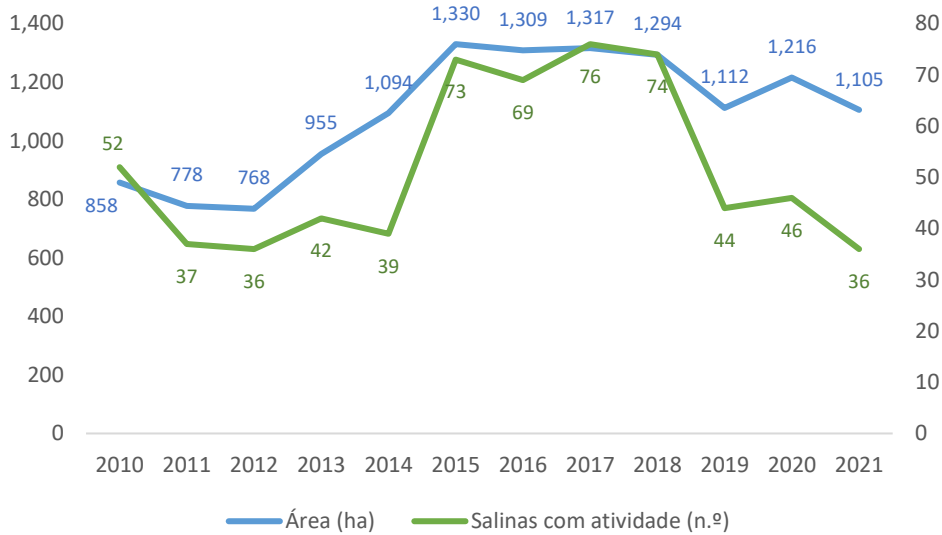
Figura 83 – Principais espécies vendidas em aquicultura (m€)



Fonte: INE - Estatísticas da Pesca

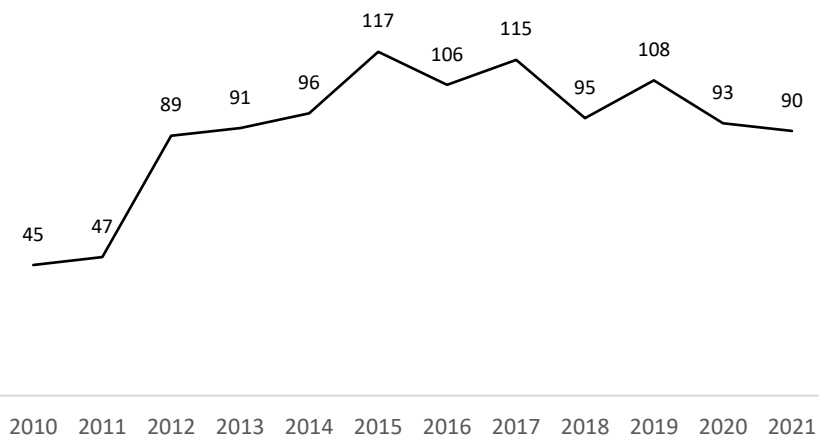


Figura 84 – Produção de sal marinho, por área e número de salinas (ha e n.º)



Fonte: INE - Estatísticas da Pesca

Figura 85 – Produção de sal marinho (1.000 t)



Fonte: INE - Estatísticas da Pesca



OBJETIVO ESTRATÉGICO 5

Facilitar o acesso a água potável



OE5 - FACILITAR O ACESSO A ÁGUA POTÁVEL

Sem dados disponíveis.

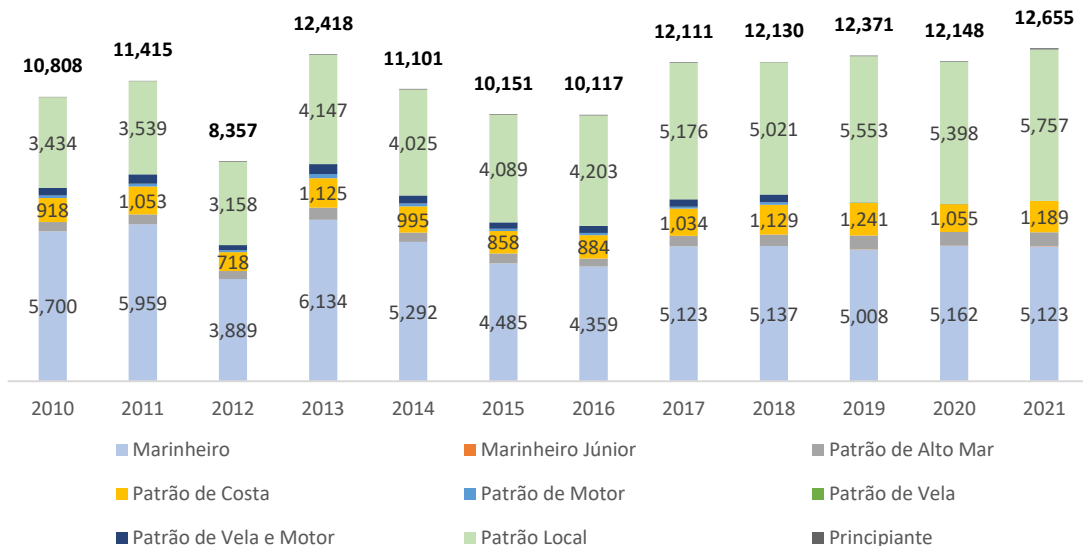


OBJETIVO ESTRATÉGICO 6

Promover a saúde e o bem-estar

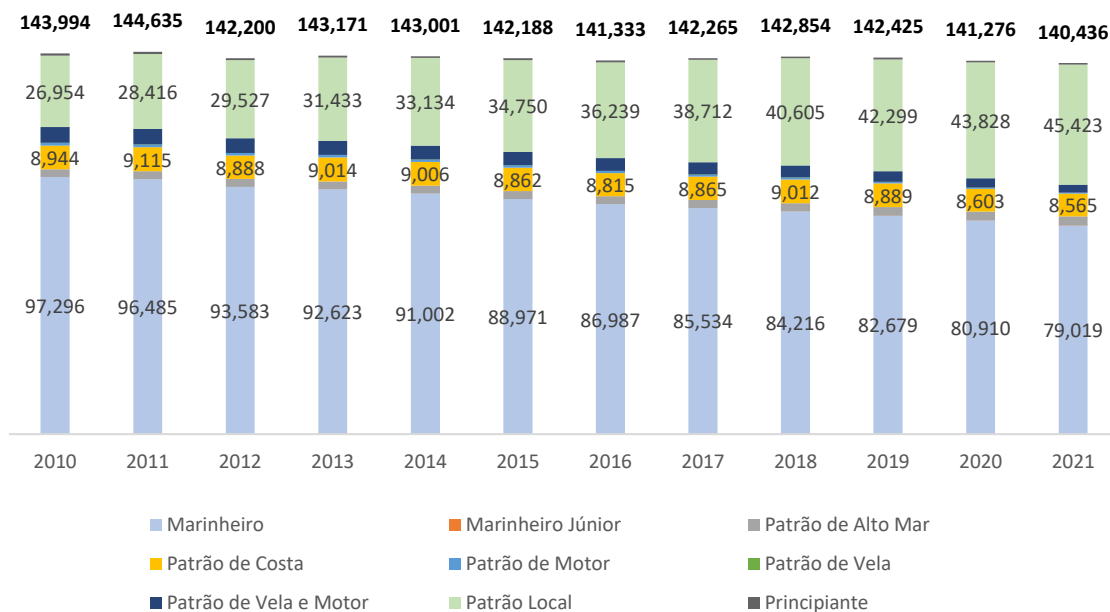


Figura 86 – Cartas de navegador de recreio emitidas, por categoria (n.º)



Fonte: DGRM

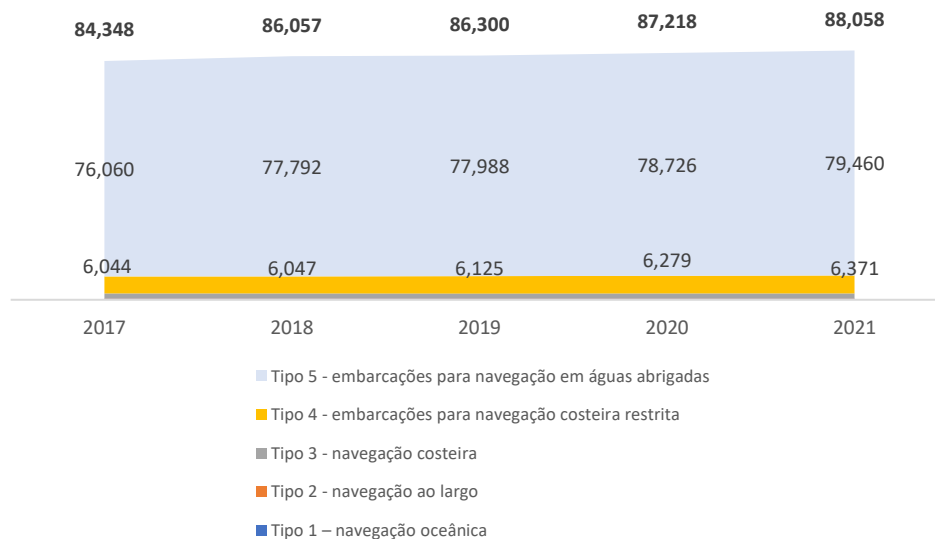
Figura 87 – Cartas de navegador de recreio ativas, por categoria (n.º)



Fonte: DGRM

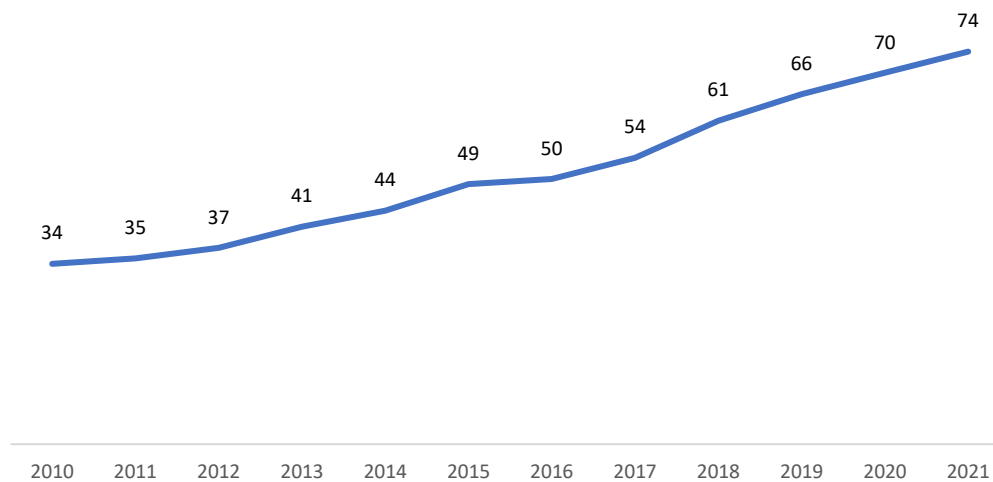


Figura 88 – Embarcações de recreio registadas, por zona de navegação (n.º)



Fonte: DGAM/AMN

Figura 89 – Entidades formadoras de navegadores de recreio credenciadas (n.º)



Fonte: DGRM



Figura 90 – Clubes desportivos náuticos federados (n.º)

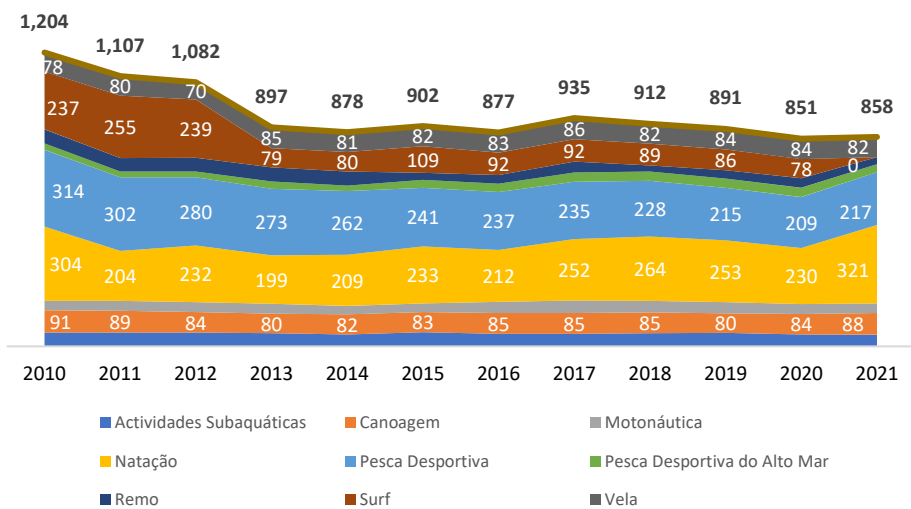


Figura 91 – Peso dos clubes desportivos náuticos federados, no total das atividades desportivas (% do total de clubes)

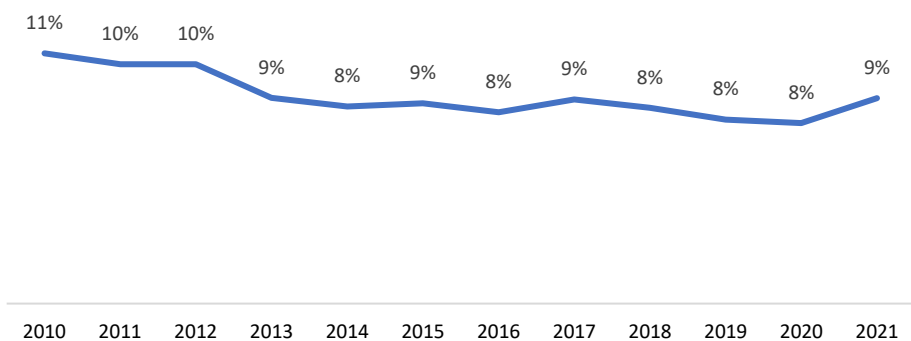
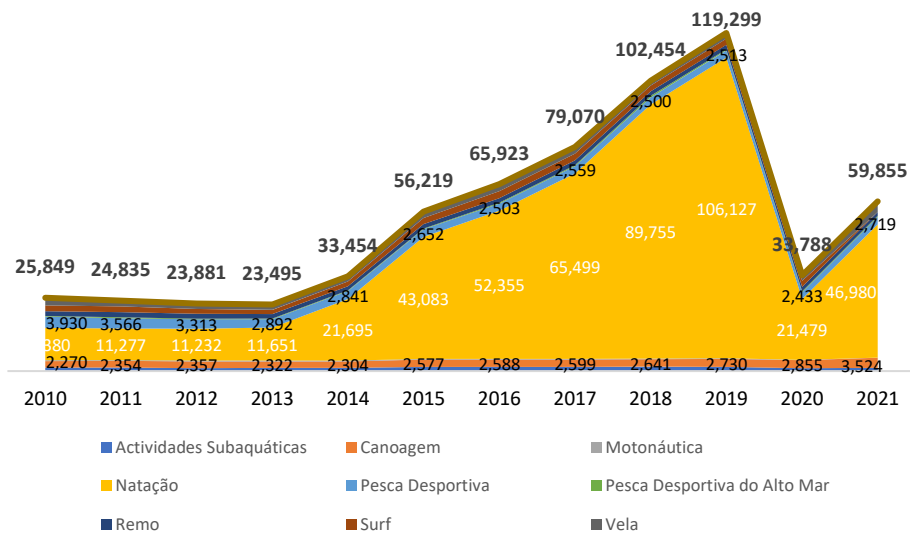


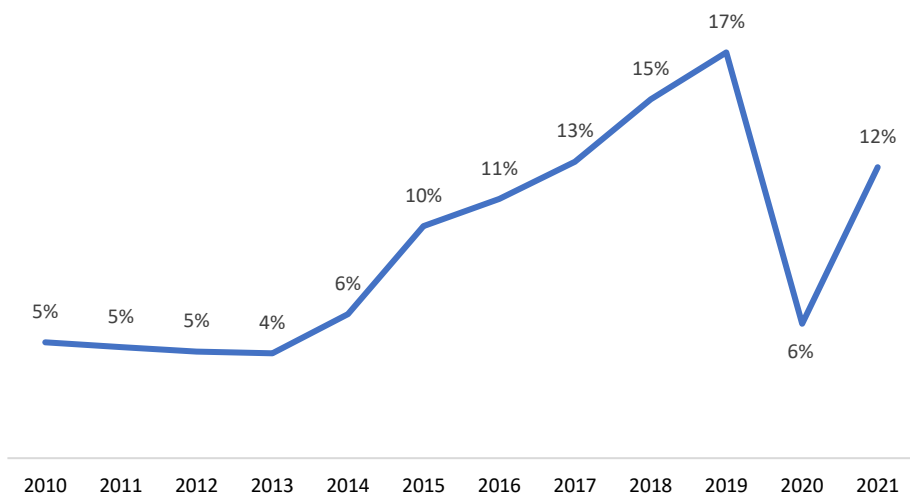


Figura 92 – Praticantes de desportos náuticos federados (n.º)



Fonte: IPDJ

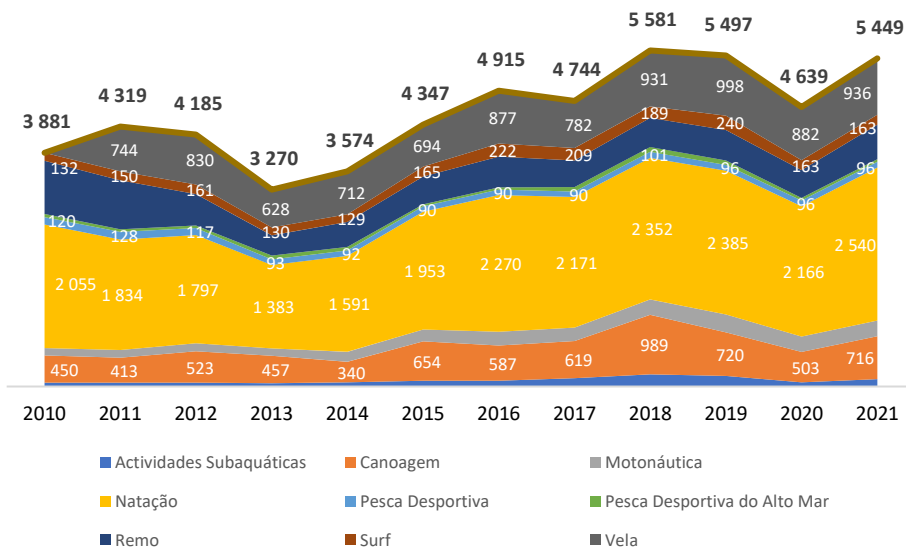
Figura 93 – Peso dos praticantes federados em desportos náuticos, no total das atividades desportivas (% do total de praticantes federados)



Fonte: IPDJ

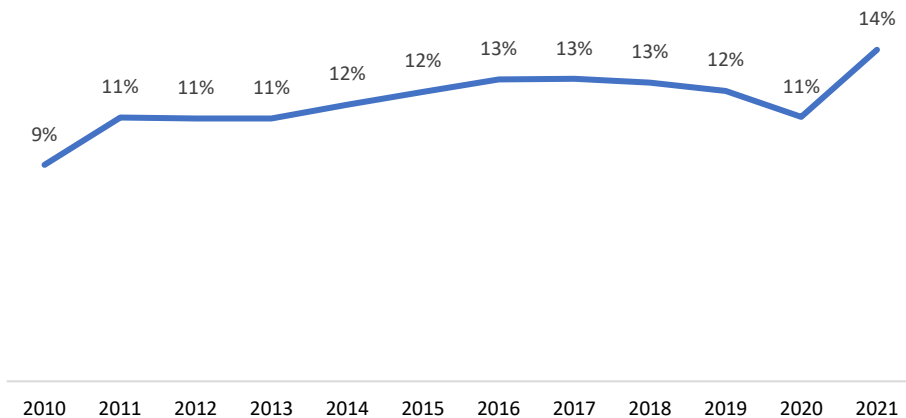


Figura 94 – Financiamento de modalidades náuticas federadas (m€)



Fonte: IPDJ

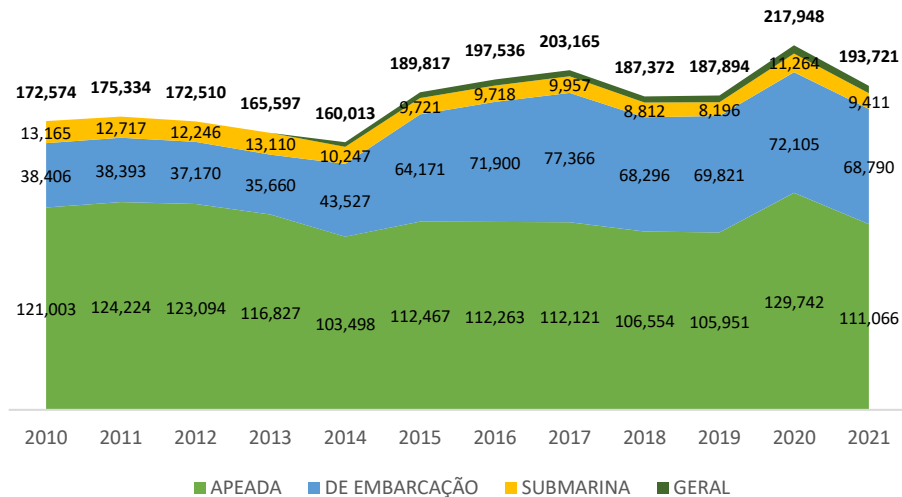
Figura 95 – Peso do financiamento de modalidades náuticas federadas, no total das atividades desportivas (% do total de modalidades)



Fonte: IPDJ

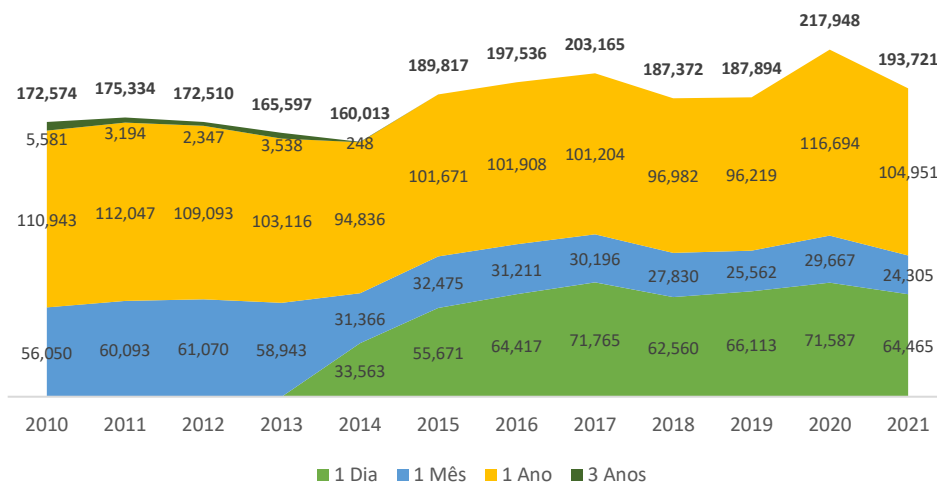


Figura 96 – Licenças de pesca lúdica, por tipo de pescaria (n.º)



Fonte: DGRM

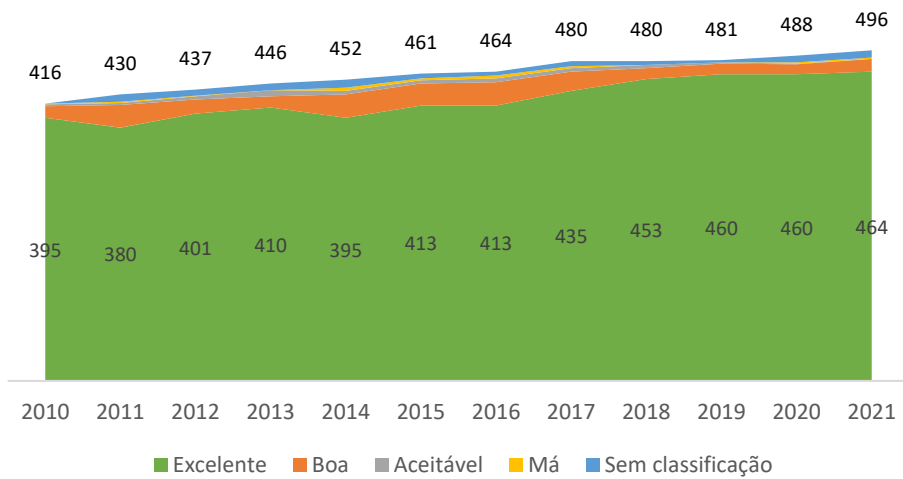
Figura 97 – Licenças de pesca lúdica, por validade (n.º)



Fonte: DGRM



Figura 98 – Qualidade de águas balneares costeiras e de transição (n.º)



Fonte: INE / APA

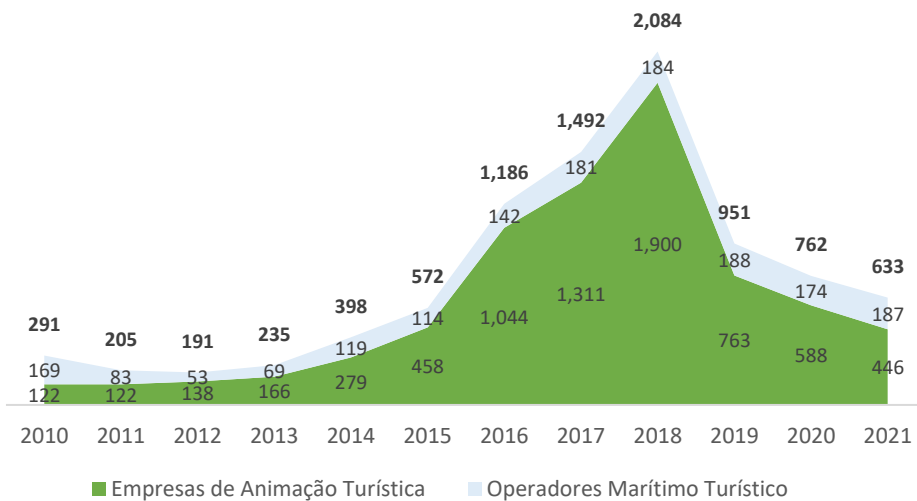
Figura 99 – Qualidade de águas balneares portuguesas



Fonte: European Environment Agency - Portuguese bathing water quality in 2021



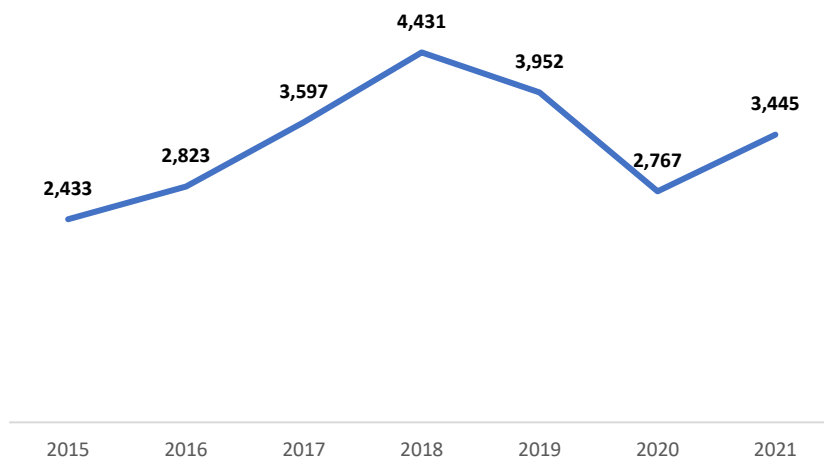
Figura 100 – Registo de agentes de animação turística, em freguesias costeiras (n.º)



Fonte: Turismo de Portugal

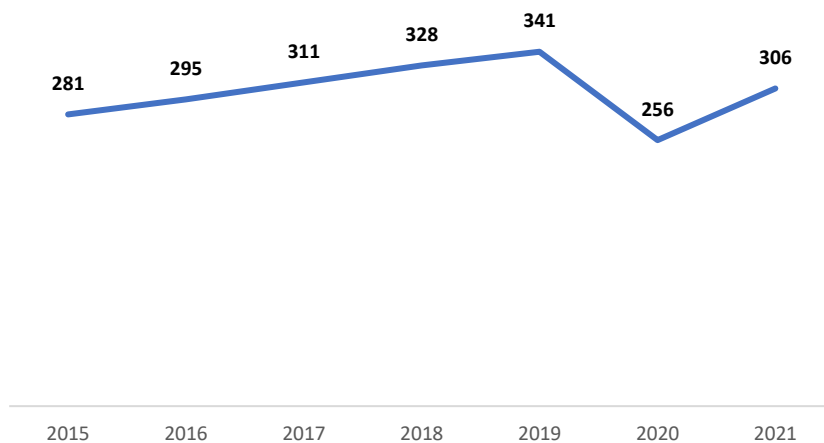


Figura 101 – Turismo costeiro, por estabelecimentos de alojamento turístico (n.º)



Fonte: INE - Estatísticas do Turismo

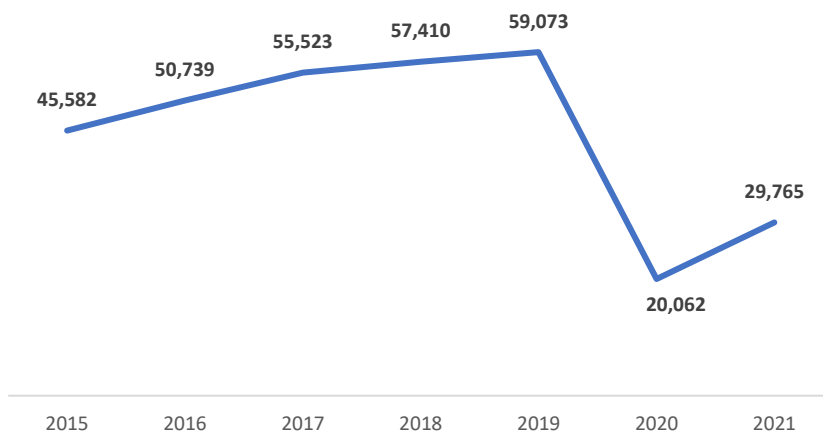
Figura 102 – Turismo costeiro (em milhares) (camas) (n.º)



Fonte: INE - Estatísticas do Turismo

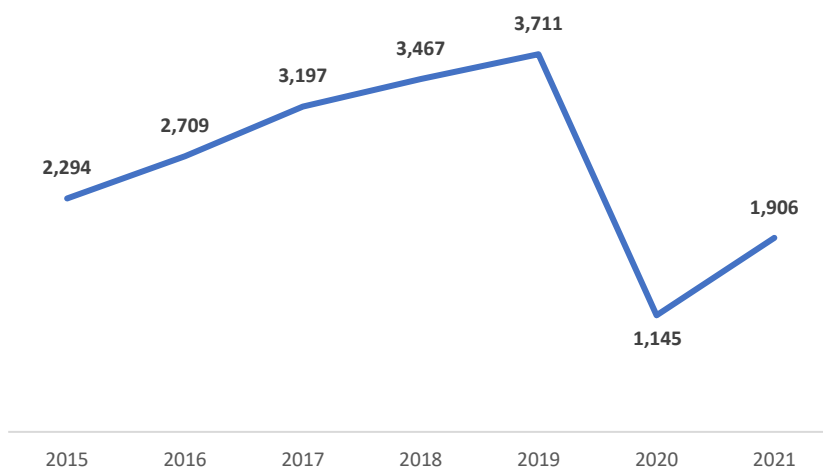


Figura 103 – Turismo costeiro (em milhares) (dormidas) (n.º)



Fonte: INE - Estatísticas do Turismo

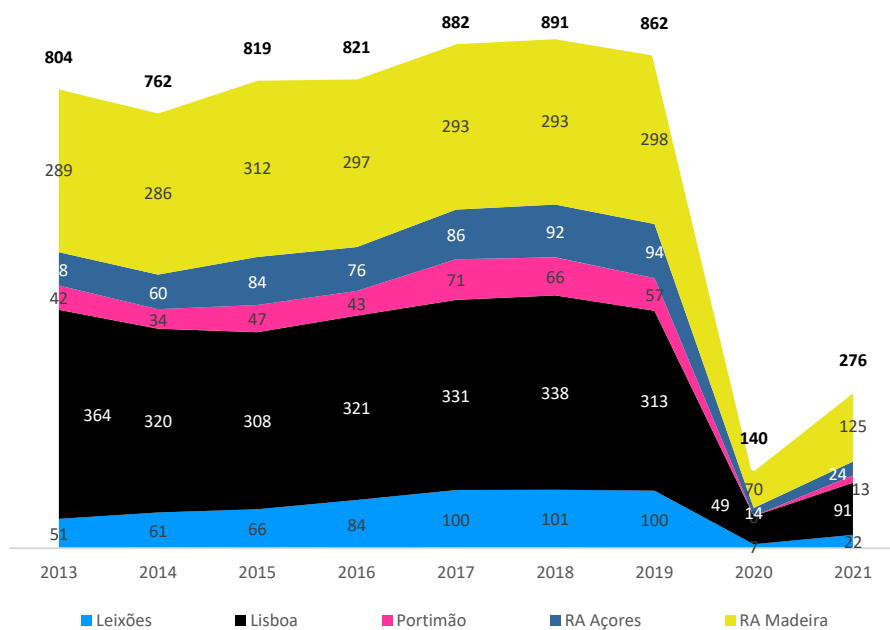
Figura 104 – Turismo costeiro, por proveitos totais dos alojamentos (M€)



Fonte: INE - Estatísticas do Turismo

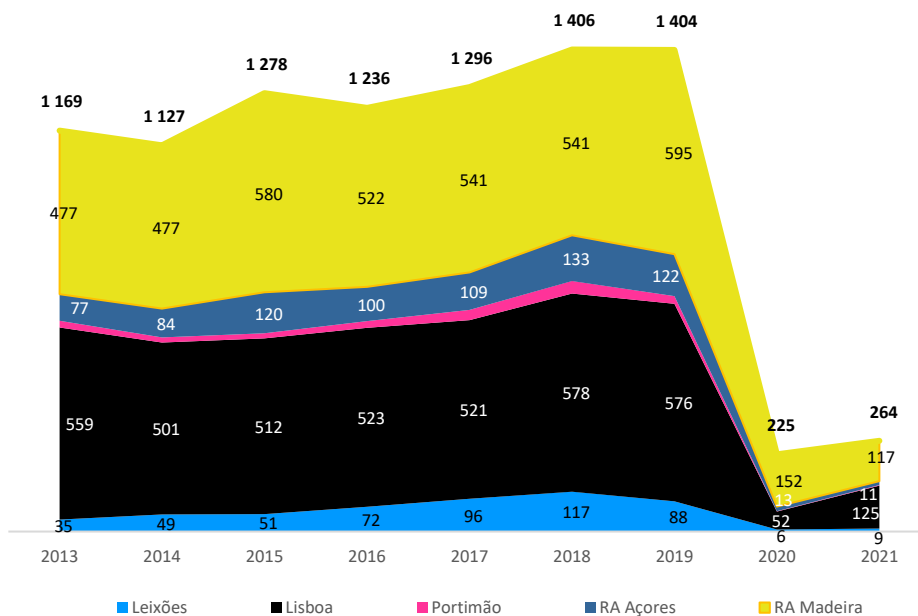


Figura 105 – Navios de cruzeiro entrados, por porto (n.º)



Fonte: INE - Estatísticas do Turismo

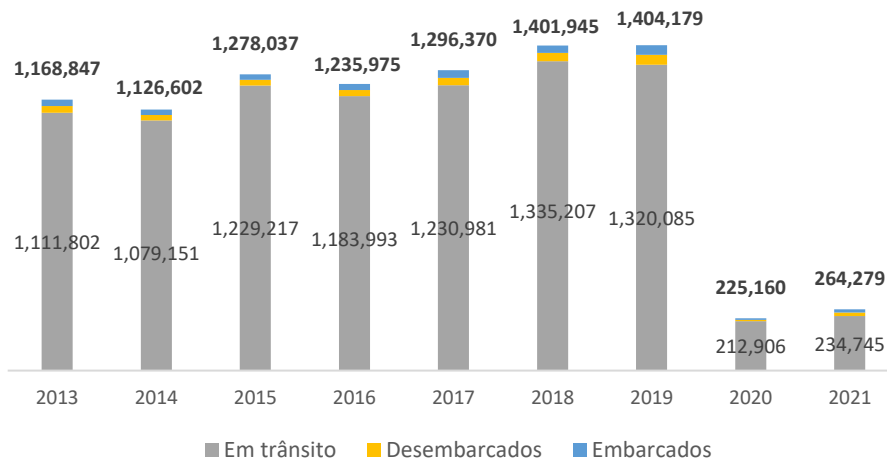
Figura 106 – Passageiros de navio de cruzeiro, por porto (milhares de passageiros) (n.º)



Fonte: INE - Estatísticas do Turismo

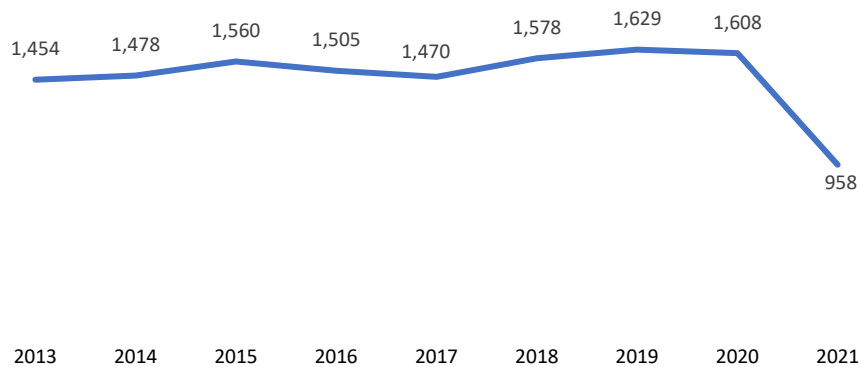


Figura 107 – Passageiros de navio de cruzeiro, por tipo (n.º)



Fonte: INE - Estatísticas do Turismo

Figura 108 – Passageiros por navio de cruzeiro (n.º médio)



Fonte: INE - Estatísticas do Turismo

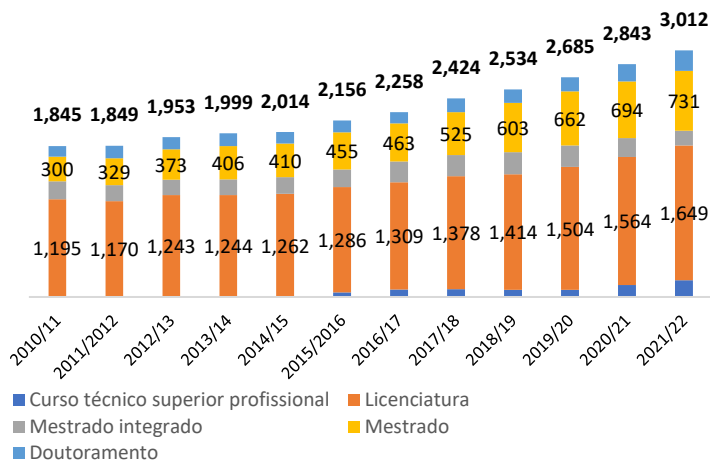


OBJETIVO ESTRATÉGICO 7

**Estimular o conhecimento científico,
desenvolvimento tecnológico e inovação azul**

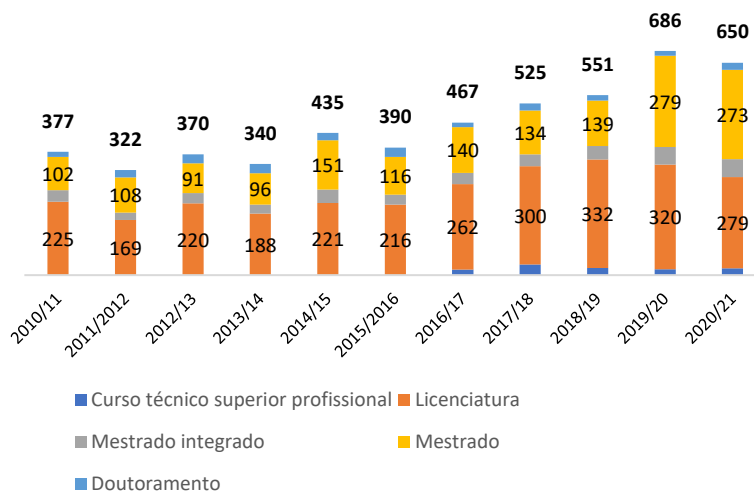


Figura 109 – Inscritos em cursos “mar”, por ciclos de estudo no Ensino Superior (n.º)



Fonte: DGEEC

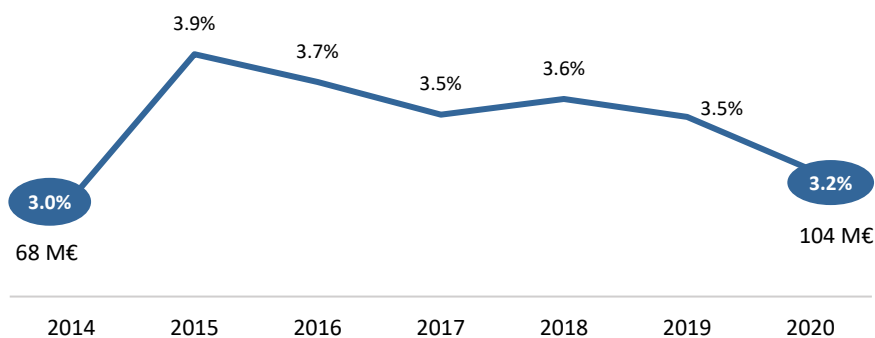
Figura 110 – Diplomados em cursos “mar”, por ciclos de estudo no Ensino Superior (n.º)



Fonte: DGEEC

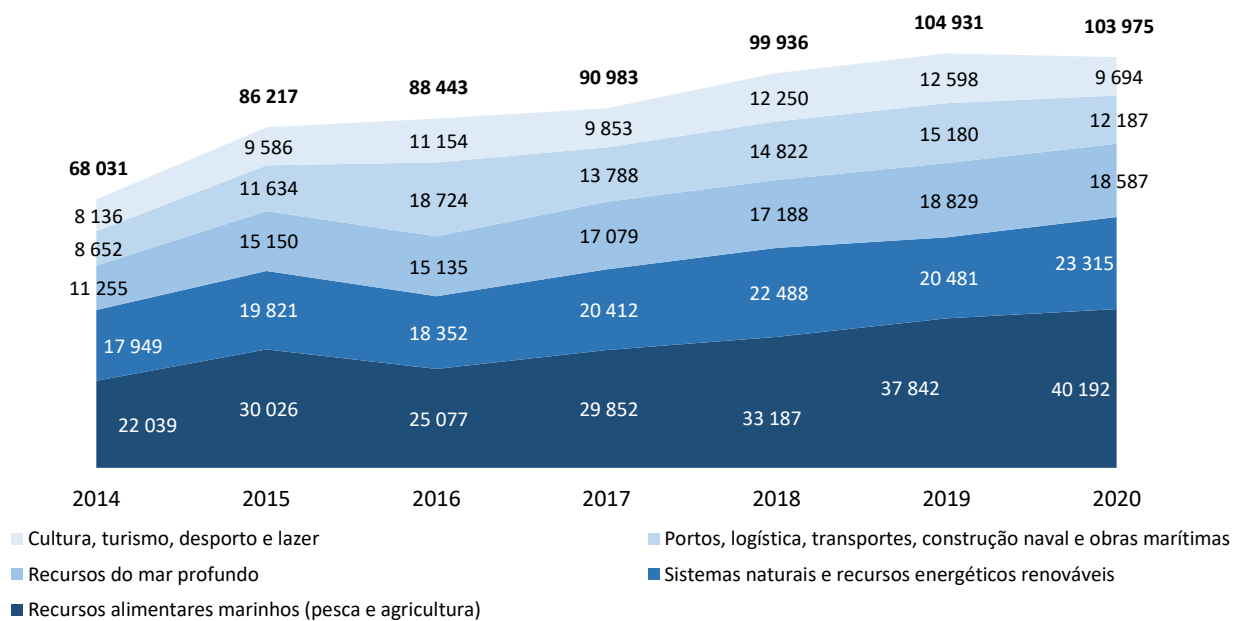


Figura 111 – Despesa em I&D da Economia do Mar, face ao total nacional (M€ e %)



Fonte: DGEEC

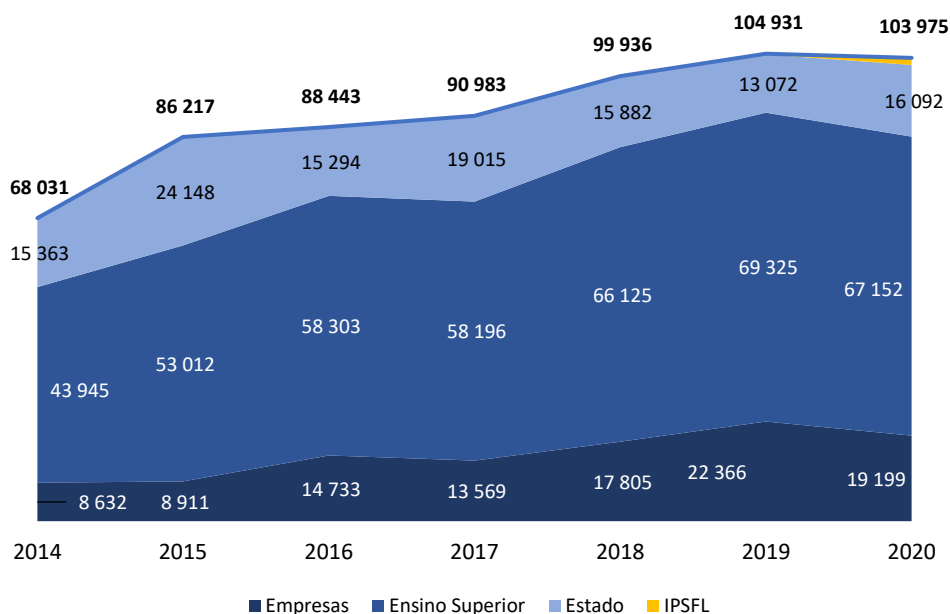
Figura 112 – Despesa em I&D da Economia do Mar, por áreas temáticas (m€)



Fonte: DGEEC

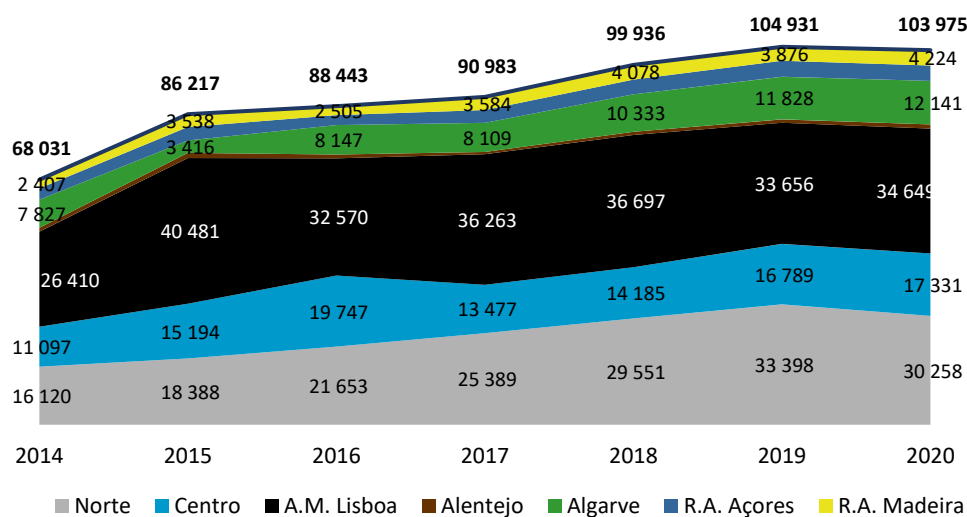


Figura 113 – Despesa em I&D da Economia do Mar, por setor (m€)



Fonte: DGEEC

Figura 114 – Despesa em I&D da Economia do Mar, por região, entre 2014-2020 (NUTS II e m€)



Fonte: DGEEC



Figura 115 – Despesa acumulada em I&D da Economia do Mar, por região, entre 2014-2020 (NUTS II e M€)

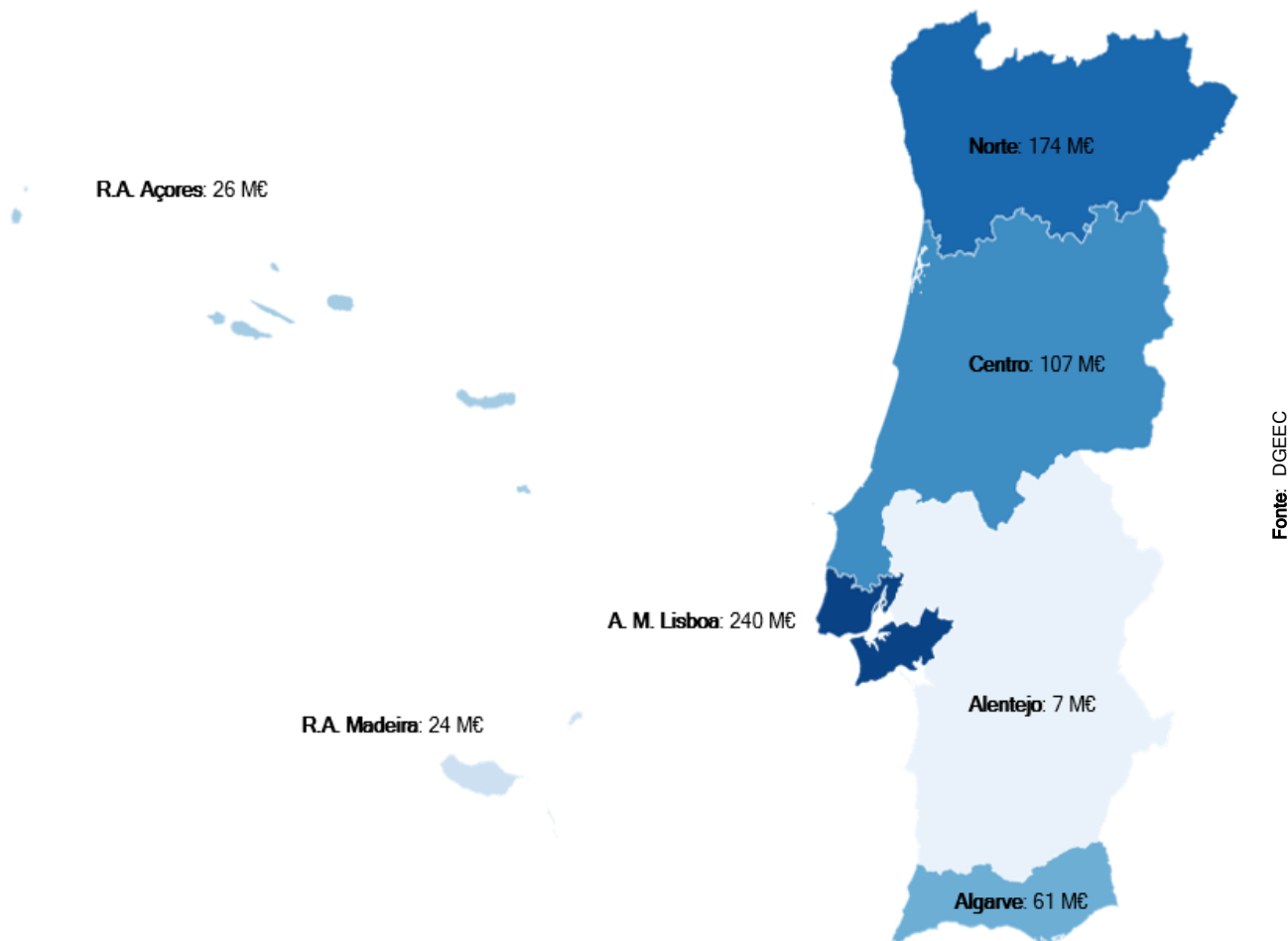
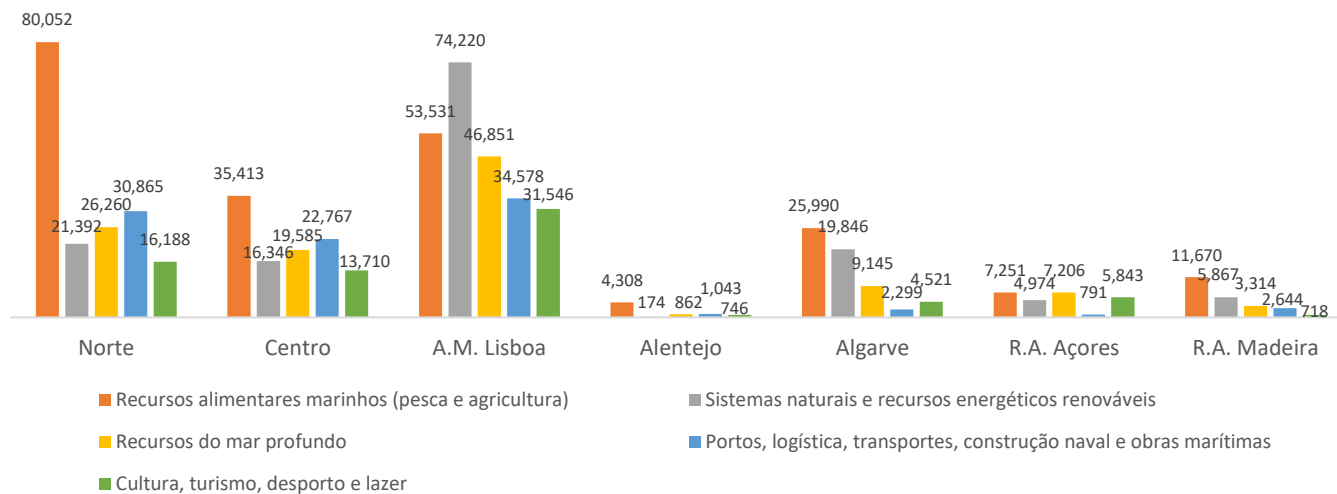




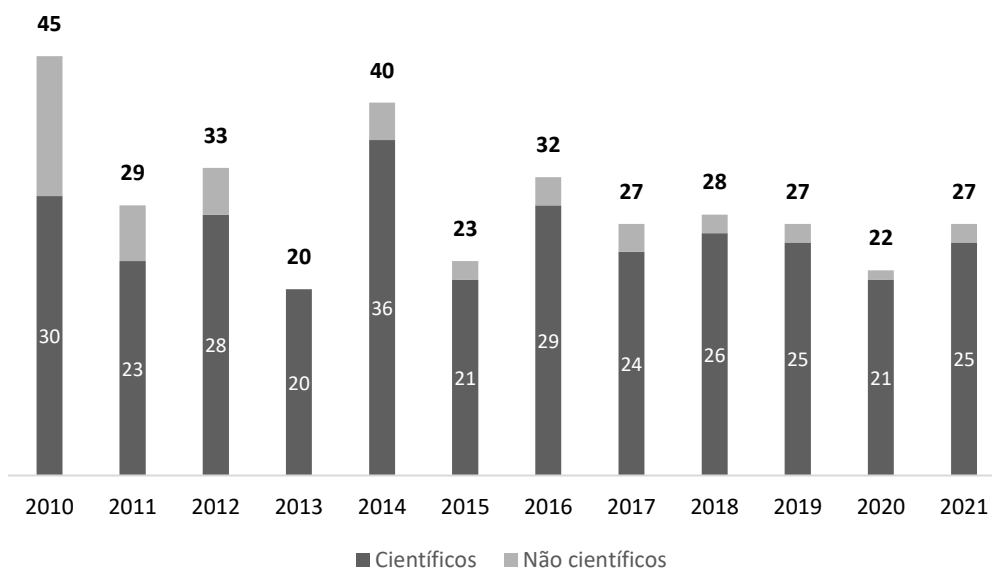
Figura 116 – Despesa em I&D da Economia do Mar, por região, entre 2014-2020 (NUTS II, m€ e área temática)



Fonte: DGEEC

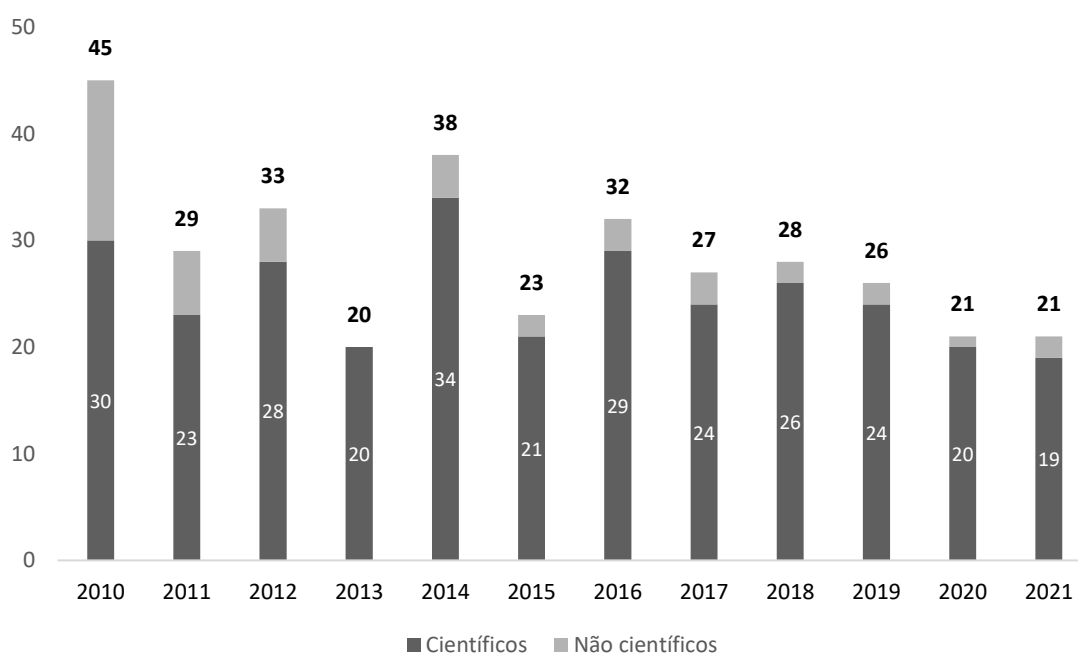


Figura 117 – Pedidos de campanhas de cruzeiros a realizar em águas sob soberania ou jurisdição nacional (n.º)



Fonte: FCT/COI

Figura 118 – Campanhas de cruzeiros realizadas em águas sob soberania ou jurisdição nacional (n.º)



Fonte: FCT/COI



Figura 119 – Campanhas de cruzeiros realizadas em águas sob soberania ou jurisdição nacional, por finalidade (n.º)

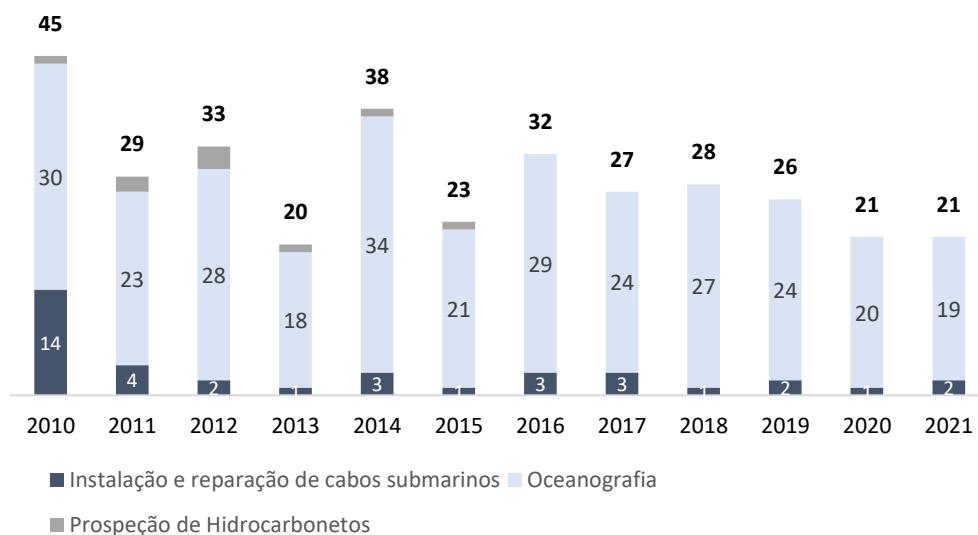


Figura 120 – Campanhas de cruzeiros realizadas em águas sob soberania ou jurisdição nacional, por nacionalidade (n.º)

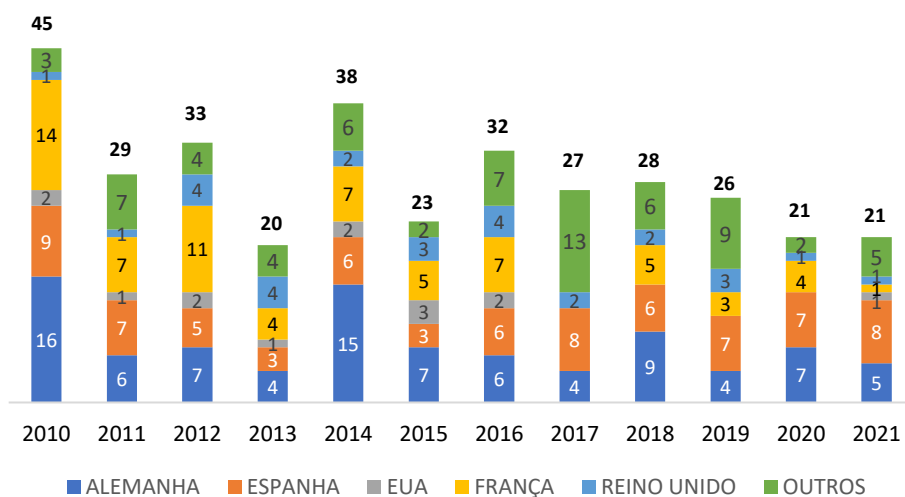
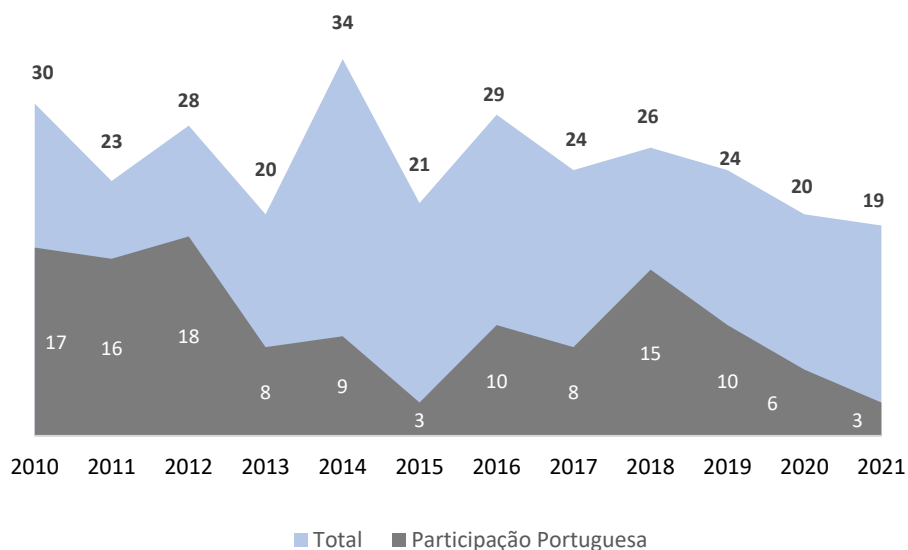


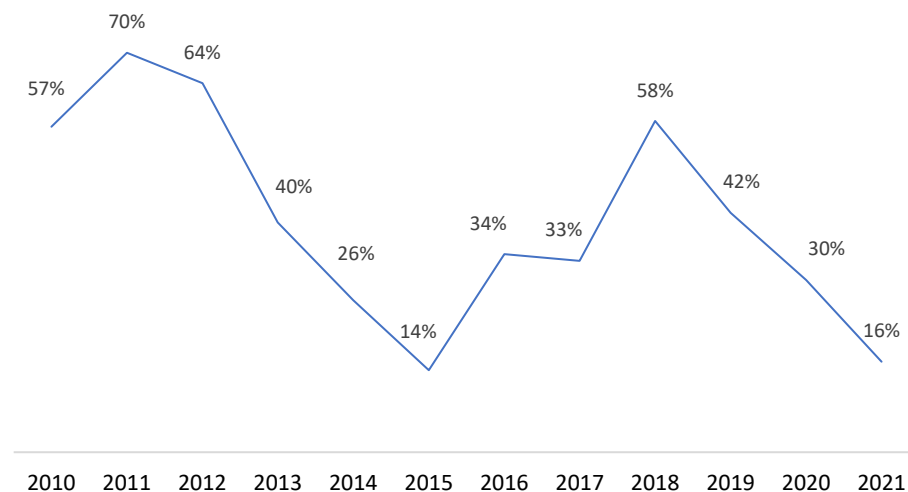


Figura 121 – Campanhas de cruzeiros científicos, realizadas em águas sob soberania ou jurisdição nacional, com participação portuguesa (n.º)



Fonte: FCT/COI

Figura 122 – Participação portuguesa em cruzeiros científicos, realizadas em águas sob soberania ou jurisdição nacional, com participação portuguesa (%)



Fonte: D FCT/COI



OBJETIVO ESTRATÉGICO 8

**Incrementar a educação, a formação, a cultura
e a literacia do oceano**



Figura 123 – Centros de Formação Desportiva (CFD) do Desporto Escolar (nº)

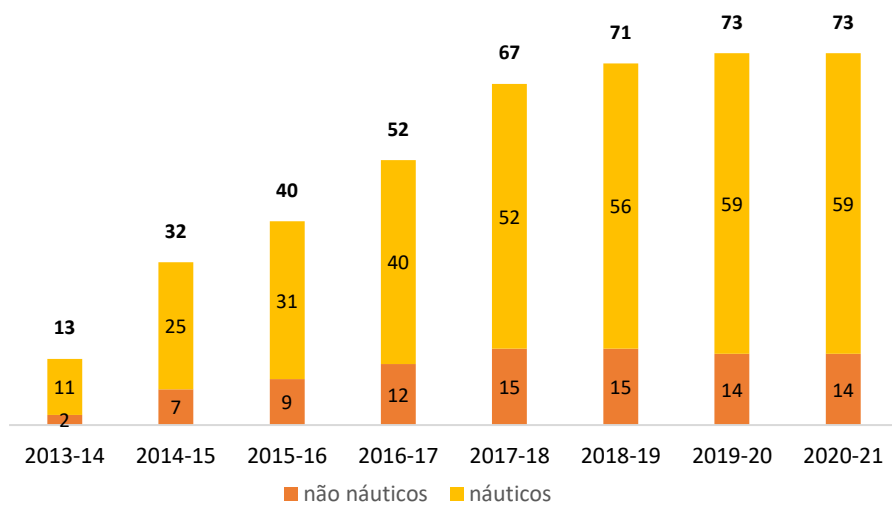
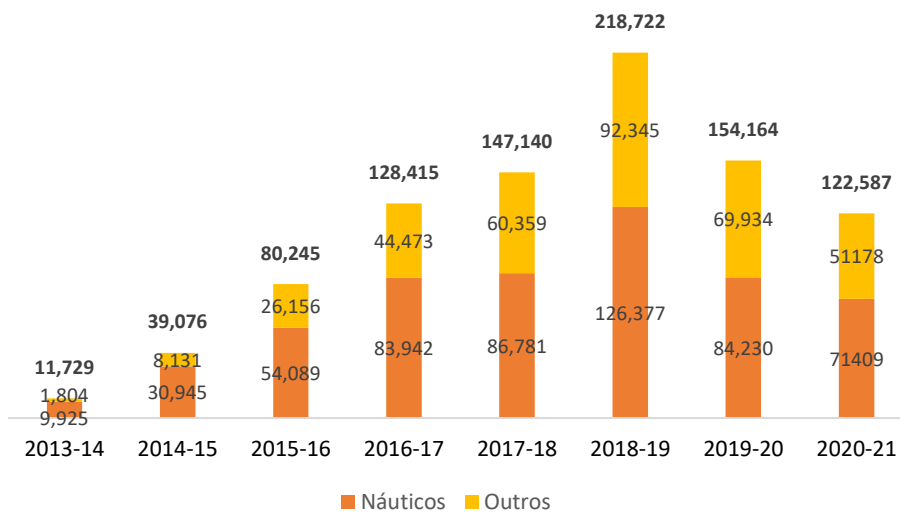
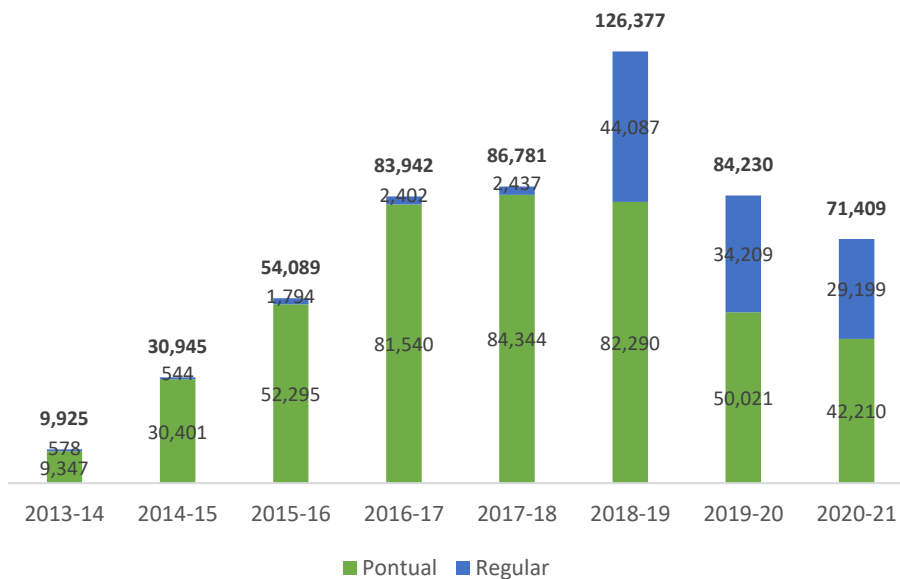


Figura 124 – Participação de alunos no Projeto "CFD do Desporto Escolar" (nº)



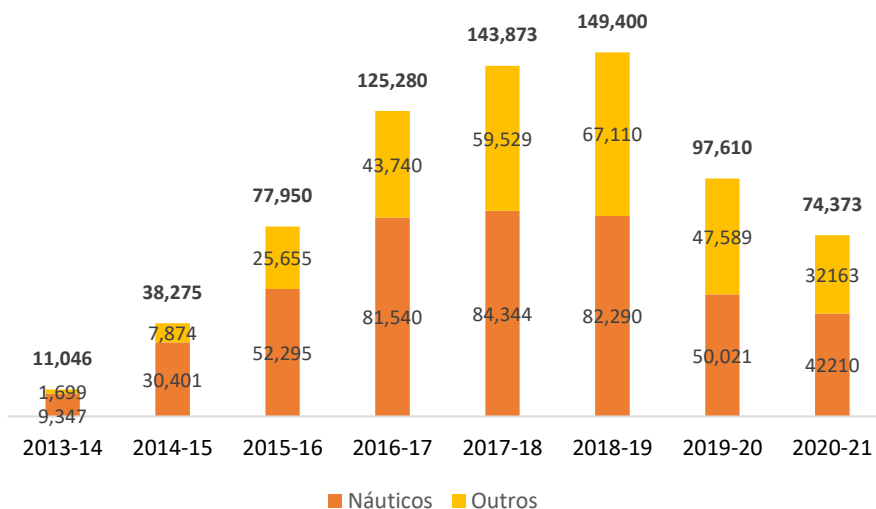
Fonte: DGE

Figura 125 – Participação de alunos no Projeto "CFD do Desporto Escolar" de Atividades Náuticas (nº)



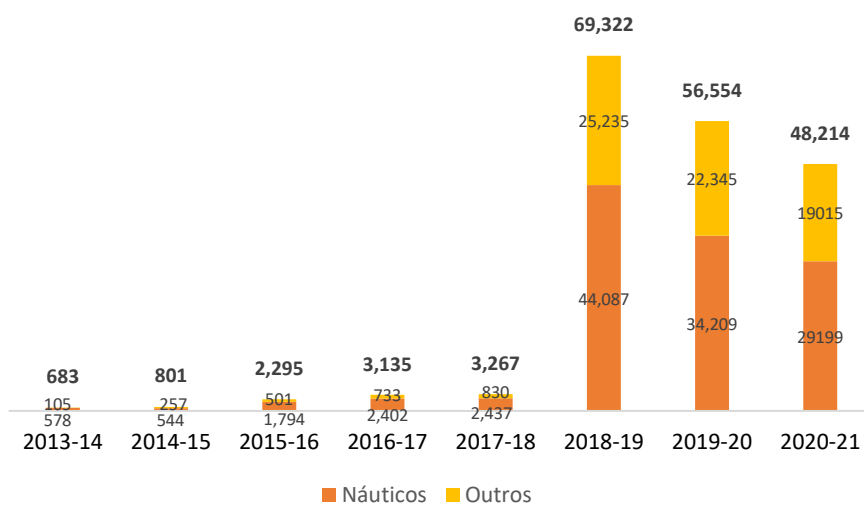
Fonte: DGE

Figura 126 – Participação de alunos nas atividades pontuais do Projeto "CFD do Desporto Escolar" (nº)



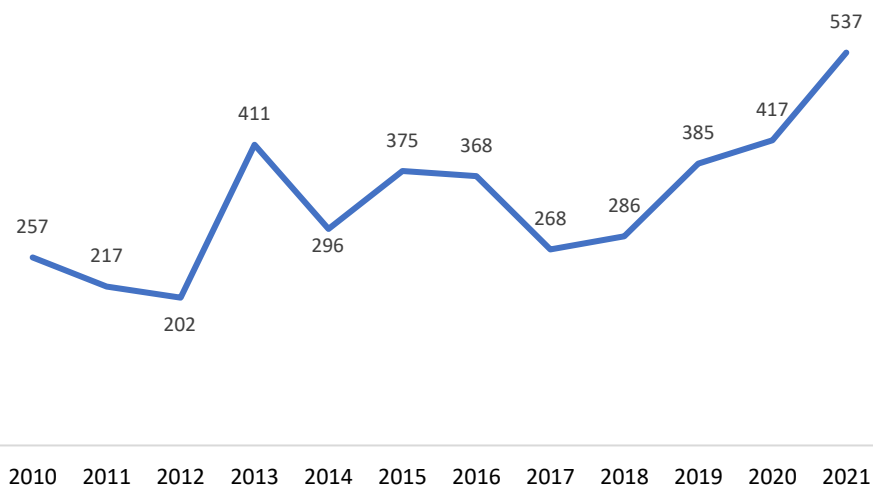
Fonte: DGE

Figura 127 – Participação de alunos nas atividades regulares do Projeto "CFD do Desporto Escolar" (nº)



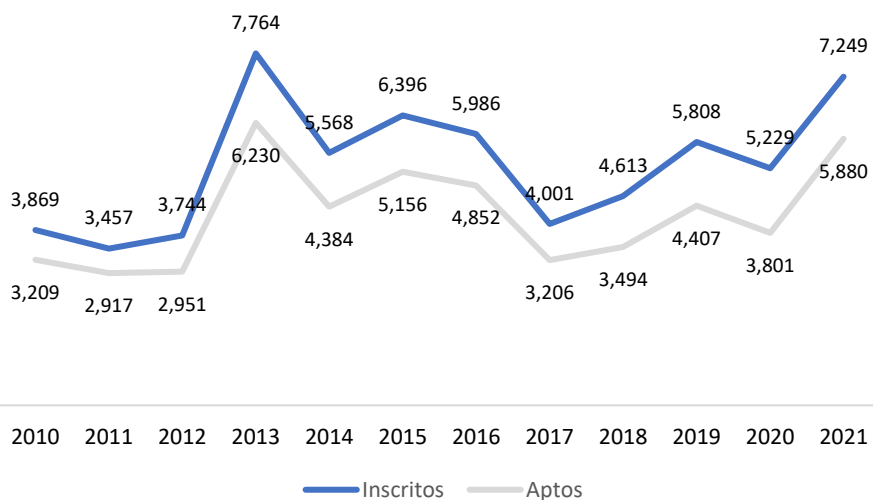
Fonte: DGE

Figura 128 – Ações de formação do FOR-MAR (n.º)



Fonte: FOR-MAR

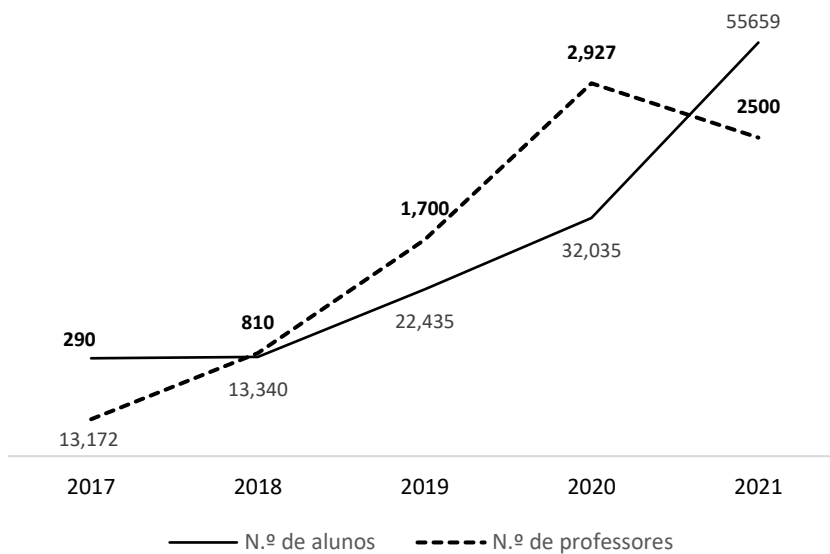
Figura 129 – Formandos inscritos e aptos no FOR-MAR (n.º)



Fonte: FOR-MAR

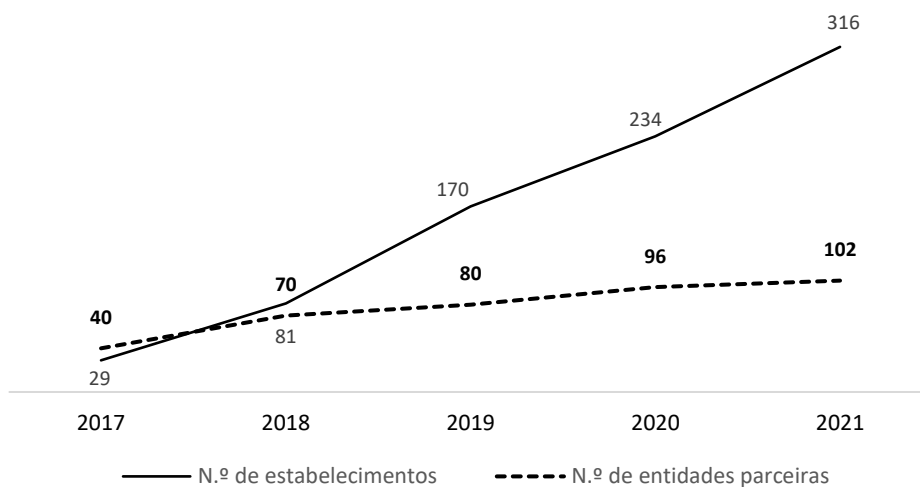


Figura 130 – Alunos e professores envolvidos na Escola Azul (n.º)



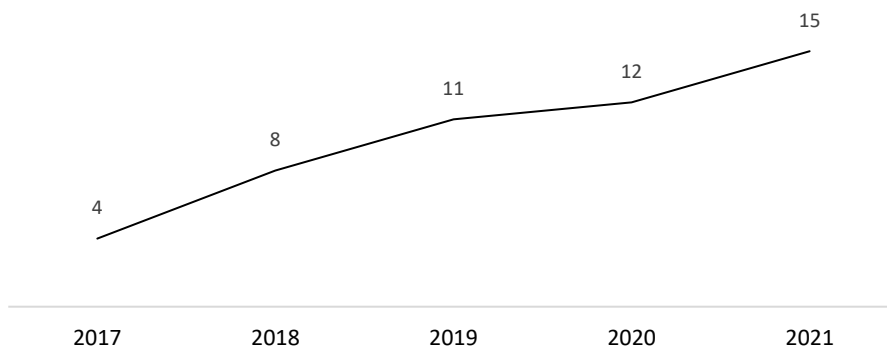
Fonte: DGPM

Figura 131 – Estabelecimentos de ensino e entidades parceiras envolvidos na Escola Azul (n.º)



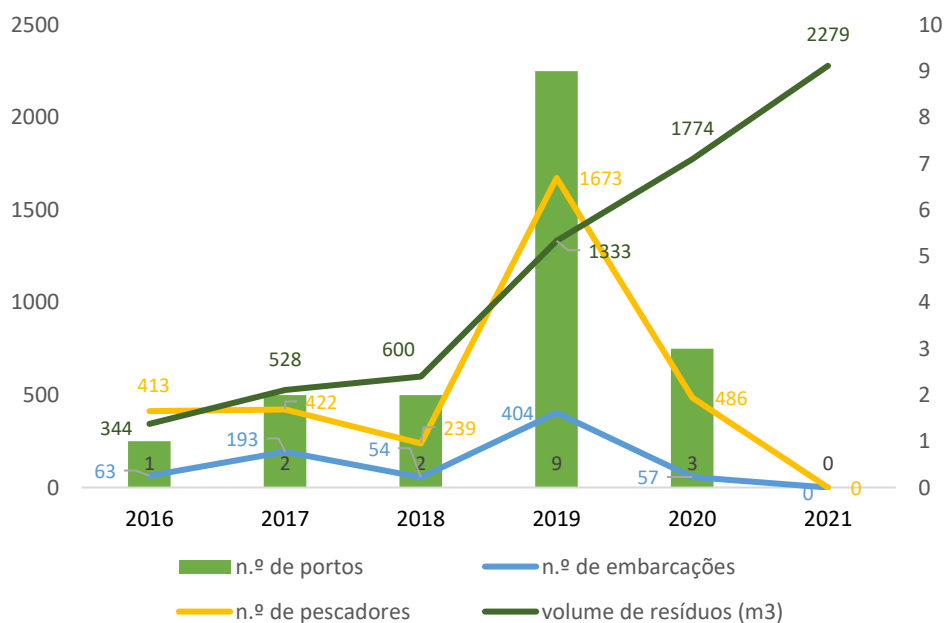
Fonte: DGPM

Figura 132 – Municípios envolvidos na Escola Azul (n.º)



Fonte: DGPM

Figura 133 – Campanha “Um Mar Sem Lixo” (n.º) (m³)



Fonte: Docapesca

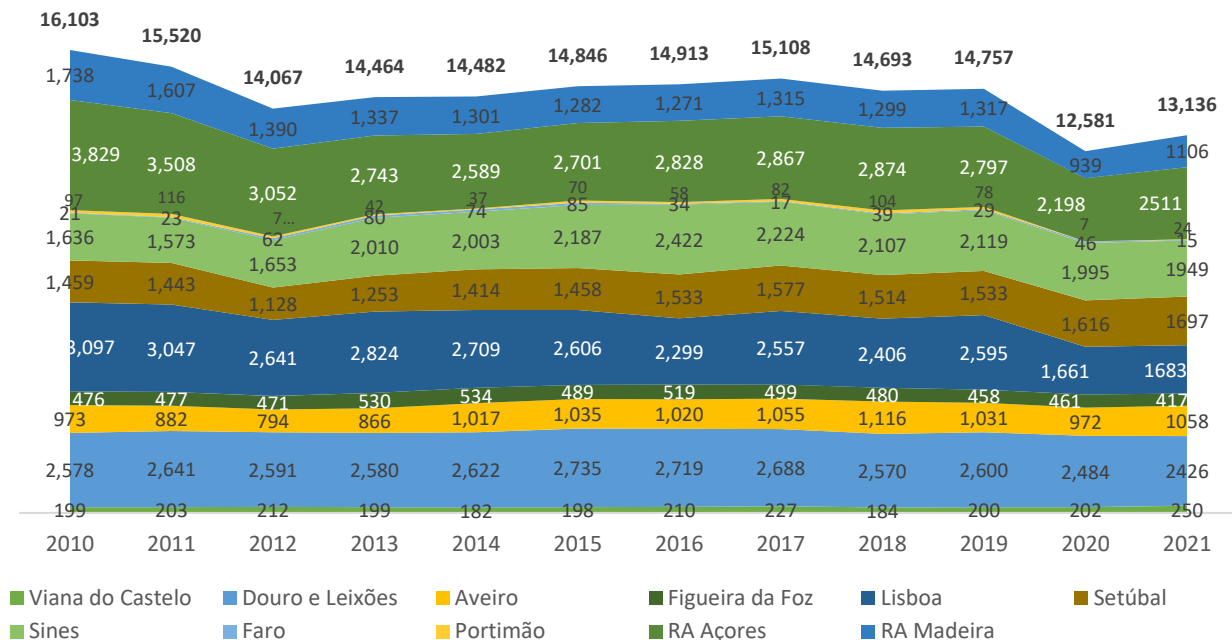


OBJETIVO ESTRATÉGICO 9

Incentivar a reindustrialização e a capacidade produtiva e digitalizar o oceano

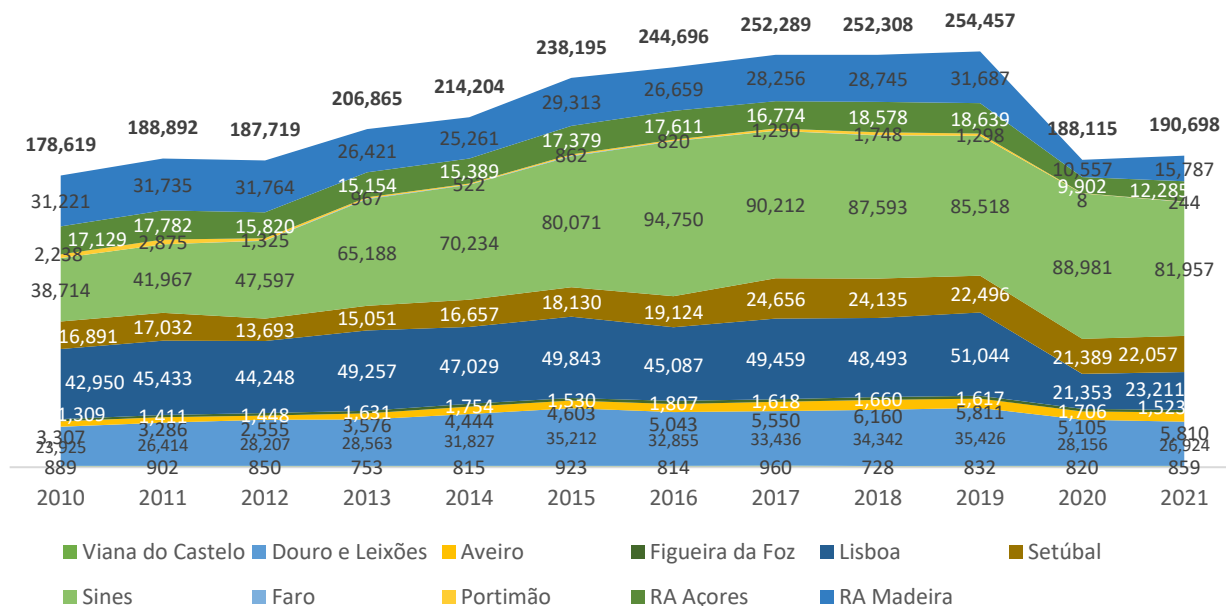


Figura 134 – Movimento geral do mercado portuário (n.º de navios)



Fonte: AMT, APRAM e Portos dos Açores

Figura 135 – Movimento geral do mercado portuário (navios em 1.000 GT)

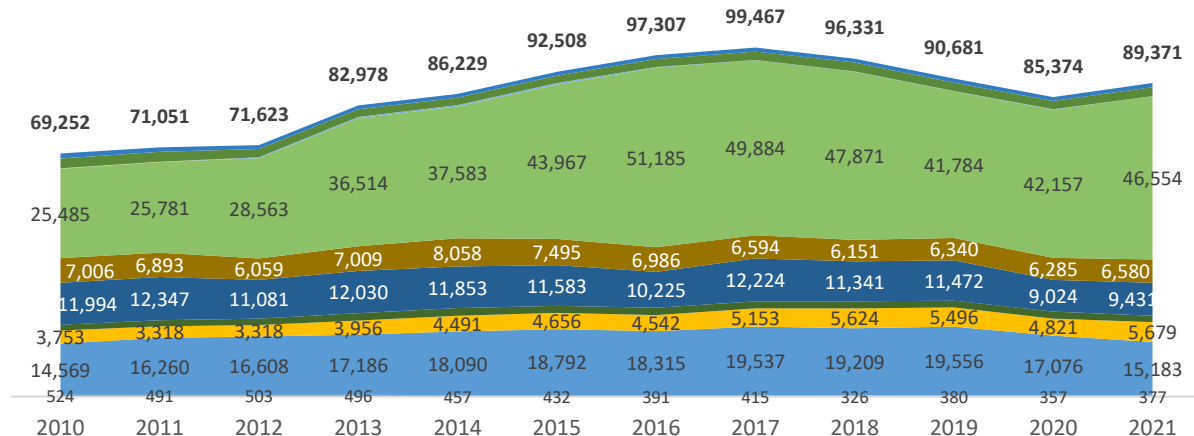


Fonte: AMT, APRAM e Portos dos Açores



OE9 - INCENTIVAR A REINDUSTRIALIZAÇÃO E A CAPACIDADE PRODUTIVA E DIGITALIZAR O OCEANO

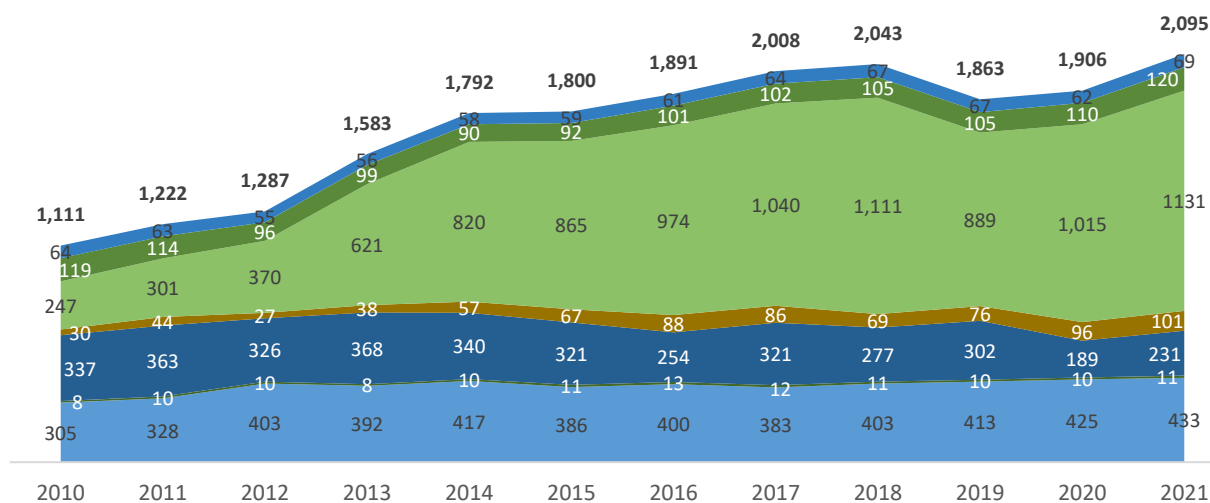
Figura 136 – Carga movimentada em portos (1.000 t)



Fonte: AMT, APRAM e Portos dos Açores



Figura 137 – Carga movimentada em portos (n.º de contentores -1.000)

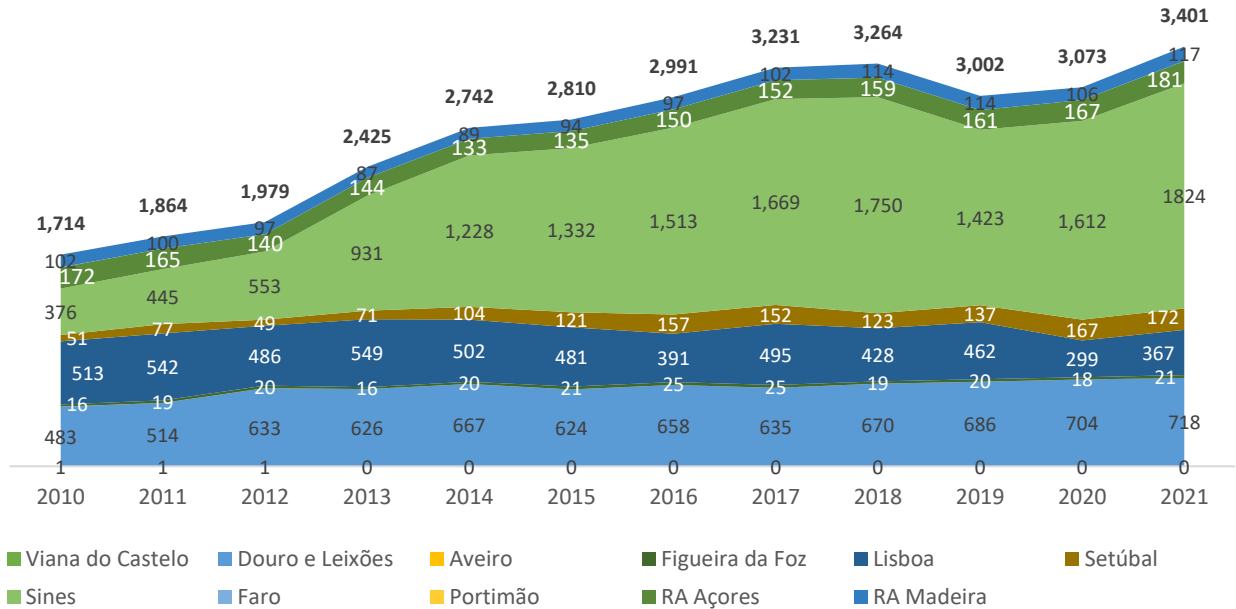


Fonte: AMT, APRAM e Portos dos Açores



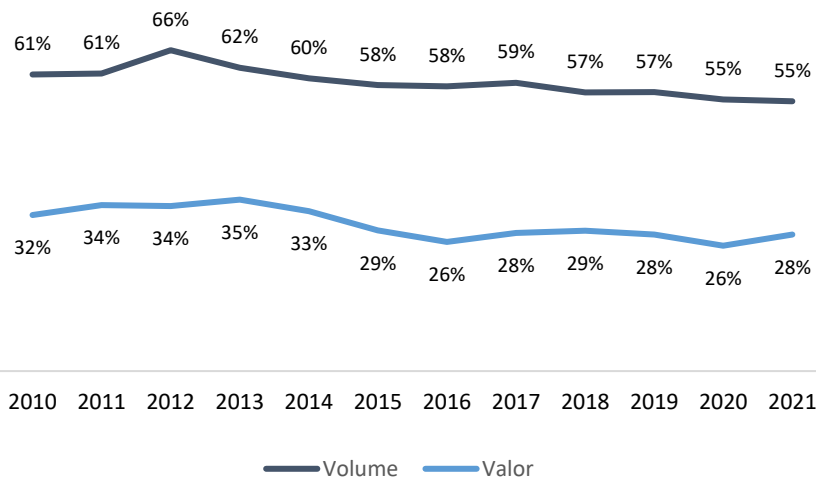


Figura 138 – Carga movimentada em portos (TEU -1.000)



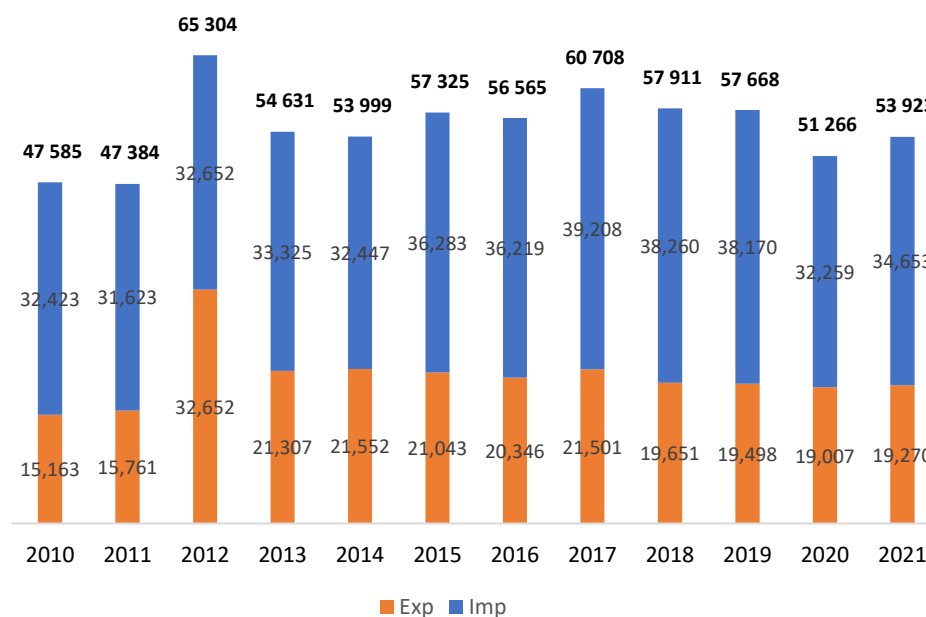
Fonte: AMT, APRAM e Portos dos Açores

Figura 139 – Importância do transporte marítimo no comércio internacional português (%)



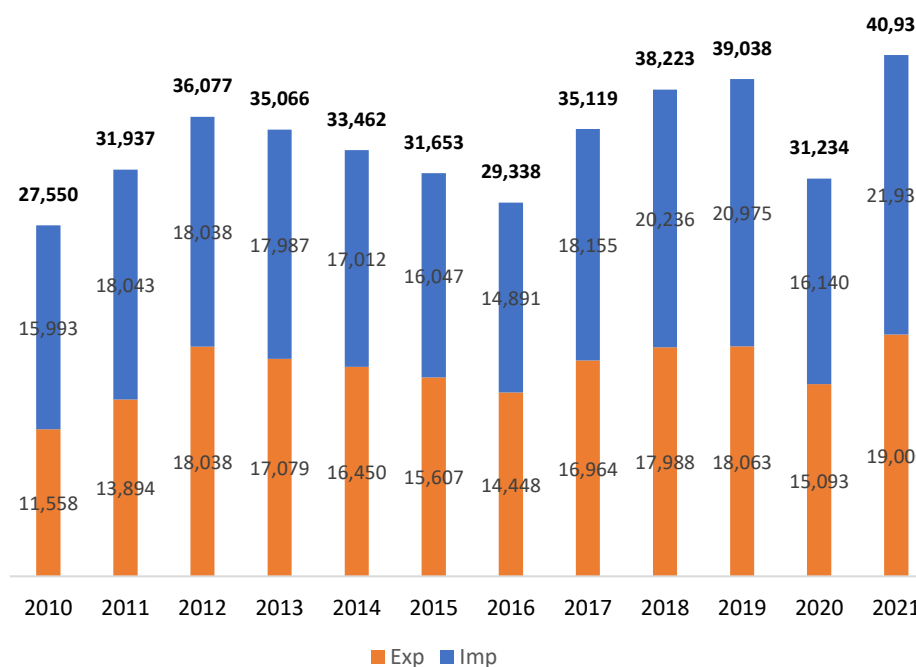
Fonte: INE- Estatísticas dos Transportes e Comunicações

Figura 140 – Volume do transporte marítimo no comércio internacional português (1.000 t)



Fonte: INE- Estatísticas dos Transportes e Comunicações

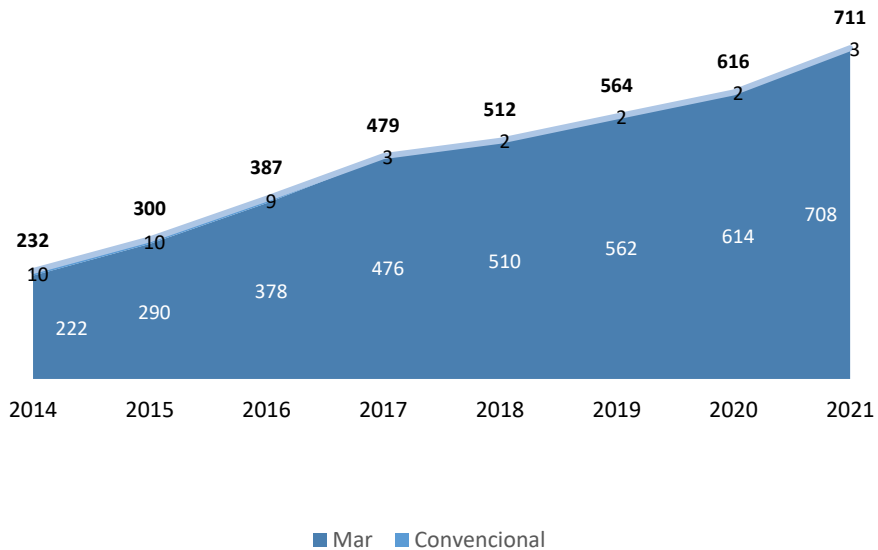
Figura 141 – Valor do transporte marítimo no comércio internacional português (M€)



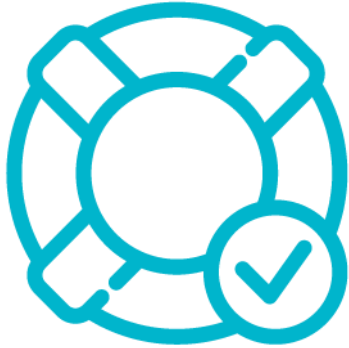
Fonte: INE- Estatísticas dos Transportes e Comunicações



Figura 142 – Frota de Bandeira Portuguesa, por regime (n.º)



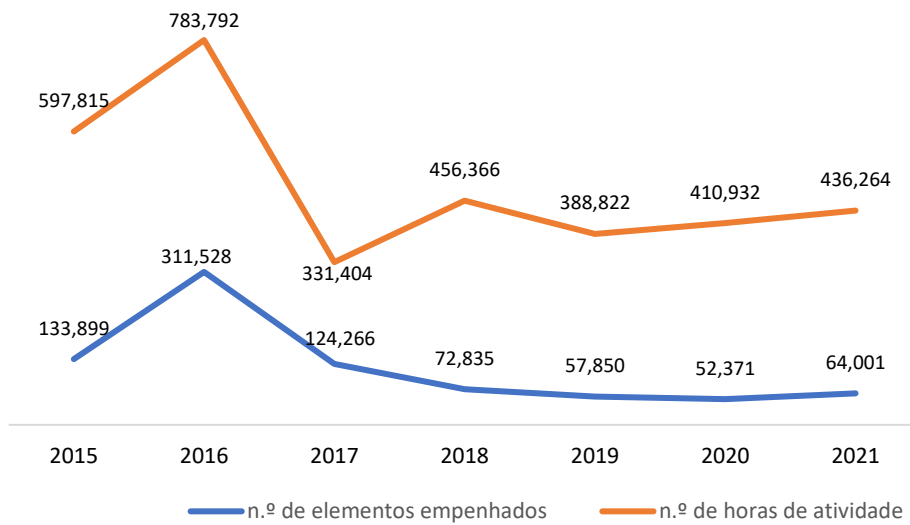
Fonte: IMT



OBJETIVO ESTRATÉGICO 10

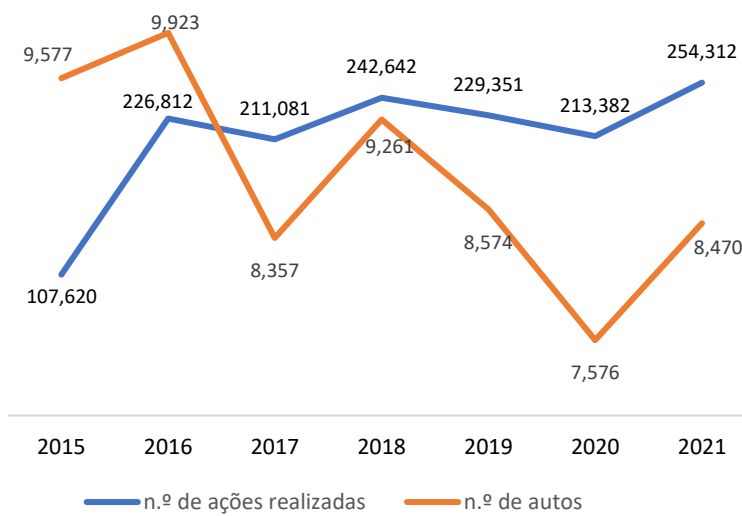
**Garantir a segurança, soberania, cooperação
e governação**

Figura 143 – Segurança costeira (elementos e horas de atividade) (n.º)



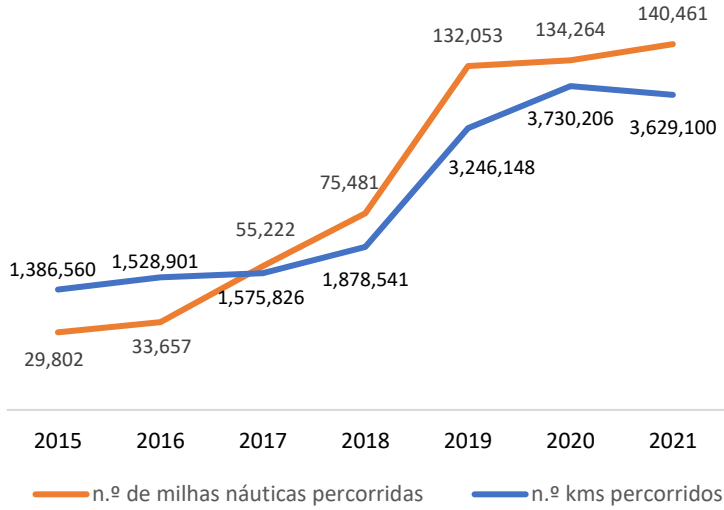
Fonte: Relatório Anual de Segurança Interna

Figura 144 – Segurança costeira (ações e autos) (n.º)



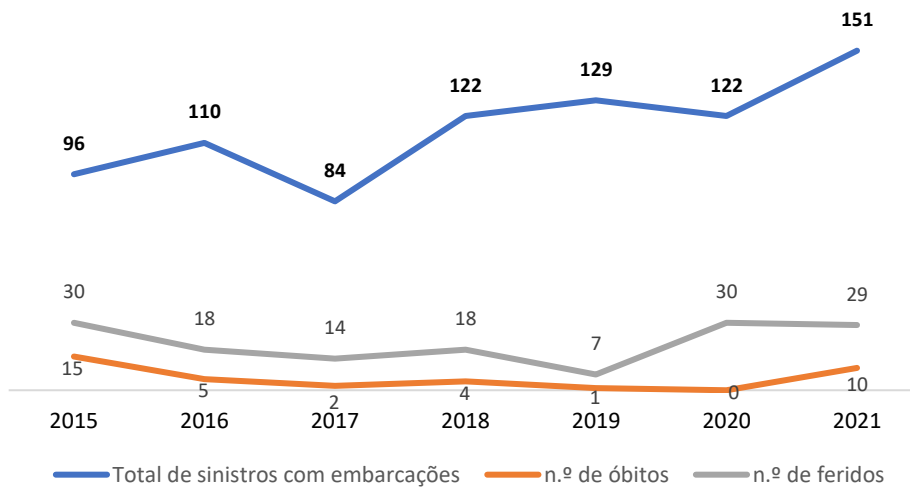
Fonte: Relatório Anual de Segurança Interna

Figura 145 – Segurança costeira (milhas náuticas e quilómetros) (n.º)



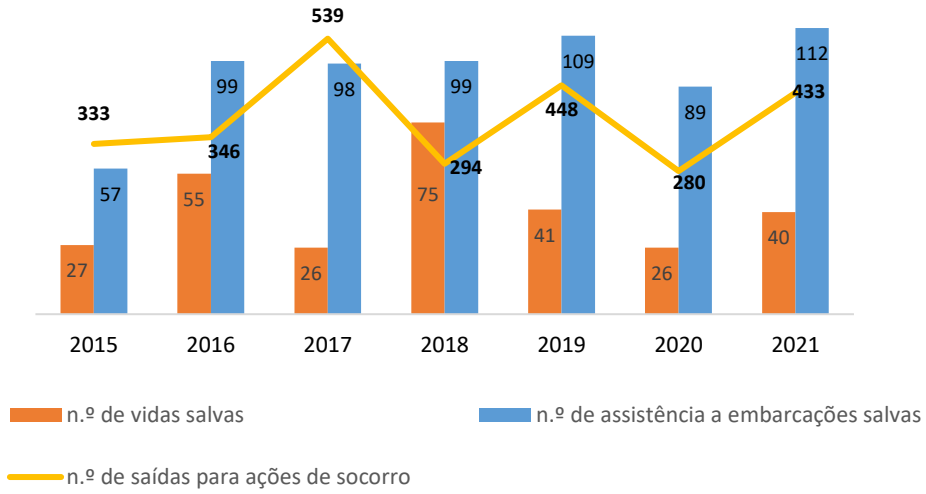
Fonte: Relatório Anual de Segurança Interna

Figura 146 – Sinistralidade marítima (n.º)



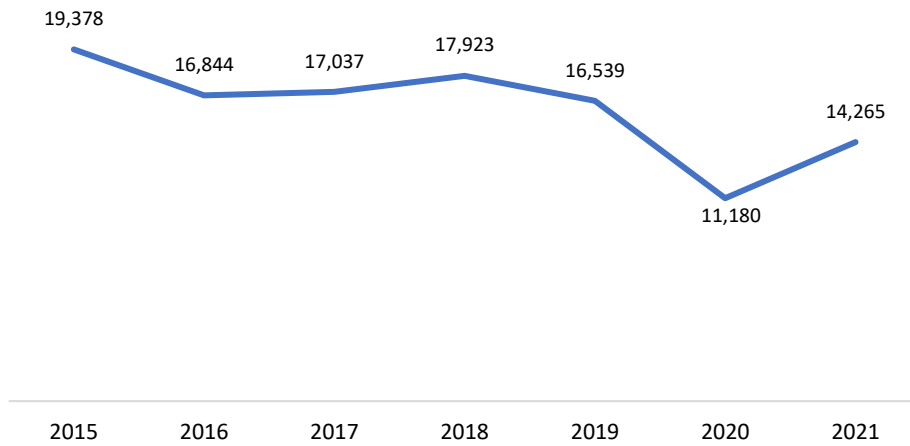
Fonte: Relatório Anual de Segurança Interna

Figura 147 – Socorro a náufragos e salvamento marítimo (n.º)



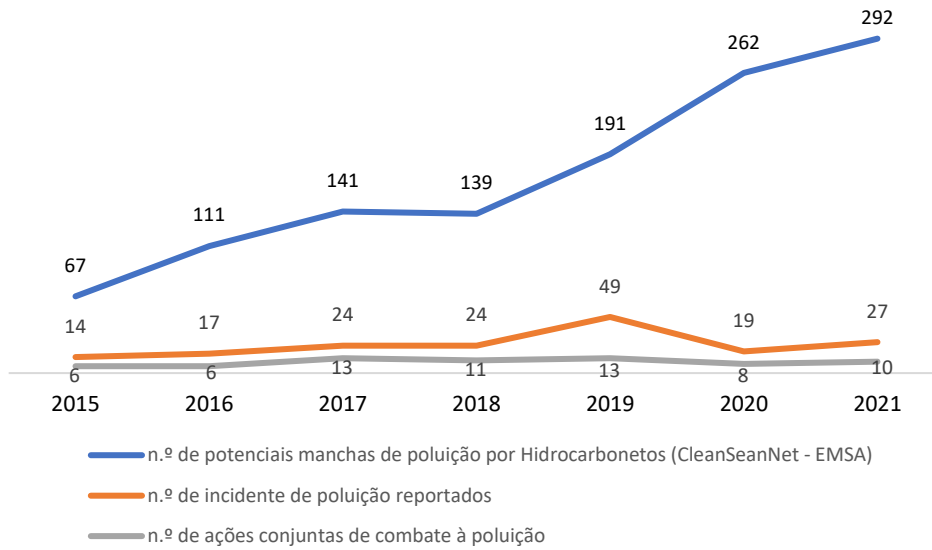
Fonte: Relatório Anual de Segurança Interna

Figura 148 – Ações de fiscalização realizadas em portos (n.º)



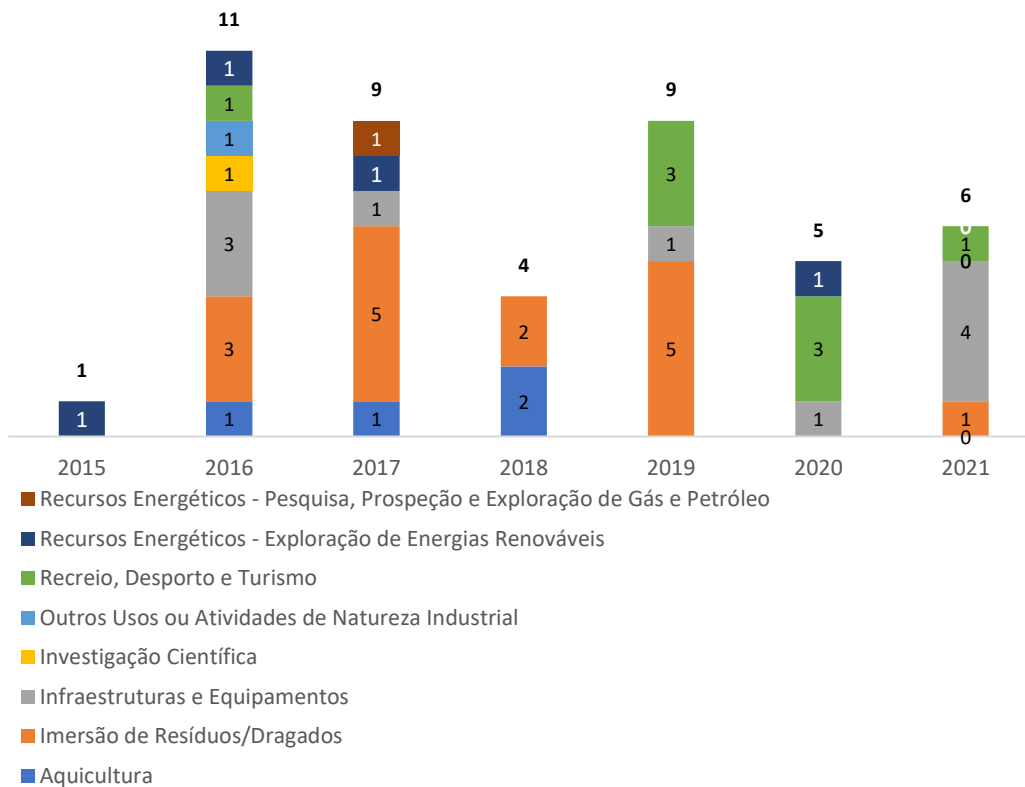
Fonte: Relatório Anual de Segurança Interna

Figura 149 – Poluição marítima (n.º)



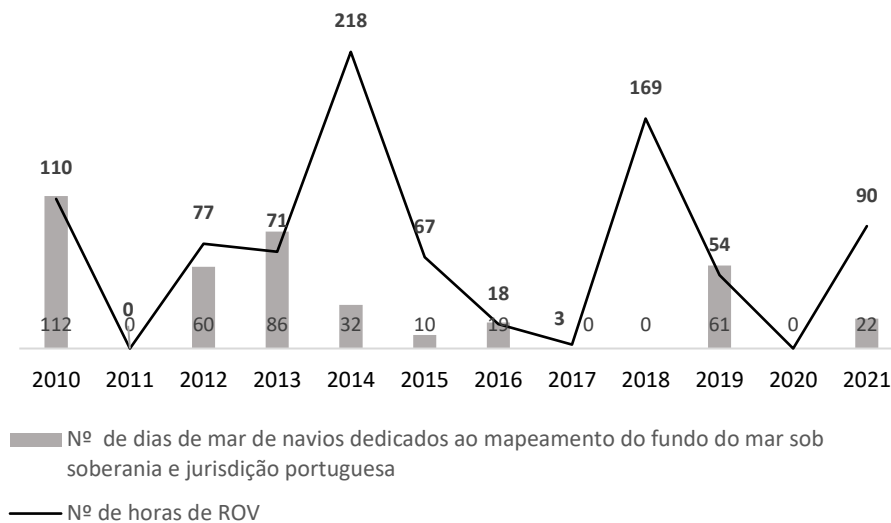
Fonte: Relatório Anual de Segurança Interna

Figura 150 – Títulos de utilização privativa do espaço marítimo (TUPEM), por setor (n.º)



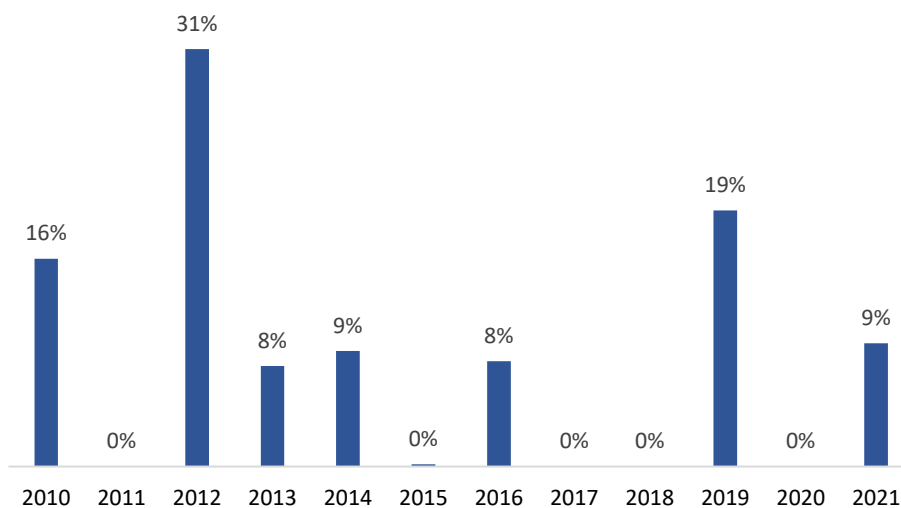
Fonte: DGRM - PSOEM

Figura 151 – Operação da EMEPC (dias, horas, n.º)



Fonte: EMEPC

Figura 152 – Percentagem do fundo do mar mapeado com elevada resolução (sondadores acústicos multifeixe) (%)



Fonte: EMEPC

METAS

METAS

Objetivo Estratégico	Designação das Metas para 2030 (ENM 2021-2030)
OE1 Combater Alterações Climáticas e Poluição, Restaurar Ecossistemas	Assegurar que 100% do espaço marítimo sob soberania e/ou jurisdição nacional seja avaliado em Bom estado ambiental.
	Classificar 30% das áreas marinhas nacionais até 2030, aprovando os respetivos planos de gestão e conservação, e assegurar que um terço destas áreas é estritamente protegido.
	Garantir que 100% das embalagens de plástico colocadas no mercado nacional são reutilizáveis ou recicláveis.
OE2 Emprego e Economia Azul Circular e Sustentável	Garantir que 100% dos portos comerciais, de pesca e marinas apresentem sistemas de gestão ambiental (das águas, águas residuais, resíduos e energia).
	Aumentar em 30% o emprego na Economia Azul nacional até 2030.
	Garantir uma remuneração média na Economia do Mar 8% acima da média nacional.
	Aumentar o valor acrescentado bruto (VAB) da Economia do Mar em 30% até 2030.
	Aumentar o contributo da Economia do Mar para 7% do VAB da economia nacional.
OE3 Descarbonização, Energias Renováveis e Autonomia Energética	Atingir, pelo menos, 370 MW de capacidade instalada para geração de energia a partir de fontes renováveis oceânicas.
	Assegurar uma redução de 17% nas emissões de gases com efeito de estufa das atividades da Economia do Mar, face a 2005, em linha com o compromisso de Portugal no quadro do Regulamento Partilha de Esforços para 2030, para os setores não abrangidos pelo Comércio Europeu de Licenças de Emissão.
OE4 Sustentabilidade e Segurança Alimentar	Aumentar a produção aquícola nacional para 25 mil toneladas por ano.
	Aumentar para 7% o contributo das exportações dos produtos do mar para as exportações totais nacionais.
	Manter 100% das unidades populacionais de gestão pesqueira (stocks) dentro dos limites biológicos sustentáveis, de acordo com os parâmetros resultantes da avaliação científica (p. ex. pelo ICES), adequando os níveis de esforço de pesca a esses limites.
OE5 Acesso à Água Potável	Duplicar o número de unidades de dessalinização para o fornecimento de água a nível nacional.
OE6 Saúde e Bem-estar	Aumentar o número de projetos de turismo de saúde e bem-estar associado às propriedades terapêuticas do mar.
	Duplicar o número de participantes em atividades desportivas náuticas.
OE7 Conhecimento Científico, Desenvolvimento Tecnológico e Inovação Azul	Duplicar o número de start-ups na Economia Azul, bem como o número de projetos inovadores azuis financiados pelos programas operacionais.
	Aumentar em 50% o número de mestres e doutores nas áreas científicas ligadas ao Oceano.
	Aumentar em 60% o número de infraestruturas ligadas ao mar no Roteiro Nacional de Infraestruturas de Investigação de Interesse Estratégico (RNIE).
	Aumentar em 30% o número de dias de mar dos navios oceânicos de investigação.
OE8 Educação, Formação, Cultura e Literacia do Oceano	Aumentar o financiamento europeu relativo a formação profissional na Economia do Mar, promovendo a participação de raparigas e de mulheres.
	Duplicar o número de jovens e adultos formados com qualificações de dupla certificação nos setores e atividades relacionados com a economia do mar.
	Duplicar o número de trabalhadores nas atividades ligadas ao mar com ensino pós-secundário obtido através de qualificações de nível 5 do QNQ, no âmbito do Sistema Nacional de Qualificações (SNQ), desenvolvidas por entidades formadoras no âmbito do SNQ, bem como cursos do ensino superior de nível 6, 7 e 8 do QNQ e, ainda, cursos técnicos superiores profissionais (CTeSP), também desenvolvidos em instituições de nível superior mas, atualmente, sem atribuição de grau ou nível de qualificação.
	Assegurar que 20% dos Clubes Ciência Viva na Escola integra nos seus planos de atividade a exploração da temática mar.

METAS

Objetivo Estratégico	Designação das Metas para 2030 (ENM 2021-2030)
	<p>Duplicar o número de jovens e adultos formados com qualificações de dupla certificação nos setores e atividades relacionados com a Economia do Mar.</p> <p>Assegurar o aumento de 10% no número de Centros de Formação Desportiva do Desporto Escolar (Atividades Náuticas) e no número de Grupos -Equipa do Desporto Escolar nas modalidades náuticas (canoagem, <i>surfing</i>, vela e remo).</p> <p>Aumentar o financiamento da inventariação, monitorização e recuperação do património costeiro integrado em paisagens culturais.</p> <p>Aumentar 20% o número de imóveis de património cultural náutico e subaquático classificados.</p>
OE9 Reindustrialização, Capacidade Produtiva e Digitalizar o Oceano	<p>Aumentar 20% o valor da produção industrial dos setores emergentes da Economia do Mar.</p> <p>Aumentar em 20% os apoios financeiros à inovação, transferência de tecnologia e diversificação de modelos de produção dos setores tradicionais da Economia do Mar.</p>
OE10 Segurança, Soberania, Cooperação e Governança	<p>Assegurar a adoção, pelas Nações Unidas, do acordo global para a conservação e uso sustentável da biodiversidade marinha em áreas para além da jurisdição nacional.</p> <p>Concluir o processo de extensão da plataforma continental portuguesa.</p> <p>Operacionalizar plenamente o ordenamento e a gestão do espaço marítimo nacional.</p>

CONCLUSÕES

A Economia do Mar é uma área de grande importância para Portugal, dadas as suas características territoriais. Nos últimos anos tem-se assistido a um crescimento significativo em setores como a aquicultura, a indústria transformadora do pescado, o turismo costeiro e as energias renováveis *offshore*.

Todavia, o ano de 2020 foi marcante para todos os setores económicos. A economia portuguesa foi fortemente afetada pela pandemia de Covid-19 e consequentes medidas de contenção adotadas. As restrições à mobilidade e o encerramento de muitas atividades económicas resultaram numa queda acentuada de toda a atividade económica, que se repercutiram também no âmbito da Economia do Mar.

O Produto Interno Bruto (PIB) de Portugal contraiu -6,5%¹⁹ em 2020, o maior declínio da série desde 1996. A pandemia afetou todos os setores da economia, mas o turismo, que é um dos principais motores da economia portuguesa, foi particularmente afetado. O turismo costeiro sofreu uma forte quebra no número de dormidas, com cerca de menos 39 milhões em relação a 2019. Em 2021 verificou-se uma recuperação, com uma subida para os 30 milhões de dormidas (20 milhões de dormidas, em 2020).

O mercado de trabalho também foi impactado com um aumento ligeiro do desemprego, tendo, em 2020, no total da economia, subido para 7,0%²⁰. O Pessoal ao Serviço em empresas relacionadas com setores da Economia do Mar caiu, nesse ano, cerca de -9,7%.

No Comércio Internacional de Bens da Economia do Mar também se verificou, em 2020, uma forte queda, mas os mercados reagiram logo a partir de 2021 com uma retoma expressiva, tendo-se registado o maior valor em trocas comerciais desde 2010. A taxa de cobertura tem-se mantido relativamente estável entre 2010 e 2021, atingindo, neste último ano, os 58%. Espanha continua a ser o país com maior peso no Comércio Internacional, o que se traduz numa dependência muito elevada de um único país.

O arrefecimento da economia trouxe, por outro lado, aspetos positivos no que concerne às emissões de gases nocivos para a atmosfera e acidificação do Oceano, reflexo da quebra de atividade e mobilidade; mas também nas vendas de produtos de petróleo (gasóleo e fuelóleo), com uma queda combinada destes produtos de cerca de -26,4%. Em relação à capacidade instalada de Energias Renováveis Oceânicas (ERO) os valores mantiveram-se inalterados (25 420 kw) em 2020 e 2021.

Portugal continua a ser um dos maiores consumidores mundiais de pescado *per capita* (57,7kg em 2020), no entanto este consumo é significativamente alimentado pela importação deste tipo de bens.

As capturas de pescado têm-se mantido relativamente inalteradas na última década, apesar de uma redução face a 2010 e o decréscimo sentido em 2020, registou-se, em 2021, uma recuperação para valores próximos de 2019. A indústria de transformação do pescado tem crescido progressivamente em volume, sendo este crescimento mais notório em valor dos produtos vendidos.

¹⁹ Fonte INE – Contas Nacionais - PIB a preços de mercado na ótica da despesa.

²⁰ Fonte INE - Inquérito ao emprego (Séries - 2021).

CONCLUSÕES

Na aquicultura, assistiu-se por um lado a um decréscimo no número de estabelecimentos desde 2010 até 2020, e por outro a produção aumentou significativamente para mais do dobro revelando uma aposta neste setor. As principais espécies produzidas são as ostras, o pregado, a amêijoia, a dourada e o mexilhão.

O financiamento público da Economia do Mar tem sido assegurado sobretudo através do Portugal 2020, tendo, até final de 2021, sido aprovadas 8 935 operações, das quais 62,8% estão concluídas, 27,5% em execução e 9,7% aprovadas. Os projetos apoiados envolvem um investimento total aprovado de 3.664 M€, investimento elegível de 2.792M€ e financiamento comunitário de 1.758 M€, situando-se a taxa média de comparticipação nos 63%. O Programa Operacional Competitividade e Internacionalização (COMPETE) destaca-se por assumir o maior peso no financiamento comunitário (33,7%).

No geral, em 2021, a economia portuguesa mostrou alguma resiliência com uma recuperação gradual da atividade económica. Aliás, os efeitos da pandemia que se fizeram sentir em alguns setores revelaram sinais de recuperação logo a partir de 2021.

A Economia do Mar em Portugal, face às características e posicionamento geográfico do país, reveste-se de um grande potencial de crescimento. Setores como a aquicultura, o turismo costeiro e as energias renováveis *offshore* possibilitam oportunidades para o seu desenvolvimento e expansão.

No entanto, é importante que este desenvolvimento seja efetuado de forma sustentável e responsável, garantindo a conservação dos recursos marinhos e a preservação do meio ambiente marinho e costeiro.

CONTACTOS

 Av. Dr. Alfredo Magalhães Ramalho, N.6
1495-006 Lisboa | Portugal

 218 291 000

 geral@dgpm.mm.gov.pt